FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 273

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O director do «Diário de Lisboa» no seu discurso: «Quem se der ao cuidado de folhear os exemplares dos últimos tempos, verificará que nada foi alterado em relação aos princípios que informam este jornal diário, princípios magistralmente definidos desde o início por Joaquim Manso, que juntamente com Alfredo Vieira Pintoe Pedro Bordallo Pinheiro não quero deixar de recordar hoje com saudade»

O 47.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA» FOI ASSINALADO COM UM JANTAR

QUE REUNIU TRÊS CENTENAS E MEIA DE CONVIVAS

O 47.º aniversário do «Diário de Lisboa» teve ontem a assinalá-lo, como é da tradição da casa, um jantar de confraternização que reuniu todos quantos nela ou para ela trabalham, cimentando com o seu esforço uma obra a muitos títulos ímpar, animada pelo espírito saudável de companheirismo que representa uma norma legada pelos fundadores.

Três centenas e meia de convivas reuniram-se no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar. Foi a participação mais numerosa de sempre na nossa história de quase meio século. Também, se assim podemos dizer, a mais jubilosa e despida de formalismos. Uma equipa, afinal. Uma bela equipa, calorosa e alegre, que ia desde o director do «Diário de Lisboa» e o conselho de administração da Renascença Gráfica ao mais modesto dos trabalhadores, passando pelos colaboradores, di-

(Continua na 11.ª página)

Gigantesca marcha em Memphis com participação da viúva de King

ATLANTA, 8. — (R.). — A esposa do dr. Luther King chegará hoje a Memphis, num avião de passageiros especialmente fretado para ela pelo governador de Nova York, Nelson Rockefeller. A sr.ª Luther King chefiará uma gigantesca marcha através das ruas de Memphis.

Na sexta-feira passada, a esposa do dirigente negro assassinado veio para Atlanta com o caixão de seu marido, num avião fretado pelo senador Robert Kennedy.

O candidato republicano Richard Nixon visitou ontem, durante uma hora, a sr.ª King. Nixon veio para Atlanta, a fim de assistir, amanhã, ao funeral do dr. Luther King.

O MAIOR SEGREDO

MEMPHIS, 8 — (F. P.) — Numa longa sala do Hotel Sheraton, a transbordar de jornalistas e fotógrafos do Mundo inteiro, os dirigentes negros desta cidade, envoltos em espessa cortina de fumo de cigarros e charutos, expuseram, a noite passada, os ultimos pormenores da grande caminhada que deve começar esta tarde.

A fim de evitar todo o risco inutil, as deslocações da viuva do pastor King continuam rodeadas do maior segredo.

Os dirigentes da caminhada obtiveram dos jornalistas a promessa de que não a assediariam com perguntas, durante a manifestação. Em troca, a sr.ª King fará uma cur-

(Continua na 16.ª página)

O senador Robert Kennedy esteve num dos pontos da capital norte-americana mais afectados pelos disturbios raciais, a fim de se inteirar da extensão dos prejuízos e da situação dos habitantes. Em fundo, ruinas de um edifício destruído por um dos 706 incêndios registados durante os tumultos. Oito pessoas foram mortas, 929 feridas e 4266 presas. (Telefoto especial para o «Diário de Lisbôa»)

Foram entregues os troféus do «Grande Prémio de Publicidade»

Nota do dia

DROGAS A MAIS

Na mensagem com que o respectivo director-geral, dr. Candau, assinala o vigésimo aniversário da Organização Mundial da Saúde, faz-se o balanço do que já se fez e estabelecem-se as perspectivas do que está por fazer: uma geral melhoria da saúde mundial, a par de decepções e desigualdades que persistem até nos países mais avançados. Eis o quadro: «Basta mencionar a acção das numerosas substâncias químicas que já fazem parte do nosso meio ambiente — pesticidas, aditivos alimentares e resíduos radioactivos — assim como a contaminação do ar, do solo e da água e o crescimento das aglomerações urbanas, com o seu frequente cortejo de higiene precária, doenças e desajustes sociais. Em muitos países, o simples crescimento demográfico acarretará problemas similares. Acrescente-se a isso a chaga insidiosa dos tóxicos e já teremos um panorama suficientemente tétrico». Quem o nega? A «chaga insidiosa dos tóxicos» parece realmente susceptível de desencadear muitas e fundas preocupações. O acesso às drogas parece excessivamente generalizado e facilitado. Quem quer que seja se medicamenta a si mesmo e, se é certo que algumas especialidades não podem ser obtidas sem o «recipe» do clínico, é certo também, como toda a gente sabe, que há mil receitas para cozinhar bacalhau e muita maneira de matar pulgas, sem contar já com aqueloutras especialidades que se vendem como quem vende agulhas e alfinetes. Cada um, por ter ouvido dizer, experimenta para as dores de cabeça, para as dores de barriga, para dormir bem ou até para não dormir. Nesse capítulo, dos chamados tranquilizantes, não se vê tranquilidade possível: toma-se à noite a pastilha para acudir à insónia, toma-se de dia a pastilha (ou o café) para espantar o sono. É um ciclo verdadeiramente infernal, de que se dá um toque de percepção na mensagem da O. M. S. agora oferecida «urbi et orbi». Não valerá a pena glosar esse toque, ampliá-lo, buziná-lo aos ouvidos de toda a gente, pedir que cada um ganhe por si a coragem de executar medidas de protecção que não estão decretadas?

A CRIANÇA E O LIVRO

QUE PODE A CRIANÇA LER?

por MÁRIO SACRAMENTO

Em artigo anterior dissemos que certa literatura infantil e juvenil anda imbuída de um sentido satírico que a criança e o adolescente não podem aceitar. Devo mesmo afirmar que, com raras e honrosas excepções, a literatura infantil portu-

(Continua na 20.ª página)

Bob Kennedy é o favorito

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — Um quadro de prognósticos publicado pelo semanário «Newsweek», dando as posições dos delegados na futura convenção do Partido Democrático, para a eleição do candidato á presidência, indica o seguinte:

— Votos, 2622.
— Para o senador Robert Kennedy, 858.
— Para o vice-presidente Humphrey, 541.
— Para o senador Eugene McCarthy, 272.
— 473 indecisos.
— 478 a favor do favorito estadual.

De ontem para hoje

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

A Tomar foram ontem o sr. ministro da Saude e outras personalidades destacadas na administração hospitalar e assistencial. Motivo: a inauguração de mais uma fase dos trabalhos de arranjo que desde há quatro anos se vêm executando no Hospital da Misericórdia daquela cidade. A' festa se associou, verdadeiramente toda a população que quis homenagear sobretudo o sr. Manuel de Matos a cuja generosidade se devem melhoramentos no hospital. Arranjo de todos os telhados desmantelados, construção de uma enfermaria para partos, duas para o internamento de mulheres e outras duas para homens; remodelação total da cozinha, instalação de moderna iluminação em todas as dependências, além de outras beneficiações. Ontem foi inaugurada uma ampla e arejada enfermaria para crianças e montada também a aparelhagem de Raios X. O sr. ministro da Saude acentuou que o numero de camas passou naquele estabelecimento hospitalar de 90 para 110, o «que deve ser suficiente para servir os 45 mil habitantes do concelho». E depois: «Por outro lado, tem-se procurado atender á situação económico-financeira da Misericórdia e, nesse sentido, foram concedidos, nos ultimos anos, subsídios extraordinários que orçam por 408 contos. O que se fez não terá sido, porventura, suficiente em alguns aspectos, atendendo ás carências verificadas, mas todo o apoio continuará a ser dado dentro das possibilidades existentes. Temos de atender também a que, por despacho de 30 de Agosto de 1961, o hospital de Tomar foi classificado de sub-regional de apoio, nas especialidades de cirurgia geral e de obstetrícia, o que pode considerar-se uma promoção na rede hospitalar, acarreta-lhe também maiores responsabilidades, em especial quanto aos cuidados assistenciais a prestar. Por isso mesmo, dentro do programa de fixação de pessoal em curso, contribuiu-se já para a vinda para Tomar de mais um cirurgião, estando agora a procurar-se um contabilista, considerando as exigências do sector da gestão a que as modernas unidades não podem deixar de atender.»

O PÁROCO, A MOTORIZADA E A AUTOMÓVEL

Na Vila Praia de Ancora, um carro guiado pelo industrial do Porto sr. Alexandre Gomes Urbano colheu uma motorizada em que seguia o páraco de Venade, perto de Caminha, rev. Aparício Rodrigues da Silva, que deu entrada no Hospital de São João, no Porto, em estado muito grave.

CINCO FERIDOS

No lugar de Pintim, estrada de Oliveira de Azemeis, despistou-se um automóvel, como tantos outros. Estava ali um muro e contra ele foi embater o carro, tendo ficado feridos todos os cinco ocupantes do veículo. O carro era conduzido pelo sr. José Abílio Botelho Cabral Azevedo, de Braga. Para o Porto, para uma casa de saude, seguiu Maria Armanda Ruela, de 7 anos, que ficou mais gravemente ferida.

NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

deia se sucederam ontem, á noite, na auto-estrada do Norte. Um médico parara o seu carro para prestar assistência a possíveis vítimas de desastre ali verificado. Veio um carro, conduzido pelo sr. Joaquim A. Ramos, morador na Rua Francisco Lourenço, que foi embater no do médico, dr. Joaquim Francisco Jorge Martins Chaves. Depois foram outros choques sucessivos, tendo sido diversos os feridos. Internados no Hospital de Santa Maria ficaram D. Maria Albertina Marques Ramos da Silva César, de 24 anos, e António Carlos Ramos da Silva, de 3 anos.

O HOMEM E O TRACTOR

No cruzamento das estradas do Crato e de Alpalhão, a dois quilómetros de Portalegre, um tractor conduzido pelo sr. Joaquim Machado, de 65 anos, voltou-se. Caiu por uma ribanceira e o condutor foi morrer ao hospital.

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de caracteristicas especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é anti-bacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

McCANN

Está a decorrer um curso de audiometria dirigido pelo prof. Larroudé

Começou hoje, no Instituto de Audio-Fonologia, no Hospital de Santa Maria, um curso prático de Audiometria Clínica dirigido pelo sr. prof. Carlos Larroudé e especialmente destinado a médicos estagiários de otorrinolaringologia.

O curso, que termina depois de amanhã, constando de lições, demonstrações e trabalhos práticos, é ministrado pelos srs. prof. Carlos Larroudé e dr. Borges de Sena, com a colaboração dos assistentes do Instituto, srs. drs. Rui Penha e Maia de Faria e da audiometrista D. Manuela Larroudé T. da Rosa.

São ministradas noções completadas com demonstrações de acústica e audição, audiometria tonal, psicofísica da audição, despistagem audiométrica da simulação, audiometria subjectiva em crianças e adultos, e outros problemas de técnica audiométrica.

No final, será conferido um diploma de frequência a cada participante.

VIDA RELIGIOSA

Procissão do «Enterro do Senhor» em Cascais

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais realiza este ano, como habitualmente, no dia 12, a procissão do «Enterro do Senhor» que, saindo da igreja da Misericórdia, ás 17 e 30, percorrerá algumas ruas, regressando áquele templo.

PARTIR OU FICAR (1)

CRISE DE EMPREGO — Problema comum aos países do Ocidente e do Leste europeu

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Um problema que, visivelmente, tem vindo a preocupar as entidades publicas e privadas portuguesas é o da escassez da mão-de-obra, seja o problema encarado ao nível do campo ou ao nível da cidade. Sucessivas campanhas de persuasão, empreendidas a todos os níveis, não tem passado despercebidas a quantos seguem com atenção o desenrolar da nossa vida quotidiana.

Temos assim oportunidade de verificar que essas campanhas de propaganda se desenvolvem a nível nacional e internacional. O que, aliás, se compreende, se bem analisarmos o que em todo o mundo se passa nos domínios da mão-de-obra.

Essa situação é condicionada por várias coordenadas, umas vezes comuns a vários países ou blocos políticos ou geográficos, outras simplesmente relativas a uma situação particular.

Vejamos alguns aspectos dessa questão.

● Saúde e desemprego

O recentemente publicado relatório das Nações Unidas para a situação social no mundo dizia-nos que «a luta contra diversas doenças contagiosas tem feito progressos, continuando no entanto a tuberculose a ser um problema importante, verificando-se ainda a recrudescência de certas doenças infecciosas». No relatório se lê ainda que «a percentagem de falecimentos devidos a doenças cardiovasculares é de 40% para os países desenvolvidos», verificando-se que «o alcoolismo, a toxicomania e a deficiência bem como o atraso mental estão a tornar-se cada vez mais preocupantes».

No domínio da mão-de-obra e do emprego verifica-se que só 43% da população do mundo é econòmicamente activa.

Esta história do emprego, é, aliás, um bico-de-obra em todo o lado, a avaliar pelo que nos diz a Repartição Internacional do Trabalho.

Com efeito, no seu relatório se acentua que no ano passado aumentou o desemprego no mundo, especialmente em todos os países industrializados. O fenómeno é idêntico nos países de Leste e no Ocidente.

Com efeito, os Governos comunistas da Europa Oriental, estão a braços com um grave problema de desemprego, demonstrando estas notícias que as reformas económicas nos países de Leste estão a forçar os dirigentes industriais a rever a politica de custos e a reduzir o contingente de trabalhadores.

Tendo afirmado sempre, até agora, que o desemprego é uma doença exclusiva dos sistemas capitalistas, poucos são os países comunistas que se encontram, psicológica e administrativamente, preparados para resolver o problema que lhes bate á porta.

Na Polónia, por exemplo, os dirigentes comunistas procuram evitar o risco da agitação social, e só com a máxima prudência vão pondo em prática as reformas projectadas.

A Hungria, que, em 1 de Janeiro, adoptou reformas afectando toda a sua economia, está, também, a tomar providências para evitar complicações.

Jovens trabalhadores voluntários húngaros estão a ser transferidos para receberem períodos de treino na Alemanha Oriental, onde, após a guerra, devido á fuga de numerosos trabalhadores para o Ocidente, existe falta de mão-de-obra.

Os sindicatos húngaros, regulando-se por novos estatutos, reservam-se o direito de vetarem os despedimentos que considerem injustificados.

Na Jugoslávia, país onde o número de desempregados se eleva já a 300 000, o Parlamento está a estudar novas propostas, segundo as quais deverá realizar-se um referendo para que os quatro milhões de trabalhadores jugoslavos possam pronunciar-se sobre uma sugestão relativa a uma contribuição a pagar por todos os empregados, no valor de um por cento dos seus salários, a fim de se constituir um Fundo de Auxílio aos desempregados.

Com tal fundo, pensam as autoridades, será possível criar mais 24 000 empregos por ano.

Escreveu, recentemente, um economista jugoslavo: «O livre movimento da mão-de-obra, entre os países socialistas, é uma necessidade, e o resultado do aumento dos contactos e da intensiva integração dos seus sistemas económicos.»

Todavia, a Polónia abordou a questão com a Alemanha Oriental, em 1964, mas acabou por ter de desistir, pois os preconceitos nacionais, os diferentes hábitos de trabalho e de vida, a língua e problemas sociais e culturais de toda a ordem, existentes entre os países comunistas, tornaram a operação pràticamente impraticável.

Parece, portanto, que os países da Europa Oriental não poderão fàcilmente seguir o exemplo da Europa Ocidental, onde a migração de trabalhadores, particularmente entre os países do Mercado Comum, tem estado a verificar-se com bons resultados na última década.

● Panorama português

Mas a situação, embora com outros reflexos, não é melhor para cá da antigamente chamada Cortina de Ferro.

Com efeito, assinala-se aqui que a situação do trabalhador se caracterizou por um aumento do desemprego e abrandamento na alta dos salários nominais, ao mesmo tempo que diminuiu a subida de preços de consumo. Deste lado de cá, quanto ao desemprego, exceptuada a Itália, aumentou em quase todos os países industrializados, atingindo frequentemente um nivel não observado há muitos anos. O índice de desemprego mais acentuado foi registado na Republica Federal da Alemanha, Dinamarca, Finlandia, Luxemburgo e Nova Zelandia. Em todos estes países o numero de pessoas sem ocupação mais que duplicou».

«Na Bélgica, França, Grécia, Noruega, Holanda e Suécia o desemprego registou aumentos superiores a 30 por cento».

«Quanto aos salários, como nos anos anteriores, o aumento dos nominais oscilou muito, indo desde dois por cento, em Ceilão, até 24 por cento na Coreia do Sul. No conjunto, todavia, tratou-se de uma alta branda».

«Nas industrias de transformação o aumento de salários reais ultrapassou cinco por cento, na Coreia do Sul, Dinamarca, Japão e México. A alta varia entre 3 e 5 por cento na Austrália, França, Hungria, Irlanda, Israel, Noruega, Holanda, Porto Rico e Suécia.

«Quanto aos preços no consumo, registou-se alta, em todas as partes do mundo, mas, em geral, a ritmo mais lento do que nos anos anteriores. Em dezasseis países, os preços no consumo baixaram em relação a 1966. Contudo, num país, em cada cinco, o ritmo aumentou, particularmente nos países industrializados, em consequência da alta dos preços de transporte, aluguer e serviços.»

Há, contudo, como todos sabemos, por experiência própria, excepções a esta regra, excepção neste caos trazida por Portugal, onde os salários e o custo de vida continuam a subir, nem sempre paralelamente.

Uma criada sem qualidades especiais ganha agora cerca de mil escudos, com cama, mesa e roupa lavada, além de beneficiar das justas regalias sociais que ainda há quatro ou cinco anos estava longe de atingir, e o meu dourador de móveis paga a um pintor de construção civil cem escudos por dia, enquanto o seu ajudante, que ainda não chegou aos vinte anos, tem um salário de setenta escudos por oito horas de trabalho.

Estes exemplos são genéricos e tanto se podem aplicar aos trabalhadores da cidade como aos do campo, pois já «vai» felizmente longe o tempo em que um cavador ou ceifador alentejano, para ganhar dez ou doze escudos tinha de trabalhar doze horas seguidas, contra as oito a que agora se obrigam os trabalhadores da maior parte dos misteres.

Veremos no próximo artigo quais são as perspectivas que nete caso se oferecem ao mercado nacional de mão-de-obra.

(A seguir: «A emigração portuguesa e as coordenadas que justificam a sua evolução futura».)

TAPETES PERSAS

LEILÃO

CATALOGO EM DISTRIBUIÇÃO

A praça terá lugar amanhã, ás 21.30 horas, para venda desta grande colecção de autênticos tapetes persas antigos e alguns raros, que se encontram já em exposição na sede da

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Ora diga-nos...

— Que mais o impressionou no Festival da Eurovisão?

Impressionou em que aspecto? — perguntavam surpreendidas as pessoas. — Naquele que quiser salientar — ajudámos. No aspecto humano, no artístico, no espectacular, enfim, desejamos que recorde a mais marcada impressão ou ideia que lhe ficou do Festival da Eurovisão.

● *Animado por este esclarecimento e sorrindo sempre muito por detrás da sua camisola muito vermelha batida pelo sol, José Manuel Guerreiro Fontoura, estudante, esclareceu-nos:*

— O que mais me impressionou foi o facto de Portugal ter obtido uma pontuação tão baixa. Francamente, e sem facciosismos nacionalistas da minha parte, acho que fomos injustamente tratados. Do mesmo modo me impressionou (mal) o facto da França ter obtido vinte pontos. Enfim!!...

● *Encontrámos depois uma dama que vinha da missa, a sr.ª E. B., correspondente, que, mostrando-se a princípio pouco propícia á conversa, acabou por nos confessar, com simpatia:*

— Sabe ao que achei mais graça? Ao facto dos rapazes se apresentarem todos muito bem vestidos, o que já não direi das raparigas.

— E acha bem que se use o «smoking» com camisola de gola alta?

— Bem, bem, não acho. Mas usa-se!! Que havemos de fazer?

— E parecem-lhe bonitos os outros fatos que não eram propriamente «smoking»?

— Acho bem. Já não estranhamos! Os rapazes, agora, como as raparigas, pretendem tornar-se cada vez mais exóticos. Não reparou nos gibões que alguns usaram? O Clif, por exemplo, e o outro rapaz sueco? Aquilo é como no tempo do Marquês de Pombal, com aquelas cabeleiras e caracóis e os casacos de seda e rendas. É moda! A gente habitua-se a tudo. Até a minha mãe, lá na província, deve ter ficado muito mal impressionada de ver as raparigas com aquelas mini-saias. Não viu as três inglesas que acompanhavam o Clif e a finlandesa loura?

● *Ouvimos finalmente o sr. Miguel António, empregado na indústria hoteleira. Parecendo pessoa de maus modos, revelou-se afinal um «gentleman». A resposta, aliás, é típica:*

— Fiquei profundamente impressionado com a forma como o publico reagiu, aplaudindo sempre os artistas, todos com idêntica simpatia e correcção. É quase pena que não tenha sido o publico a classificar porque, assim, estou convencido de que o nosso artista teria obtido mais uns pontos, o que seria muito justo.

A bola de plástico

A rua de serviço daquele bairro da periferia faz um cotovelo em ângulo recto e no cotovelo alarga-se, formando um amplo terreiro. À falta de melhor local, o rapazio do sítio faz do terreiro campo de jogos, em permanente serviço agora, neste período de férias.

Aquela rua de serviço do bairro da periferia serve de campo de treino aos alunos das escolas de condução, onde os futuros ases do volante se familiarizam com a embraiagem e as mudanças; se aperfeiçoam na inversão de marcha e desvendam os segredos dos pedais.

O cotovelo em ângulo recto daquela rua de serviço do bairro da periferia é ladeado por casas e á frente das casas há jardins minusculos, uns entregues ás ervas daninhas, outros tratados com amor pelos inquilinos do rés-do-chão.

Os rapazes que jogam a bola no terreiro não gostam das permanentes interrupções do jogo causadas pela passagem permanente dos carros.

Os instrutores das escolas de condução têm permanentes altercações com a rapaziada, que não se desvia de boa vontade, o que causa profunda perturbação no espírito dos aprendizes de condutor, muitos dos quais travam bruscamente, deixando ir o carro abaixo, frequentemente.

Os rapazes que jogam no terreiro disparam «tiros» contra as paredes, contra os carros estacionados, contra os transeuntes, contra as janelas. A bola amarelada rodopia, de um lado para o outro. E o rapazio, cego pela brincadeira, pisa as flores, risca as pinturas dos carros, põe em risco a integridade das vidraças.

Esta coexistência difícil, redundou há dias em guerra fria. Um pontapé mais infeliz enfiou a bola amarelada de plástico por uma janela aberta.

Os rapazes do terreiro ficaram perplexos e um tanto assustados, á espera do que iria acontecer. Mas não aconteceu nada. Animados pelo silêncio, tocaram á campainha.

Assomou á janela um homem de meia-idade.

— Não dou a bola! — berrou.

— Dê-nos a bola! — pedidos humildes.

— Dê-nos a bola!!! — reclamações iradas

— Dê-nos a bola, seu... — insultos misturados.

O homem de meia-idade entrou no jogo:

Seus...

(Davam cabo de tudo, das rosas, dos cravos, dos jarros. Partiam vidros, faziam uma barulheira infernal. Uns demónios!)

— Queremos a bola! exigiam.

E o homem de meia-idade, amigo das suas flores, do sossego, da integridade das suas vidraças, ferido pelas palavras agressivas do garotio, foi para dentro.

Mas daí a pouco, da janela que se fechou a seguir, cairam no terreiro duas meias bolas, amarelas, de plástico, inuteis.

Lágrimas surgiram nos olhos [illegible]

No dia seguinte, naquela rua de serviço outra bola, castanha, de plástico, saltitava dos pés do rapazio do bairro da periferia.

MANUEL DE AZEVEDO

O I CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DECORRE EM JUNHO EM LISBOA

Está práticamente estruturado, embora sujeito a circunstanciais alterações, o programa do I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, que decorre de 19 a 23 de Junho. De 9 a 23 do mesmo mês será apresentada, na Feira Industrial de Lisboa, uma exposição da indústria farmacêutica, que vai documentar as actividades e os progressos desse importante sector da economia nacional.

Segundo informação agora recebida do Secretariado do Congresso, as sessões de trabalho terão lugar nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, na Praça das Indústrias (Junqueira), nos dias 20, 21 e 22. Um almoço de confraternização dos participantes, no dia 23 de Junho, encerrará o encontro. As sessões de abertura (no dia 19) e de encerramento (no dia 22) realizam-se num dos salões do S. N. I.

O prazo para a inscrição dos congressistas termina em 15 de Maio, sendo de toda a conveniência para a organização que as pessoas e entidades interessadas façam a inscrição provisória com a maior antecedência possível. Podem inscrever-se como congressistas os directores ou gerentes de empresas da indústria farmacêutica, técnicos da especialidade (incluindo farmacêuticos, médicos, veterinários, engenheiros, economistas, etc.), individualidades indicadas pelos directores de empresas da indústria e estudantes universitários. Haverá uma categoria definida de «acompanhantes» dos congressistas.

O secretariado do Congresso, na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas (Avenida Duque de Ávila, n.º 95, 2.º, Lisboa-1, telefones 4 12 48 e 4 45 70) receberá até 10 de Maio as comunicações ou teses que os participantes quiserem enviar para debate na reunião. Será oportunamente distribuído o programa definitivo do Congresso, com os horários referentes ás sessões e actos sociais, normas de funcionamento e indicação das individualidades convidadas para intervir nas sessões de abertura e de encerramento e nas sessões plenárias.

SEMANA DA EMBALAGEM NO ALGARVE

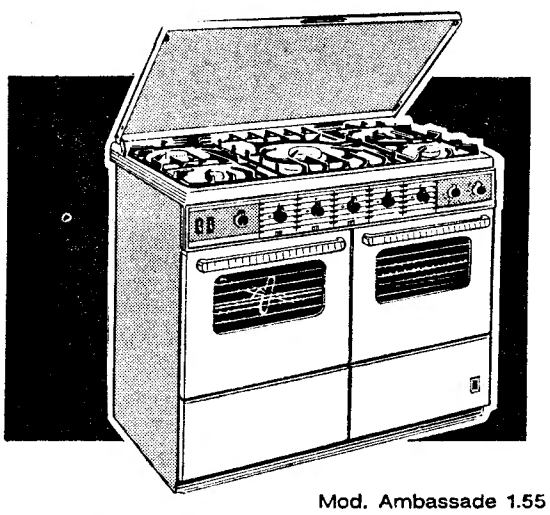
O Instituto Português de Embalagem está a organizar, com a colaboração de várias entidades oficiais e particulares, uma Semana de Embalagem no Algarve, que começará em 3 de Maio. O certame constará de exposição, conferências e sessões de filmes técnicos na sala das sessões da Camara Municipal de Faro, onde se realizará também o 2.º Curso Breve de Embalagem. Estão ainda previstas palestras acompanhadas de filmes nas escolas técnicas da província algarvia.

Com a iniciativa, o I. P. E. pretende não só a divulgação de um assunto influente na economia do País, mas também o seu incremento, através de formação e fomento de interesse em futuros especialistas técnico-económicos.

Casa do Ribatejo

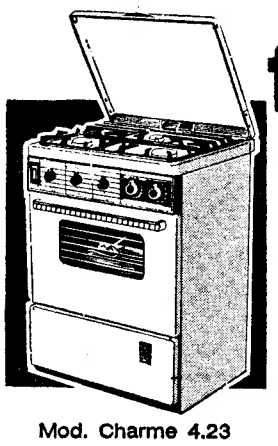
Na quarta-feira, ás 21 e 30, decorre na Casa do Ribatejo a reunião da assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes daquela agremiação regional.

COM FAR NUNCA DIRÁ...
...SE EU SOUBESSE!



Mod. Ambassade 1.55

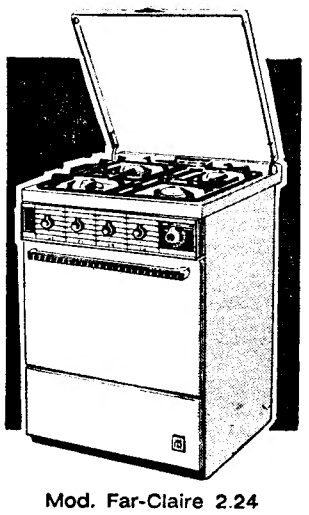
fogões



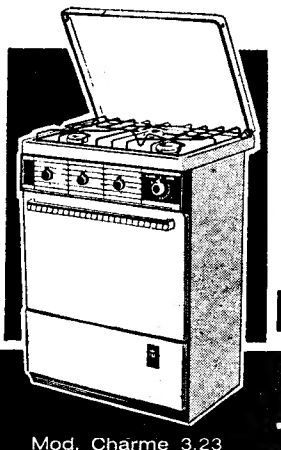
Mod. Charme 4.23

FAR

FAR



Mod. Far-Claire 2.24



Mod. Charme 3.23

NOVA LINHA·super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
J. COSTA & SILVA, LDA.
79-1º R. dos Sapateiros, Tel. 326 713
Lisboa 2

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

«Arroz de Miúdas» revista de grande êxito

Acompanhando o êxito dos anteriores espectáculos apresentados no Teatro ABC a revista «Arroz de Miúdas» continua a ser aplaudida. O empresário José Miguel, o produtor, ajudado por sensacional equipa, oferece ao seu publico um agradável espectáculo. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a musica dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos.

O desempenho de «Arroz de Miúdas» foi entregue a Aida Baptista e Carlos Coelho, secundados por Beatriz da Conceição, Oscar Acurs'o, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, os discípulos Guida de Carlo, Mario José, Elizabete e Maryllen, os bailarinos Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarysse, um corpo de baile, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, a grande atracção Tan de Matos.

Comicidade, o comentário oportuno, luxo, espectacular montagem e lindas mulheres das tais que lhe são «servidas» em apetitoso «Arroz de Miudas».

TRINDADE

«Pois, pois...» a coroa de glória do fabuloso Solnado!

No derradeiro período das suas exibições (compromissos inadiáveis de Raul Solnado forçam a retirar brevemente de cena esta revista), «Pois, Pois...» gradua-se no ponto mais destacado de toda a temporada teatral: cinco meses de lotações esgotadas é o seu melhor e mais categórico credencial. Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortez, a super-revista «Pois, Pois...» é interpretada por um cartaz verdadeiramente fascinante: o fabuloso Raul Solnado, a querida actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz insólita e apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a plástica de sonho da notável atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco e Nelo Duarte, além do brilho saliente de bailarinos e bailarinas internacionais.

À noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, prossegue a carreira de um êxito assombroso: «Pois Pois...» a coroa de glória do Solnado!

MARIA VITÓRIA

«Ro... Ro... Rojisimo» só até quarta-feira

Despede-se do publico na quarta-feira, após ter constituído um dos maiores êxi-

(Continua na 6.ª página)

«A Flor do Cacto» (com Laura Alves) inaugura a temporada teatral do novo Casino Estoril

Resolveu a empresa do novo Casino Estoril inaugurar os espectáculos teatrais no seu cinema com uma peça de grande êxito: «A Flor do Cacto». Assim, está de parabéns o grande publico da Costa do Sol com a apresentação deste magnifico espectáculo que Vasco Morgado há cerca de dez meses apresenta com grande êxito.

Laura Alves será a primeira figura da companhia de que fazem parte os nomes de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, numa encenação de Manuel Santos Carvalho.

«A Flor do Cacto» no cinema do novo Casino Estoril, no sábado, ás 21 e 45, e no domingo á tarde, ás 16, e, á noite, ás 21 e 45 h., em três únicos espectáculos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOVO CASINO ESTORIL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

MARIA VALEJO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H.
MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

«BAILARINA»

A última produção de WALT DISNEY

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

SÓ ATÉ QUARTA-FEIRA!

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

do fabuloso

ETHEL ROJO

direcção artística de HORACIO BARBA

na revista argentina «RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

Adultos

CAPITÓLIO

Tel. 320379

As 21.45 (M. 17 anos)

A peça de Alejandro CASONA que é o grande êxito do momento

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

com MARIANA REY MONTEIRO ADRIANO REYS e um grande elenco

Em desdobramento da Companhia Hoje, em SETUBAL, no Teatro Luísa Todi

A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA e COSTINHA

COLISEU

— HOJE —

(Maiores 17 anos)

O empolgante filme de acção e «suspense»

«BERLIM REUNIÃO DE ESPIÕES»

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

Preços populares

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

HOJE ● ADULTOS

2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.

FLORBELA QUEIRÓS

UMA COMÉDIA PARA GENTE QUE GOSTA DE RIR COM O DINHEIRO DOS OUTROS

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

VAI VOLTAR EM FORÇA AO TEATRO VILLARET

RAUL SOLNADO

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano

graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORIEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil

TRINDADE

— F. N. A. T. —

(ADULTOS)

O T. N. P. apresenta HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

DOMINGO — Última representação

FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990$00

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«VIAGENS NA NOSSA TERRA» — HIPISMO — TV RURAL

— É urgente conhecer Portugal. A nós, que descobrimos o mundo, é Portugal que falta descobrir. A Televisão podia, em grande parte, encarregar-se disso. Encarrega-se?

Bem, de vez em quando lá vem um capítulo envergonhado que dá pelo glorioso título de «Viagens na nossa terra». Aos domingos. Ontem fiquei para ver como era. Era triste.

Imagens banais e palavras que tais. Tudo ao nível do convencional, nunca do amor. «Ponte da Barca é uma vila tipicamente minhota» e não sei quê que «mantém o aspecto típico que se perde nos séculos». E havia também uma cidade «que não descurando os seus monumentos, cuida do progresso e do futuro...».

Persignei-me e fiquei para assistir ao hipismo em Cascais, convencido de que me ia entreter sem remorso um bocadinho. Não consegui. Não sei de quem foi a culpa: se dos cavalos teimosos, birrentos, mal rodados; se dos cavaleiros tão nervosos; se da locução tão monótona (e poderia ontem deixar de o ser?) de Manuel Amaral.

Claro que deve ter acontecido desfasamento e falta de hábito. Foi a segunda vez, hipicamente falando, desta época. Não tardam aí mais cavalarias. Muitas. Depois de me habituar, tudo será mais fácil, não?

A minha tarde televisiva vai terminar com a «TV Rural» do engenheiro Veloso. Tive sorte pois se debateu um tema vivo, actual e de muita acuidade: o problema da industrialização da nossa agricultura.

Mais uma vez o engenheiro Veloso demonstrou que a sua rubrica é das poucas dignas de serem vistas na televisão portuguesa — e isso mercê da carolice, da capacidade de organização e do conhecimento das coisas. Longe de reservar para si próprio o primeiro lugar, em qualquer circunstância, o responsável da rubrica faz-se acompanhar das personalidades que tenham autoridade. Foi ontem o caso ao entrevistar os engenheiros Cândido Russo e Boaventura de Azevedo, ouvidos a propósito das medidas em curso para acelerar uma base indispensável á inevitável e desejada industrialização da agricultura — inevitável até porque obriga a tomar medidas capazes de substituir os braços com que a agricultura não conta.

A minha tarde televisiva terminava. Parece que havia sol, lá fora. Era tarde para saber isso ao certo quando «TV Rural» acabou. — M. C.

MARIA TERESA CARDOSO

RAINHA DOS CLUBES DESPORTIVOS E RECREATIVOS

À medida que se aproxima a data final do concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, cresce o entusiasmo nas colectividades dos bairros populares de Lisboa empenhadas na escolha das suas representantes ao título. No espectáculo será interpretada pela artista Fernanada Batista uma marcha popular dedicada ás raparigas bonitas de Lisboa. Trata-se da melodia «Bairros em Festa» com música do professor Victorino Matono e versos de Joaquim Rasquilho Vieira.

Entretanto, o Alto do Pina faz-se representar no certame pela jovem Maria Teresa Cardoso, uma graciosa rapariga eleita no Clube Musical União.

As próximas festas efectuam-se a 13, 20 e 21 do corrente, nas sedes dos seguintes clubes: Sociedade Filarmónica Alunos Esperança e Sociedade Musical Instrução Libertada; Sociedade Alunos de Apolo e Academia Recreativa Operária Beatense; e Estrela Futebol Clube.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em assembleia geral, a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres aprovou um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada áquela instituição de assistência.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Integrada na quadra da Semana Santa, a R. T. P. apresenta, esta noite, a notável peça teatral da autoria de Michel de Ghelderode, com tradução de Sérgio Porthman, intitulada «Barrabás», que tem como intérpretes os artistas Adelaide João, Adelina Campos, António Sarmento, Armando Venâncio, Carlos Duarte, Couto Viana, Correia da Silva, Henrique Santos, Joaquim Rosa, Lourdes Norberto, Luís Cerqueira, Mário Jacques, Mário Pereira, Mário Sargedas, Norberto Barroca, Norberto de Sousa, Paulo José, Pedro Pinheiro, Pereira Silva, Ruy Furtado, Ruy Pedro e Tomás de Macedo, e ainda a colaboração do Coro da Universidade de Lisboa dirigido por Francisco d'Orey.

Os cenários pertencem a Moniz Pereira e a realização está a cargo Herlander Peyroteo.

«MEU AMOR, MEU AMOR»

Nadine Trintignant, a quem já chamam a Colette do cinema francês, apresenta-nos um problema de sempre, dissecado nos mais variados aspectos, mas pela primeira vez visualizado e transportado para a tela por uma mulher.

Enquadrado no novo cinema, a que a influência de Godart e Ledouch não é estranha, este discutido «Meu Amor, Meu Amor», com um grupo de actores perfeitamente homogéneo e em que se salientam Jean-Louis Trintignant e Valerie Lagrange (que vimos juntos em «Um Homem e Uma Mulher»), tem provocado vivo interesse no público da capital.

Com a musica maravilhosa de Francis Lai, e com uma fotografia e um manejo de camara notáveis, Nadine Trintignant consegue em todo o filme um poema de imagens.

Apresentado em Technicolor e Eastmancolor, «Meu Amor, Meu Amor» continua a ser exibido com grande êxito no S. Luís e Alvalade.

Sucessos mais recentes na voz de Marco: «He vuelto a ti» e «Todo ese amor».

MARCO: DEVAGAR SE VAI AO LONGE

Jovem, modesto e dotado de uma natural simpatia que prontamente conquista o mais fechado dos auditórios, Marco revela-se como um cançonetista de singular talento que, lenta mas seguramente, firma o nome no caminho do êxito. Aos 18 anos conseguiu o primeiro prémio do «V Festival de Las Palmas», graças á sua interpretação das melodias «Amo» e «Cuore matto». Tornou-se, num ápice, o artista radiofónico mais popular nas ilhas Canárias: geral estima e admiração seguem-no desde a hora em que, pela primeira vez, surgiu num palco local.

O primeiro disco de Marco incluí as composições «Volveré», «Mi amor serás» e «Operación Cariño». O rapaz nasceu em Santa Cruz de Tenerife, a 1 de Julho de 1949. Aos 11 anos estreava-se num programa infantil transmitido pelo emissor da cidade. Quatro épocas decorridas, ingressava no «cast» de «Fiesta Grande», de onde transitou para uma «boite». Mais tarde, torna-se vedeta na Rádio Atlántico: estava já lançado na rota que o levaria até Madrid, aos mais conhecidos tablados espanhóis.

Marco é um intérprete de características modernas mas de linha metódica incontestável. É um autodidacta. Ninguém lhe ensinou musica e, todavia, é capaz de vincar a sua personalidade ante uma orquestra de professores. O seu peculiar estilo interpretativo deve-se ao insólito potencial de voz que lhe permite oferecer os registos vocais mais variados e assombrosos. A sua vida — di-lo ele próprio — é a musica. «Nasci para cantar e nunca desanimei diante da mais forte contrariedade. Sei que, para quem atinge a primeira linha da popularidade, o caminho torna-se ainda mais duro. Há que lutar incessantemente. Sem uma quebra».

O «hobly» preferido de Marco são as películas de «suspense»: em especial as de Alfred Hitchcock. Prepara uma «tournée» por toda a Península Ibérica. Depois, lá para meados de 68, o adeus ao Velho Continente e a «descoberta» das Américas. Onde o Cinema talvez espere por si.

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão na igreja de S. Vicente de Fora

Na quarta-feira, ás 21 e 30, o prof. Francis Chapelet, exímio continuador da escola organística de César Franck, de Paris, dá, na igreja de S. Vicente de Fora, um recital de órgão em que serão executadas, entre outras, obras representativas de compositores portugueses e espanhois dos séculos XVII e XVIII. Do programa constam também peças de Sweelinck, Buxtenude Bach e François Couperin.

Francis Chapelet especializou-se na musica e história de órgãos antigos, sendo já sobejamente conhecido, em todo o mundo musical, pelos seus concertos e gravações.

O DISCO VEM AÍ

Um L.P. destinado a larga controvérsia, porquanto Salomé *canta em catalão. Melodias gravadas: «Soc molt poca cosa», «Si un dia soc terra», «S'en va anar», «El cendrer», «Con el vent», «L'arbre», «T'estim i t'estimaré», «Si vols sense plor», «Les teves mans», «L'emigrant» e «A Aranjueva pensant en tu».*

★

Teimando em resistir ao tempo, Lola Flores *imprime a voz em novo acetato. Composições inscritas neste 45 rpm: «Tengo miedo», «Verde pañuelo», «Amanecí en tus brazos» e «No vuelvas».*

★

Segundo disco de um agrupamento catalão: Els tres tambors. *Agora, são autores da letra e da música de «Demã» (amanhã), «En aquella hora de la tarda, tan dolça i tan amarga, tu i jo, caminant per la carretera», «Estic sol, esperant» (ou «Estoy solo, esperando») e «Invitació a la sardana»*

★

A música do filme «O extravagante dr. Doolittle» continua a enriquecer os mais variados reportórios. Agora, é a jovem cançonetista italiana Milene *quem inclui, no seu «single», «Há alguma coisa no teu sorriso» e «Encruzilhada».*

★

Tal como cá... Los Brisks, *que eram cinco, passaram a ser cinco + dois. E gravaram «jazz-pop»: «Stone Free», «Someone» «People» e «Hold my hand».*

★

Novo acetato de Manolo Escobar: *«Castilla y sus molinos», «Aprendiz del amor», «Siempre la copla» e «Balada en la tumba de un soldado».*

Dedicado a Ionesco o III Ciclo do Teatro Amador na Empresa

O III Ciclo do Teatro Amador na Empresa realiza-se de 4 a 18 de Maio e é dedicado a Ionesco. Outros autores serão, no entanto, representados, como se pode ver no programa para os três primeiros espectáculos, agora divulgado pelo organizador do Ciclo, o Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas.

Assim, no dia 4, o Grupo de Teatro da Companhia Nacional de Navegação apresenta «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente e «A Cantora Careca», de Ionesco, com encenação de Ruy de Matos. No dia 6, o Grupo de Teatro da Philips Portuguesa, representa as peças «A Linha Recta», de Gonçalves de Castro e «O Mestre», de Ionesco, encenadas por Rui Mendes. «A Cavalgada para o Mar», de Synse (encenada por A. Rego) e «O Novo Inquilino», de Ionesco (encenação de António Sarmento) são apresentadas no dia 8 pelo Grupo de Teatro da Fima-Lever.

JUSTIFICADO ÊXITO DE UM FILME DE AGRADO GERAL!

TIVOLI

2.ª SEMANA

UM CASO DO TEMPO QUE PASSA, REVELADO COM RARO DINAMISMO!

AS DUAS FACES DO PERIGO

(Danger has two Faces)

ROBERT LANSING · DANA WYNTER · MURRAY HAMILTON

ARGUMENTO TEDDI SHERMAN · JUDITH JULIAN PLOWDEN · JUDITH ROBERT GUY BARROWS

PRODUÇÃO ROBERT C. DENNIS · JOHN NEWLAND · REALIZADOR ROBERT L. JACKS · JOHN NEWLAND

COLORIDO DeLUXE MAIORES DE 12 ANOS

TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6.490$00

JÁ COM UHF — CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tos da nossa actual temporada teatral, a companhia de Ethel Rojo, «a mulher mais fascinante das Américas», com seu superespectáculo «Ro... Ro... Rojísimo».

Dirigida por Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas patenteia, em «Ro... Ro... Rojísimo» um naipe de grandes atracções de nível mundial a par de mulheres fascinantemente belas: **Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lusson, Alicia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo e**, ainda, as bailarinas estonteantes do célebre Red Star Ballet

MONUMENTAL

Eunice Muñoz em «Deliciosamente Louco!»

No cartaz do Monumental prossegue a carreira triunfal da magnífica comédia «Deliciosamente Louca», um espectáculo de riso total durante duas horas, com Eunice Muñoz dando-nos mais um desempenho de excepcional craveira artística. A seu lado, também com excepcionais interpretações, estão Rui de Carvalho, Rogério de Paulo, Henriqueta Maya, João Perry e ainda Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. «Deliciosamente Louca!», original de Michel André, na versão portuguesa de Armando Cortez, foi encenada por Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos.

ACTOR-REALIZADOR

Allan Paluka, produtor dos últimos filmes de Robert Mulligan, entre os quais «O eclipse da Lua», actualmente em rodagem, resolveu tornar-se o seu próprio realizador, iniciando, no fim do Verão, «O cuco estéril».

JULIO MARTIN:
VOZ, ESTILO, PERSONALIDADE

Não se rotula de «ié-ié». Fão-pouco se imagina um excêntrico. Mesmo na própria apresentação exterior, Júlio Martin é um rapaz comum Sem fantasias. E, todavia, parece destinado a lançar o alvoroço entre uma vasta legião de «fans»: chamam-lhe «o cançonetista de duas gerações» e há muito boa gente que se apresta a colocá-lo na fila pretendente aos postos ocupados por Raphael, Bruno Lomas e Michel

Tem vinte anos e é madrileno. Estudou línguas e nasceu sob o signo da Libra. Canta e compõe. Interpreta melodias espanholas, francesas, inglesas e italianas. Ostenta uma esperançosa carreira, muito embora o seu «palmarès» artístico tenha três anos de vida.

— *De qualquer modo, comecei a cantar quando era criança: no colégio, já figurava no elenco de todas as festas.*

Uma irmã (Mari Cruz) chegou a actuar na televisão francesa: o casamento (porém) encaminhou-a até á Suíça e o processo-canção cedeu o posto ao lar.

*

Julio Martin é frágil, delgado. Filho de montanhês, é moreno e de cabelo castanho. Todo ele é instinto e ritmo. Possui na garganta uma riqueza melódica: a justificação de o rotularem «a voz, o estilo, a personalidade»

— *Poderia ser tão popular como os maiores. Contudo, prefiro subir com calma sem pressas, cimentando bem a ascensão. Agora, julgo-me plenamente «maduro». Não tenho receio de competir com o mais famoso do Mundo: sempre estarei digno.*

Quando Julio Martin canta, transfigura-se. O seu aspecto juvenil ganha esplendor cara-a-cara com o publico. E interpreta: torna-se o veículo da esperança.

Inspira-se na própria vida para compor bonitas melodias: «Mujer fatal». «Siento que tu». «Los Muñecos».

— *Pretendo descrever a realidade que vejo em meu redor: os lados bom e mau da vida. Todavia, crio sempre uma margem para o sonho. Para o amanhã.*

*

Começou a compor quando deixou o liceu. O êxito maior chegou no Festival de Aranda del Duero em 1966: prémio para «Los Muñecos» (como a melhor letra presente no certame) conferido pelo Instituto de Cultura Hispânica.

Aprende solfejo. E, uma bela tarde, transfere-se para os cartazes artísticos dos melhores «cruzeiros de férias»: viagens ás cinco paradas nos mais renomados transatlânticos. Ganha dinheiro: é bem pago. E conhece latitudes antes inacessíveis.

Continua solteiro, romântico, de rosto tisnado pelo sol de muitos paralelos. Deixa espelharem-se no olhar uma timidez e uma melancolia bem patentes nas rimas que alinha.

Aplaude os toureiros. Gosta de nadar. É adepto do futebol. Lê Miguel Unamuno. Guarda discos de Frank Sinatra e Tom Jones. Grava discos: «Este amor», «José», «Tu las sabes todas», «Cuando sale la luna». Com a sua versão de «Happy Together» (em espanhol: «Los dos tan felices») classifica-se na melhor hierarquia do «hit-parad» ibérico E, enquanto recebe os louros, prepara novo salto aos Estados Unidos da América do Norte. O palco que faltava para a consagração.

«DOMINGO À TARDE» EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

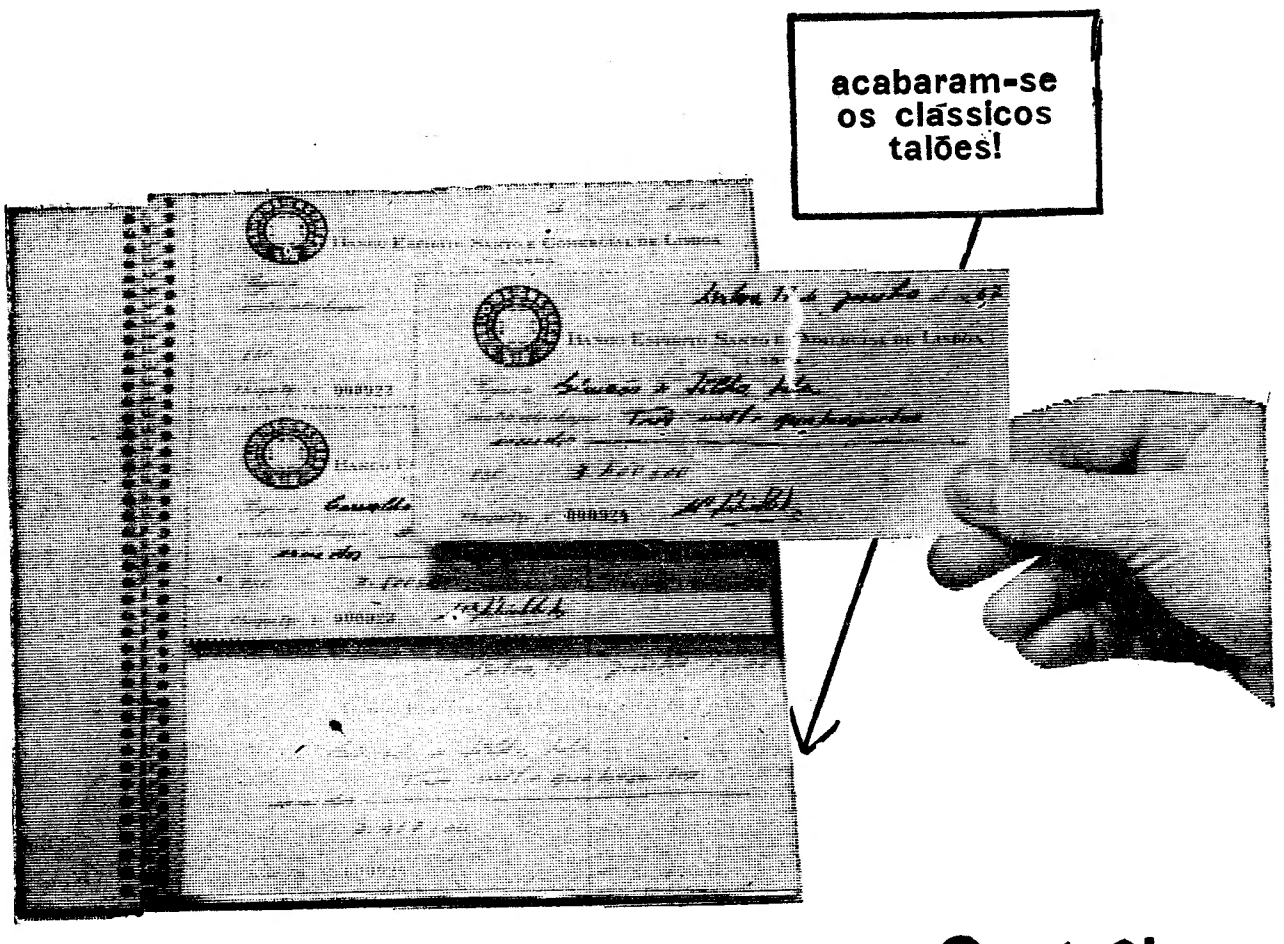
As sessões clássicas de «Gente de Cinema Fala de Filmes», que conquistaram o aplauso do escol intelectual que as frequenta, todas as quartas-feiras, no Império, orgulham-se, com justiça, de serem a primeira organização do género que se «atreveu» a incluir na sua programação escolhida o moderno cinema português, ao apresentar, comentado por Paulo Rocha, o seu próprio filme «Verdes Anos».

A esta quase audácia, segue-se, este ano, a projecção de «Domingo á Tarde», o filme que António Macedo extraiu do romance homónimo de Fernando Namora e que nos representou na Bienal de Veneza onde obteve um «diploma de mérito».

Aldo Scagnetti, o crítico italiano, escreveu no seu país, sobre «Domingo á Tarde»: «...No filme português estreitamente ligado á linguagem expressiva de vanguarda, os jogos e as truncagens intelectuais servem-lhe para equacionar uma desesperada e interessante problemática».

Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth são os intérpretes principais deste notável e perturbador filme que o Império projecta, na sessão clássica de quarta-feira, ás 18 e 30.

Agora ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



Novo livro de Cheques de Contrôlo Automático lançado pelo B.E.S.C.L.

Pela primeira vez, escreve-se tudo simultâneamente—preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, foram especialmente concebidos para quem "tempo é dinheiro". Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes novos livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

FIAT 124

4 ou 5 portas

Um novo estilo. Um novo conceito de espaço, uma técnica requintada e uma maior segurança. 4 ou 5 portas? Não importa. Eu sou um FIAT 124

a apresentar brevemente

novo modelo

Jacinto Ramos num momento de «Diário de um louco»

O «DIÁRIO DE UM LOUCO» VOLTA À CENA

«O Diário de um Louco» vai às ilhas. O seu intérprete, o actor Jacinto Ramos, parte no dia 11 para uma digressão aos Açores e Madeira, onde apresentará a famosa peça de Gogol, graça a subsídios do Fundo Nacional de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian, que oferece 50 % de desconto aos estudantes. No regresso das ilhas, Jacinto Ramos conta apresentar de novo em Lisboa aquela peça, em dois espectáculos no Tivoli, ás 18 e 45, após o que visitará algumas cidades da província. Em Agosto partirá para Angola e Moçambique, onde apresentará, além de «O diário de um louco» a peça «Adorável mentiroso» e duas obras americanas de grande êxito.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

Mireille Dare está a contracenar, em Roma, com o seu colega italiano Gian Mario Volante, no filme de Giorgio Bontempi «Em alto nível».

*

O realizador Sidney Hayers acaba de iniciar as rodagens, no parque nacional de Niokolo (Senegal), de um filme inspirado na obra de Julio Verne «Estrela do Sul». Ursula Andress, Orson Welles e George Segal são os principais intérpretes.

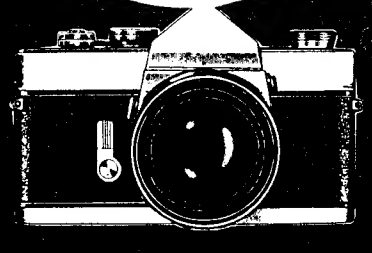
*

Jean-Louis Trintignant parte brevemente para a Itália, onde deve contracenar com Catherine Spaak e Gabriele Ferzetti no filme «Shake up», uma comédia que Pasquale Festa Campanile vai dirigir.

PHOTOKINA 68

sorteio

VIAGEM À PHOTOKINA



EM COLÓNIA - Alemanha - DE 28 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO, DECORRE A EXPOSIÇÃO DA PHOTOKINA.

DE 27 DE MARÇO A 7 DE SETEMBRO, OS COMPRADORES DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, DE FILMAR E PROJECTAR DAS MARCAS:

Canon Olympus Minolta

MAMIYA BRONICA

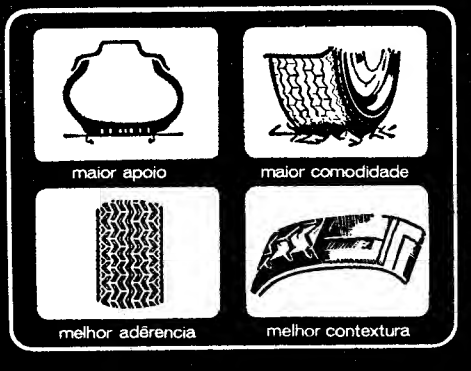
FICAM HABILITADOS AO SORTEIO:
"VIAGEM À PHOTOKINA"

O PRÉMIO É CONSTITUÍDO POR:

VIAGEM DE AVIÃO E ESTADIA DE OITO DIAS
(com programa de visita incluído)

a Firestone lança o novo radial SPORT 200

Neste pneu novo estão 68 anos de experiência Firestone.
A Firestone conhece todas as estradas do mundo - as que são, nos mapas, largos riscos coloridos e as que são tracejadas inquietantes. Conhece-as e domina-as!
O Novo Radial Firestone SPORT 200 - com quatro telas de reforço no piso, a superfície de apoio aumentada, o perfil estudado para uma travagem mais segura - dá máxima segurança nas curvas, máximo conforto, comportamento excepcional sob a chuva.
Tudo isto durante muito mais quilómetros!
Um carro - com os Novos Radiais Firestone SPORT 200 - dura mais quilómetros, com muito menos consumo!
O seu carro.



SPORT 200
tem garras para a estrada

À sua disposição na Firestone Portuguesa S.A.R.L e nos seus Agentes em todo o País

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

A profunda inovação representada pela unificação dos actuais 1.º Ciclo Liceal e Ciclo Preparatório suscita e vai suscitar um mundo de problemas, de diversa natureza. Uma das mais acerbas críticas de que é, e vai ser, objecto incidirá na diminuição de conhecimentos dos alunos do futuro Ciclo em relação á preparação ministrada pelo actual 1.º Ciclo Liceal. Esta crítica, que parece extemporânea, por ainda não serem conhecidos os programas do Ciclo que se iniciará em 1968-1969, será, em grande parte, reflexo de apreciações que se fazem, e algumas pertinentes, ao actual Ciclo Preparatório. Com efeito, uma, quanto a nós, deficiente interpretação dos programas do Ciclo e dos seus objectivos, tem, em muitas escolas, provocado uma excessiva, e perniciosa, benevolência na apreciação do saber dos alunos, motivando aprovações que, mais tarde, provocam fortes dissabores aos aparentes «beneficiados».

Para isso, basta comprovar os índices de aproveitamento do Ciclo com o do que os seus alunos alcançam futuramente nos Cursos de Formação.

Convém lembrar que uma apreciação dos resultados benevolente em excesso determina, de certo modo, um tipo de ensino menos exigente e que não permite extrair dos alunos todas as suas virtualidades. Não se depreenda das nossas afirmações que defendemos um ensino que não tome em conta o desenvolvimento psicológico da criança a que se dirige. Não e não. O que entendemos é que uma má interpretação de preceitos válidos tem, como todos o sabem, provocado o descrédito de uma reforma pedagógica que, por si, merecia bem melhor sucesso. Não importa determinar quais os principais responsáveis do facto, embora não nos seja possível pôr de lado aqueles que se preocupam mais com os resultados do que com a correspondência entre os bons resultados e o saber e valorização que deviam representar.

Todos sabemos que as reformas escolares valem mais pela sua realização do que pela mera exposição de princípios. É o que sucede com o Ciclo Preparatório e com os programas de muitas disciplinas liceais. Contudo, há uma diferença significativa a assinalar. Enquanto no Ciclo Preparatório não seria difícil fazer bem melhor do que, em regra, se tem feito, e oxalá em algum lugar assim suceda, no Liceu há disciplinas em que o professor não pode executar, até por mera falta de tempo, a orientação exposta no respectivo programa. É, para não ir mais longe, o que sucede nas disciplinas de Ciências Naturais e Geografia do 2.º Ciclo, disciplinas estas que podem ser mais bem ou mais mal ministradas, mas cujo nível de ensino, pelo menos em relação aos professores mais interessados e competentes, se situa em um plano inferior ao que seriam capazes de realizar.

Conhecidas as profundas deficiências de estrutura do actual ensino liceal que, conforme se verificou através de um feliz inquérito elaborado por este jornal junto de professores qualificados, necessita de ser totalmente **repensado** e as deficiências do actual Ciclo Preparatório, não será ousado supor que o futuro Ciclo represente um passo positivo na organização de um ensino consentâneo com as aquisições pedagógicas do nosso tempo.

Será, como é natural, objecto de muita incompreensão. Mas, poderá representar um valioso passo em frente se aproveitar muito da experiência passada e repudiar, como com certeza fará, os caminhos erróneos até hoje trilhados. Um, que não é o menor, é, através da via facilidade, deformar posições que, correctamente interpretadas, poderiam conduzir a resultados bem mais valiosos.

LIVROS

VERS L'ENSEIGNEMENT PROGRAMMÉ

— G. Décote
— Ed. Gautier-Villars--1967

As bases do ensino programado.

Vantagens e resultados.

Os problemas: construção dum programa, as respostas, livros programados e máquinas de ensinar. Os investimentos. O ensino programado e os meios pedagógicos. Limites do ensino programado.

O ensino programado em França.

Bibliografia: obras americanas. Algumas revistas de língua inglesa. Bibliografia de base em língua francesa. Revistas francesas. Lista de alguns fabricantes de máquinas de ensino. Alguns dos melhores programas publicados nos Estados Unidos, etc.

ESTE MUNDO QUE EU VI

A REFEIÇÃO NO CESTO

Que extensos caminhos! Os caminhos para as pessoas que conduzem à oficina, ao escritório, ao mister de cada um.

O sol fica para trás da gente a iluminar os caminhos para outra gente. Connosco, nosso companheiro fiel, segue o cesto de vime ou a mala com o almoço. Este não apanha sol. Apenas recebe o frio do ambiente que se concentra na sopa e no resto do comer. Para trás de nós vão ficando também a nossa mulher e os nossos filhos. O sol sobe no horizonte. Temos fé que iluminará e aquecerá os que são nossos, que ficaram à nossa espera até regressarmos a casa depois das horas decorridas do emprego.

Apenas uma distância mensurável dos caminhos. Gostaríamos de comer a sopa quente em nossa casa e ver os pequenos entornar-nos o caldo nas calças ou a besuntarem a mesa de azeite. Privilégio do domingo.

Quando a hora da refeição soa, o nosso cesto acompanha-nos. Traz bocados pegados ao vime que nos falam de nossa casa, da mesa ao canto, do prato que está guardado e de só nos servimos ao jantar. Temos amor ao nosso cesto. Um amor que é todo feito do nosso sacrifício e de pequenos-nadas que os outros nunca poderão entender. Os outros que almoçam uma sopa quente em suas casas ou na pensão e saem a palitar os dentes para trocar dez réis de conversa no café mais próximo.

A refeição tirada de um cesto e comida na esquina de uma telha tem um privilégio. Sabe a suor da vida. Em holocausto do amor oferecêmo-la ao Sol que brilha. E ele aceita. Estende os braços dourados e penetra no nosso tacho e no nosso cesto. Sentimos então que ao menos o Sol não nos despreza. Faz-nos companhia e retribui-nos com um favor. Amorna suavemente o caldo que engolimos em silêncio, pensando que custa apenas uma meia hora. Depois voltaremos.

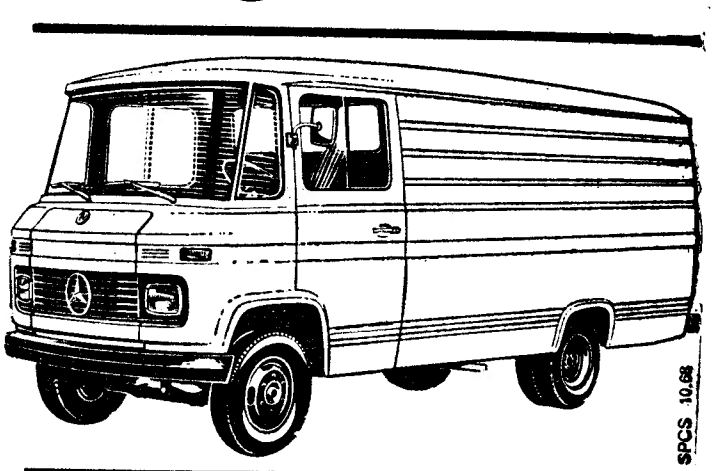
O Sol terá desaparecido no firmamento. Mas os raios que lhe engolimos com a nossa sopa aquecem-nos o estômago, chegaram ao coração e por isso o fazem palpitar para ir para casa.

Ir para casa e dar-nos forças para virmos amanhã de cesto aviado na mão para continuarmos a comer a nossa sopa ao calor do céu, desse Sol que beija as esquinas onde nos acoitamos para comer, para bem dos nossos, para recebermos deles um beijo de gratidão que não ficará atrás dos beijos do astro-rei.

MARQUES D'ALVARIM

MAIS MODERNA MAIS PRÁTICA E DE VISÃO MAIS AMPLA

a nova linha de veículos comerciais
MERCEDES - BENZ
L406D



SPCS 10.68

Pesos brutos	Carga útil
3.500 Kg	1.460/1.635 Kg
4.000 Kg	1.930/2.130 Kg
4.600 Kg	2.530/2.760 Kg

Comprimento da caixa de carga:
Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros
Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros
Furgão — 3,08 metros
Altura interior do furgão:
1,75 a 1,80 m
Versões:
Chassis com cabina
Galeras
Furgões normais
Furgões frigoríficos
Mistas para 7, 9, 10, 13 e 16 lugares
Autocarros para empresas e colégios

C. SANTOS S. A. R. L. Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão - Agentes em todo o País

Diario de Lisboa

COIMBRA

ENFIM, APROVEITADO

O LOCAL ONDE SE ERGUIA A VELHA TORRE DE SANTA CRUZ

Há mais de três dezenas de anos que caiu a velha torre de Santa Cruz. Há quem diga que podia ter sido salva se lhe acudissem a tempo. Não o fizeram e depois tiveram de lhe abreviar a queda, minando-lhe os alicerces com milhares de metros cúbicos de água.

Depois da queda e de retirado o entulho, parte da pedra foi destinada ao edifício do quartel dos Bombeiros Voluntários e levada para o Terreiro da Erva, local escolhido para a construção. Mas nem o quartel foi ali construído, nem a pedra, aproveitada. Também dos sinos pouco se ficou a saber.

Aquele espaço onde existiu a velha torre ficou a servir de montureira, no centro da cidade, em frente do lindo Jardim da Manga. Todos os moradores da Rua de Montarroio lá iam despejar o lixo e objectos considerados inaproveitáveis.

A Câmara Municipal resolveu, um dia, mandar plantar ali uns cedros para tapar aquele espaço, ainda relativamente grande. Entretanto, os cedros têm levado tempo a crescer, e alguns até secaram.

Na ultima reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, anunciou a troca de um terreno em Montes Claros por aquele onde esteve a torre de Santa Cruz.

No local vai ser construído um edifício, certamente com estilo a não destoar com o da antiga residência do prior de Santa Cruz, onde está a Escola Comercial, com o edifício do comando da P. S. P., que foi celeiro do mosteiro de Santa Cruz, com o Jardim da Manga e o edifício onde está a Associação dos Artistas, que foi refeitório do mosteiro e é o que dele ainda resta.

Esse edifício destina-se a instalar algumas repartições publicas, entre as quais as de Finanças, espalhadas por diversos edifícios e em vários locais, o que é inconveniente para o publico, e ainda com rendas caras o que afecta as finanças camarárias.

O espaço serve para a construção de um bom imóvel, e o local é muito central para a instalação de serviços publicos e só esperamos que a sua construção seja breve e acabe aquela montureira no centro da cidade que nada nos honra.

J. M. S.

O Encontro de Estudos de Acção Social

Termina hoje o Encontro de Estudos da Equipa da Acção Social, que tem decorrido no Seminário Maior, em ambiente de muito interesse.

Os trabalhos desta manhã principiaram com uma comunicação do sr. Juan Ramán Ordiales Millán, aluno de Ciências Económicas na Universidade de Madrid, sobre «O Trabalho na Populorum Progressio». Foi depois celebrada missa pelo rev. mons. João Evangelista Ribeiro Jorge.

De tarde, o sr. dr. José António Moreira, secretário-geral da U. C. I D. T., tratou de «A crise na industria têxtil da Covilhã — valores humanos e cristãos em causa».

Ao fim da tarde, na Fábrica da Cerveja, haverá reunião de confraternização, incluindo um encontro de futebol de cinco com o Grupo Recreativo da Sociedade Central de Cervejas e, á noite, convívio e apuramento final.

Exercícios de frequência na Faculdade de Direito

Foram indicadas as matérias a seguir referidas para os segundos exercícios de frequência dos alunos voluntários da Faculdade de Direito:

1.º ano — Direito Romano, da pág. 102 a 279, inclusive; Português, até o sumário 64, inclusive (Direito Subsidiário); Introdução ao Estudo do Direito, até o não cumprimento das obrigações, inclusive; e Direito Constitucional, até á página 328.

2.º ano — Direito Administrativo, até á pág. 260; Direito Civil, até os efeitos da simulação relativa, inclusive. Pág. 203 das notas sumárias; Economia Política, até o fim do Rendimento Nacional; e Direito Corporativo, até ao Sindicalismo Soreliano, inclusive.

3.º ano — Administração e Direito Ultramarino, até os motivos espirituais da colonização, inclusive; Finanças, até o sumário 41 (Impostos Directos e Indirectos), inclusive; Direito Civil (Obrigações), até á responsabilidade por acidentes de viação; Economia Política, até á página 138 (Cap. 3.º «Os câmbios»).

4.º ano — Direito Comercial, todo o primeiro volume; Direito Processual Civil, até os pressupostos relativos ao objecto, exclusive; Direito Civil (Sucessões), até o fim da «designação sucessória», pág. 129 das lições; Direito Civil (Direitos Reais), até o n.º 9, inclusive, da matéria da posse.

5.º ano — Direito Criminal, até á pág. 68 do 2.º volume; Direito Internacional Privado, até á ordem publica, exclusive; e Direito Processual Criminal, a dos fascículos publicados até 8 dias antes da primeira chamada.

Reunião científica

A próxima reunião científica, do Instituto de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina, do ciclo promovidas pelo sr. prof. dr. Renato Trincão, será no dia 18. O sr. prof. dr. Gouveia Monteiro apresentará uma comunicação sobre «Aspectos etiológicos e rastreio».

INVULGAR INTERESSE

pela I Exposição Internacional Universitária de Fotografia

O prazo para a entrega de provas para a I Exposição Internacional Universitária de Fotografia, promovida pela Secção Fotográfica da Associação Académica, foi prorrogado até o dia 19 do corrente.

A exposição, que será inaugurada pelo sr. ministro da Educação Nacional, está a despertar invulgar interesse, e tudo indica que será um grande êxito, pois já se incluem entre os concorrentes inscritos, não só estudantes universitários, mas, também, das escolas superiores técnicas, pois o ambito da exposição foi alargado, como então noticiámos.

Até agora já foram recebidas além da dos portugueses fotografias de estudantes da Espanha, Finlândia, França, Suíça.

No Instituto de Antropologia, instalado no antigo Colégio de São Bento, e onde estará patente a exposição, começaram já os preparativos, nas salas destinadas ao Museu Etnográfico, que ocupam todo o pavimento do rés-do-chão do edifício.

Em todas as fotografias que figurarem na exposição será aposto um selo comemorativo. O juri será constituído por professores da Escola de Belas-Artes do Porto, fotógrafos profissionais e amadores, representantes da Imprensa e componentes da Secção Fotográfica da Associação Académica. Simultâneamente com a abertura da exposição, serão tornadas publicas as classificações.

Sindicato dos Empregados Bancários

Foi marcada para 8 de Maio, a reunião da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, para leitura, discussão e aprovação do relatório e contas da direcção, referentes ao exercício do ano de 1967.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Lava-me desta mulher» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Branco» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

Ele também não se mede aos palmos!...

O famoso

BACALHAU INGLÊS

(Terra Nova)

agora à venda em Lisboa é mais pequeno mas mais saboroso. Peça-o no seu fornecedor habitual ou nos seguintes estabelecimentos de retalho:

EM LISBOA:

Alfredo Tavares Pereira de Carvalho
Rua 4 de Agosto, 2-A

Amaral & Antunes, Lda.
Rua dos Lusíadas, 80

Mercearia Guerreiro, Lda.
Rua de S. Domingos à Lapa, 99

A. Carvalho & Pereira
Calçada de Santo Amaro, 18

Silva & Gomes
Rua do Conde, 53

Aires Fernandes
Rua Nova da Piedade, 87

Júlio da Fonseca
Rua de São Nicolau, 45

Mercearia Nacional
Rua dos Douradores, 151

Jesus & Mendes, Lda.
Rua Alves Torgo, 20-22

Gonçalves & Faria
Rua da Conceição, 5

Teixeira & Costa, Lda.
Calçada de São Vicente, 75

António Vicente Lourenço
Alameda das Linhas de Torres, 201-C

Casa do Café Pote de Água, Lda
Rua de D. João de Castro, 38-C

Carlos António de Amorim
Rua de D. Maria Pia, 475-B

Heiriques & Teixeira
Rua do Salitre, 114

EM SACAVÉM:

J. M. Ferreira, Lda.
Largo Pedro J. Gomes, 10

EM OLIVAL BASTO:

Mercearia Ribacôa, Lda.
Avenida Infante Santo, 38

NO BARREIRO:

Artur Antunes Alface
Avenida Alfredo da Silva, 72

ALUGUE... MAS NOVO

alugueTeVex

...e no fim fica para si!...

Assim mesmo! V. aluga um estupendo televisor (écran de 59 cm) e no fim de cinco anos ele é seu. Este é apenas uma das muitas vantagens que a Aluguetevex lhe oferece. Só a Aluguetevex lhe garante:

— Aluguer de aparelhos realmente novos.
— Assistência técnica nas 24 horas imediatas, excepto aos Domingos.
— Todas as reparações são grátis.
— E no fim de 5 anos de aluguer o aparelho é mesmo seu.

1.º ano — 180$00 mensais.

E nos períodos seguintes os pagamentos vão descendo!

TV ao seu alcance

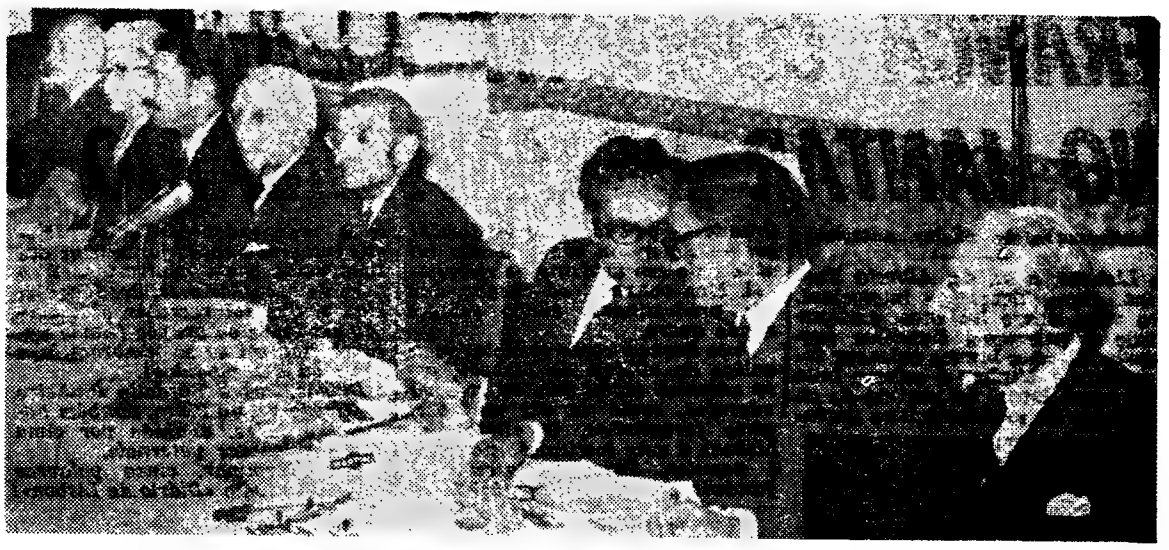
TELEVISÃO — ISTO AGORA É P'RA TODOS!

Lisboa — GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L. Travessa do Corpo Santo, 10, 2.º - Telef. 33191

Cascais — CASA DA PRINCESA DE JOÃO MANUEL CALADO, LDA. Tel. 280172 - Estrada Marginal, Bloco A

Sintra, Estoril, Carcavelos — Tel. 2474567 - Av. do Loureiro, 15 - Carcavelos

O JANTAR COMEMORATIVO DO 47.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»



Um aspecto da mesa da presidência do banquete. O nosso director troca impressões (bem humoradas) com o presidente do conselho de administração da Renascença Gráfica, sr. eng.º Pedro Manso, herdeiro de um nome ligado á arrancada do «Diário de Lisboa» — o do sr. dr. Joaquim Manso

Continuação da 1.ª página

rectores de agências de publicidade, técnicos de várias secções, distribuidores e vendedores.

Para além desse facto, um outro — aliás muito grato — marcou o jantar do nosso 47.º aniversário. Referimo-nos á entrega dos troféus do «Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa», de que publicamos extensa reportagem.

Presidiu ao jantar o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, que tinha á sua direita os srs. eng.º Paulo de Barros, presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, dr. João Ruella Ramos, do conselho de administração, João Manuel Pinto de Ruella Ramos, do conselho fiscal, e D. Laura Barradas e seu marido, artista Jorge Barradas; e á esquerda os srs. eng.º Pedro Manso, presidente do conselho de administração, capitão Felisberto Tavares, presidente do conselho fiscal, dr.ª D. Maria Judite de Carvalho, prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho, dr. João Gaspar Simões, Francisco Morgado, João Crisóstomo de Sá, editor do «Diário de Lisboa», e Mário Braga. As outras mesas eram ocupadas por quantos trabalham nos diferentes sectores do «Diário de Lisboa», e bem assim por muitos convidados, entre os quais uma representação numerosa de técnicos de publicidade.

Num gesto muito simpático, a gerência do Restaurante Castanheira de Moura iria oferecer a todos os participantes uma surpresa tão inesperada como agradável — fundo musical pela sua orquestra. Já que se tratava de uma reunião informal, houve quem trauteasse em coro as melodias mais conhecidas.

Também apareceu, para gravar a série de discursos, uma simpática equipa do programa «P.B.X.» do Rádio Clube Português, chefiada por Nuno Martins. Foi adoptada sem problemas e entrou rápidamente no nosso ambiente de franco convívio.

O discurso do director

Abriu a série de brindes o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, saudado logo de início por aplausos prolongados, nos quais estava bem presente o agradecimento pelo estímulo que a sua figura jovem e recta de há anos constitui nesta casa. Afirmou o nosso director:

«É tradição o director do jornal fazer um breve discurso neste habitual jantar de confraternização dos amigos e colaboradores do «Diário de Lisboa».

Não quero, por isso, na primeira ocasião em que estou presente como director, deixar de proferir algumas palavras.

E as primeiras são de agradecimento pelo sacrifício que todos fizeram deste fim de tarde de um domingo de sol para comparecerem neste ambiente de convívio e amizade.

Aos directores e representantes de agências de publicidade aqui presentes, aos nossos colaboradores e amigos, aos nossos agentes, e alguns vieram de longe, como o nosso dedicado agente no Norte do País, sr. Mário Braga, que nos dá a honra de nunca faltar, a todos enfim, um muito obrigado.

O «Diário de Lisboa» completa hoje mais um ano de existência, encerrando os doze meses mais agitados da sua vida mas também, em certa medida, os mais saudáveis.

Não vou porém falar sobre o jornal. Tudo o que poderia dizer está escrito e publicado nas colunas do «Diário de Lisboa». Quem se der ao cuidado de folhear os exemplares dos últimos tempos, verificará que nada foi alterado em relação aos princípios que informam este jornal diário, princípios esses magistralmente definidos desde o início por Joaquim Manso, que juntamente com Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro não quero deixar de recordar hoje com saudade.

Por outro lado, creio não ser exagerado afirmar que um «Diário de Lisboa» que mostrou ser capaz de resistir e sair até em melhor posição de circunstâncias adversas das mais graves por que pode passar um jornal diário, tem também o legítimo direito de olhar confiadamente para o futuro e esperar que exista ainda neste País a «justiça amável para os esforços honestos» de que falava o dr. Joaquim Manso.

Aliás, o suplemento ontem publicado, dá já uma ideia daquilo que pode uma equipa unida, de mentalidade progressiva e segura, apoiada por um corpo técnico e administrativo onde a boa vontade e o esforço não são medidos quando se trata de fazer um jornal, que não é obra de alguns, mas de todos quantos trabalham com dedicação e carinho nos diferentes sectores do «Diário de Lisboa».

Entretanto, desejava ainda informar que os projectos que decidimos realizar estão em marcha e a seu tempo aparecerão como uma clara afirmação do dinamismo e espírito de iniciativa que deve caracterizar um órgão de Imprensa com projecção nacional.

Permitam-me portanto, a terminar, que em nome do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, da Direcção do jornal, e em meu nome pessoal, erga a minha taça pelos que regressaram ao nosso convívio e pelos que vieram de novo, completar esta maravilhosa equipa. E peço-lhes que me perdoem se o agradecimento mais sentido e o louvor maior vão para aqueles que permaneceram firmes na primeira linha desta batalha diária que é o jornal, onde cada um tem ocupado o seu lugar sem outra preocupação que não seja a de tornar maior e melhor a obra fascinante que todos os dias se renova e se chama «Diário de Lisboa».

Constantemente interrompido por novos aplausos, a que se associaram todos os nossos amigos, o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos iria ser alvo, no final, de uma longa e ruidosa ovação, com todos os convivas de pé.

Foram minutos de emoção muito intensa. A par da figura dinâmica daquele que costumamos chamar apenas, sem mais cerimónia o «dr. António Pedro», saudava-se um espírito de renovação indesmentível, uma caminhada nova e audaciosa, uma força que transparece nos mínimos pormenores deste «Diário de Lisboa» de 47 anos, mas sempre no começo.

TORQUATO DA LUZ: «UMA OBRA DE JOVENS»

Falou, seguidamente, na qualidade de redactor mais novo, o nosso camarada Torquato da Luz, que disse:

«Não é raro encontrarem-se jornalistas que são magníficos oradores e conseguem produzir esplêndidos improvisos. Eu confesso: esta coisa de falar — e, ainda por cima, a gente de barriga cheia — não é comigo. Amarrado ao fraco de escrever, divorciei-me do discurso. E, por me escasseiarem os dotes de improvisador, aqui estou a socorrer-me do papel para lhes dizer duas ou três coisas que, se não auxiliarem a vossa digestão, espero que, pelo menos, a não prejudiquem.

Quando preparava estas palavras, ocorreu-me uma ideia — a de que sou um jornalista feliz. Vou dizer porquê. Em primeiro lugar por me ter sido dada a sorte de poder trabalhar no jornal em que, antes de todos os outros, sempre desejei exercer a minha actividade. Depois, por a minha entrada para o «Diário de Lisboa» ter ocorrido na altura em que o jornal se encontrava postado a uma esquina — a que dá para a longa avenida das renovações. Quando pus o pé no estribo, saía-se de um espartilho de limitações para se entrar numa época de rejuvenescimento.

O «Diário de Lisboa» reconquistara a sua posição — um bom jornal em qualquer parte do Mundo. E é isso que é hoje!

Vim encontrar uma redacção jovem, coesa, caracterizada por um maravilhoso espírito de equipa, que não exclui, por conseguinte, a entreajuda. É sempre agradável verificar que não estamos sós no nosso trabalho.

Reflecte-se esse estado de coisas na melhoria daquilo que produzimos. É uma obra de jovens (e na redacção do jornal é-o toda a gente, mesmo os que já passaram a casa dos cinquenta) terá de ser forçosamente boa, quando são bons os ideais que a norteiam. Ora, o nosso ideal é este: manter intacta a chama que Joaquim Manso e seus colaboradores acenderam há quarenta e sete anos!

E acrescentarei que, antes de tudo o mais, importa salvaguardar essa chama — legado precioso, que a constante expansão do jornal e as tentativas que se fazem para a tornar ainda maior não deixam, naturalmente, de ter em conta.

Leitor antigo do «Diário de Lisboa» — tão antigo quanto o permite a minha idade — foi aqui, também, que dei os primeiros passos no cumprimento deste maravilhoso fado de escrever. Um dia mandei três linhas para o Juvenil e vi-as publicadas. Tinha aí uns dezasseis, dezassete anos. O nome, embora gralhado, escrito em letra de forma, entonteceu-me — e a tontura nunca mais passou.

Se me perguntassem se podia ser na vida outra coisa além de jornalista, responderia que não... Estão a ver o que é um jornalista feliz!»

TORQUATO DA LUZ

DR. ALBERTO FERREIRA: UM «DIÁRIO DE LISBOA» DO SEU TEMPO

Falou depois, em nome do actual núcleo de colaboradores do «Diário

(Continua na página seguinte)

A maior participação de sempre nos nossos jantares de aniversário: três centenas e meia de convivas encheram o mais amplo salão do Restaurante Castanheira de Moura

FRANCA CONFRATERNIZAÇÃO NO JANTAR DE ANIVERSÁRIO

(Continuação da página anterior)

de Lisboa», o sr. dr. Alberto Ferreira, digna figura de intelectual, que vem, desde há anos, enriquecendo o panorama filosófico português. As suas breves palavras foram para sublinhar o esforço feito pelo nosso jornal no sentido do saneamento do espírito crítico portu-

DR. ALBERTO FERREIRA

guês. Essa atitude, acrescentou o sr. dr. Alberto Ferreira, é-lhe muito grata na medida em que se inscreve num amplo movimento de passagem da subjectividade á acção. A terminar, fez votos por que o «Diário de Lisboa» possa manter-se como já hoje os leitores o reconhecem — um jornal do seu tempo.

FÉLIX CORREIA: «UMA INSTITUIÇÃO NACIONAL E POPULAR»

O ultimo orador da noite foi o nosso camarada Félix Correia. Falando na qualidade de redactor mais antigo, fez um improviso bem humorado e caloroso, que damos na íntegra:

«Por feliz coincidência, o pri-

FÉLIX CORREIA

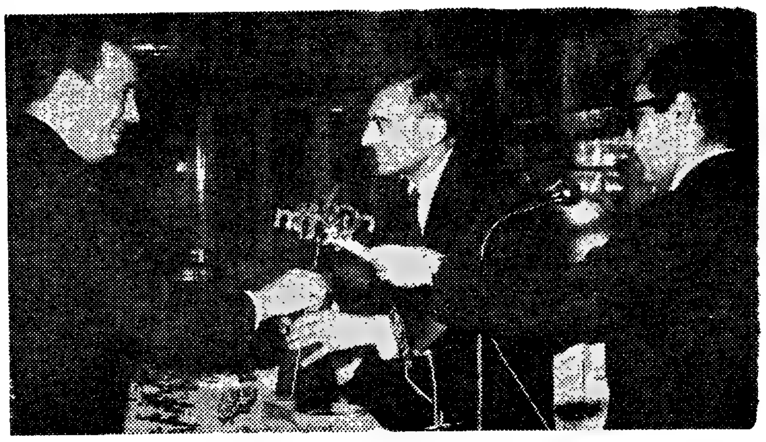
meiro aniversário que festejamos sôb a direcção do sr. dr. António Pedro Ruella Ramos calhou num Domingo de Ramos... Mostra-se, assim, que temos de dar graças a Deus por mais isto.

Estive hoje á tarde na Praia Grande — vou lá todos os domingos — e por um segundo não fui vítima de um acidente de automóvel. Mas consegui cá chegar. Sou um predestinado, chego sempre aonde quero.

Peço licença, como redactor mais antigo do «Diário de Lisboa», para adiantar ainda dois ou três parágrafos, como se diz na nossa gíria jornalística. O «Diário de Lisboa» é uma instituição nacional e popular. Porquê? Porque foi fundado por uma equipa inteligente e independente. Tanto assim que integrava então jornalistas das tendências mais contrárias. É a hora de recordar o sr. dr. Joaquim Manso, que foi recrutar a Redacção em todos os grupos (havia para aí, não sei se se lembram, uns nove ou dez partidos).

Depois, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, também homens grandes, e ainda por cima administradores paternais.

Para terminar, cinco palavras apenas: Viva o «Diário de Lisboa»!



O sr. eng.º Paulo de Barros, presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, entrega ao representante da «Ciesa — N. C. K.», sr. dr. Magalhães dos Santos, o troféu do primeiro prémio

Os troféus do «Grande Prémio de Publicidade»

No final do seu discurso, o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, a preceder a leitura da acta do júri do «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» e a entrega dos troféus concedidos, fez uma breve exposição sobre os princípios que informaram a iniciativa. Disse o nosso director:

«Desejava referir-me, agora, a uma iniciativa do «Diário de Lisboa», levada a efeito já este ano em relação a 1967: trata-se do «Grande Prémio de Publicidade».

As intenções que nortearam o jornal ao instituir o «Grande Prémio» são já do conhecimento de todos, e traduzem-se, bàsicamente, no desejo de colaborar no estímulo da actividade publicitária e de chamar para ela a atenção do público. E creio que algo foi já possível fazer nesse sentido, através da instituição do «Grande Prémio», que este ano deu os seus primeiros passos. Como é natural, está no espírito do «Diário de Lisboa» aperfeiçoar e melhorar esta iniciativa, mas penso que se poderá dizer, sem excesso de orgulho, que o êxito ultrapassou já as nossas previsões.

As decisões de qualquer júri são sempre discutíveis. Vemo-lo a cada passo, e compreende-se que o sejam. Mas não é surpresa para aqueles que conhecem os membros do júri do «Grande Prémio» a afirmação de que procederam, no seu julgamento, com uma independência e uma isenção dignas dos maiores elogios.

É um dever, portanto, que me é particularmente grato cumprir, agradecer, pùblicamente e em nome do «Diário de Lisboa», as preocupações e as muitas horas de trabalho que este «Grande Prémio» trouxe para Álvaro Belo Marques, Igrejas Caeiro, Luís Filipe de Abreu, Sebastião Rodrigues e Vitor da Silva.»

No final, o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos revelou que a importancia correspondente ao «Grande Prémio» de 1967 — 20 000$00 — será, muito justamente, acumulada com igual importancia referente a 1968 e manter-se-á também em 1969 a viagem a Nova York, com a colaboração da Intertne e da Air France. Assim, o «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» constituirá ainda este ano, com os 40 000$00 do galardão máximo, dobrado incentivo para o importante sector profissional dos publicitários portugueses.

Acta do Júri do «Grande Prémio de Publicidade "Diário de Lisboa"»

O Júri do «Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa», constituído por Álvaro Belo Marques, Igrejas Caeiro, Luís Filipe de Abreu, Sebastião Rodrigues e Vítor da Silva, congratula-se por ter verificado neste primeiro concurso nível internacional, a reflectir a enorme evolução conseguida pela publicidade e pelas artes gráficas portuguesas nos últimos anos. Da excelente impressão deixada pela grande maioria dos anúncios apresentados a este concurso resulta a atribuição de seis menções honrosas não previstas no regulamento.

Porém, tendo o Júri considerado o alto valor do galardão que nos meios publicitários portugueses e estrangeiros passa a representar o Grande Prémio, entendeu só poder atribuí-lo a um anúncio que, pelas suas características e altíssimo nível gráfico e publicitário, se afirmasse de modo inequívoco muito a cima do nível médio dos concorrentes.

Nestes termos, o Juri decidiu, por unanimidade:

1.º — Não atribuir o «Grande Prémio»:

2.º — Atribuir o «1.º Prémio» ao anuncio apresentado pela Agência de Publicidade Ciesa-Norman, Craig & Kummel, Publicidade SARL, para o produto Christofle («Não vendemos Rolls-Royce, vendemos Christofle»);

3.º — Atribuir o «2.º Prémio» ao anuncio apresentado pela Êxito-Agência de Publicidade, Ld.ª («Uma simples questão de modéstia á parte...»);

4.º — Atribuir seis Menções Honrosas, a saber:

* Anuncio apresentado pelo Serviço de Publicidade da Organização C. Santos para o produto Morris 850 («O carro que faz equipa — Caça»);
* Anuncio apresentado pela Agência de Publicidade Forma para o produto Compal (anuncio CV671);
* Anuncio apresentado pela Agência «Serviço de Publicidade Suiço-Português» para a General Motors (Vauxhall Viva — Maior!);
* Anuncio apresentado pela Agência de Publicidade Marca para a Asea Electrica Ld.ª («Uma força criadora no domínio da electricidade»);
* Anuncio apresentado pela Agência de Publicidade Mc-Cann Erickson de Portugal, Ld.ª para a Esso («Rodas para que vos quero»);
* Anuncio apresentado pelo Serviço de Publicidade da Organização C. Santos para o produto Morris 850 («Compasso»).

5.º — Atribuir o «Prémio Especial da Cor» ao anuncio apresentado pela Agência de Publicidade Marca para a Sociedade Portuguesa La Cellophane, Ld.ª (Produto Tergal);

6.º Atribuir uma Menção Honrosa-Cor ao anuncio apresentado pela Agência de Publicidade Forma para o produto Compal (anuncio CV67C4);

7.º — Atribuir o «Prémio Anunciante» (Troféu), previsto no Regulamento do Concurso para o anunciante vencedor do «Grande Prémio», ao anunciante vencedor do «1.º Prémio» (Antiga Casa José Alexandre, Ld.ª);

8.º — Registar com o maior agrado a colaboração e a compreensão demonstradas pela Administração do «Diário de Lisboa», as quais muito facilitaram o trabalho do Juri.

DR. MAGALHÃES DOS SANTOS: UM FACTO QUE RESSALTA DO PANORAMA DE INCOMPREENSÃO

Após a entrega dos trofeus e importâncias pecuniárias correspondentes, acto que a assistência sublinhou com merecido calor, tomou a palavra o sr. dr. Magalhães dos Santos, representante da agência de publicidade «Ciesa — N. C. K.» (primeiro prémio), para dizer o seguinte:

«Quero, em primeiro lugar, agradecer publicamente a iniciativa do «Diário de Lisboa» ao instituir o seu «Grande Prémio de Publicidade». É um facto que ressalta do panorama de incompreensão que nós, publicitários, muitas vezes sofremos, algumas até, daqueles que na nossa profissão trabalham.

Se o «Diário de Lisboa» me permite, quero saudar também o nosso cliente, a Antiga Casa José Alexandre, que espero ter visto merecida a confiança que em nós depositou. Ao sr. eng.º Pereira dos Reis digo ainda que, maior do que a alegria de termos ganho este prémio, é a alegria de o contarmos no numero dos nossos clientes.

Dirijo-me de novo ao «Diário de Lisboa», agora para cumprimentá-lo pelo seu aniversário. Se me é autorizado um lugar-comum, acrescento: queira o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos aceitar, na sua pessoa, um voto extensivo a todos

(Continua na página seguinte)

Abel Lucas Agostinho, artista gráfico da «Sonarte», recebe o primeiro prémio do concurso especialmente aberto para a escolha de um troféu. À sua direita vê-se o artista galardoado com o segundo prémio, Raul da Vaza, da «Latina»

Orlando da Costa, da agência de publicidade «Marca», recebe uma das seis menções honrosas atribuídas pelo júri do nosso concurso

O JANTAR DO 47. ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da página anterior)

os que trabalham no «Diário de Lisboa» — que este aniversário se repita por muitos e muitos anos».

FERNANDO DE ALMEIDA: DISCORDÂNCIA COM O JÚRI

A terminar, usou da palavra mais um amigo da casa, Fernando de Almeida, director da agência de publicidade «Êxito». Foi de uma

FERNANDO DE ALMEIDA

sinceridade total. A sua visão do problema não coincidia de modo nenhum com a que ficou expressa na acta do júri, e isso mesmo disse Fernando de Almeida em palavras direitas e responsáveis:

«Desculpem, mas eu vou ser a nota discordante desta noite. Estive na contingência de não aceitar o prémio que me era atribuído. Devo dizer que estimo o «Diário de Lisboa» e as pessoas que nele trabalham; estimo, também, a renovação que se fez no «Diário de Lisboa», bem expressa pela instituição do seu «Grande Prémio de Publicidade». Mas penso que um jornal como o «Diário de Lisboa» devia ter realmente conferido esse «Grande Prémio». Trabalho há muitos anos em publicidade e sei que nós, publicitários, nos esforçamos diàriamente para fazer o melhor que podemos.

Por isso, quero lamentar profundamente — eu que sou amigo de todos os membros do júri — a decisão que esse mesmo júri tomou, não atribuindo o «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa». Penso que o prémio, devia ter sido atribuído. Peço desculpa aos membros do júri — pessoas da minha amizade —, mas lamento a sua decisão. Quero, ainda, de qualquer forma, felicitar o «Diário de Lisboa» por esta iniciativa. Exijo que ela prossiga nos anos subsequentes, talvez com correcções. Só os ensinamentos podem permitir-nos caminhar para um futuro mais agradável.»

Reproduzimos nesta página os dois anuncios premiados. Em cima, o anuncio CHRISTOFLE, distinguido com o 1.º prémio do Concurso Publicitário organizado pelo nosso jornal. É o resultado típico de um trabalho de equipa. Os serviços de Redacção e Criação e da Visualização da Ciesa — NCK — a agência que produziu o CHRISTOFLE — participaram fundamentalmente, na concepção e execução do anuncio. Representaram, respectivamente, aqueles serviços, Artur Portela (Filho) e António Alfredo. Em baixo, o 2.º classificado, cuja legenda podia ser esta: «Prémio atrai prémio». A Exito, agência publicitária que conta no seu «palmarés», três prémios publicitários Rissoli não resistiu á tentação de o anunciar, valorizando e promovendo, muito natural e justamente, os seus serviços. Numa «simples questão de modéstia á parte», a Exito mostrou aos leitores dos jornais portugueses o valor da sua equipa de publicitários, no auto-anuncio que reproduzimos. Ele foi seguido, no nosso concurso Resultou do trabalho do grafista Lopes Alves e do texto de António Torres, fundamentalmente. Mas é, também, o produto de um trabalho de equipa, pois outros publicitários da agência deram boas achegas para a sua forma definitiva

Uma simples questão de ‖modéstia à parte‖...

Fomos a Milão buscar mais um prémio Europeo Rizzoli.

Dissemos mais um, porque no ano passado (lembra-se?) voltámos de lá com dois prelos de prata.

Este ano a história repetiu-se: tivemos uma nova campanha premiada *"per l'annuncio pubblicitariamente più efficace apparso su periodici europei nell'anno 1966"*.

É preciso confessar que estamos contentes? (A propósito: quem novamente ficou muito satisfeito foi o nosso Cliente, o Secretariado Internacional da Lã). Tudo isto demonstra, pois, que a Êxito ficou um tudo nada mais famosa ...

Modéstia à parte.

êxito agência de publicidade, limitada

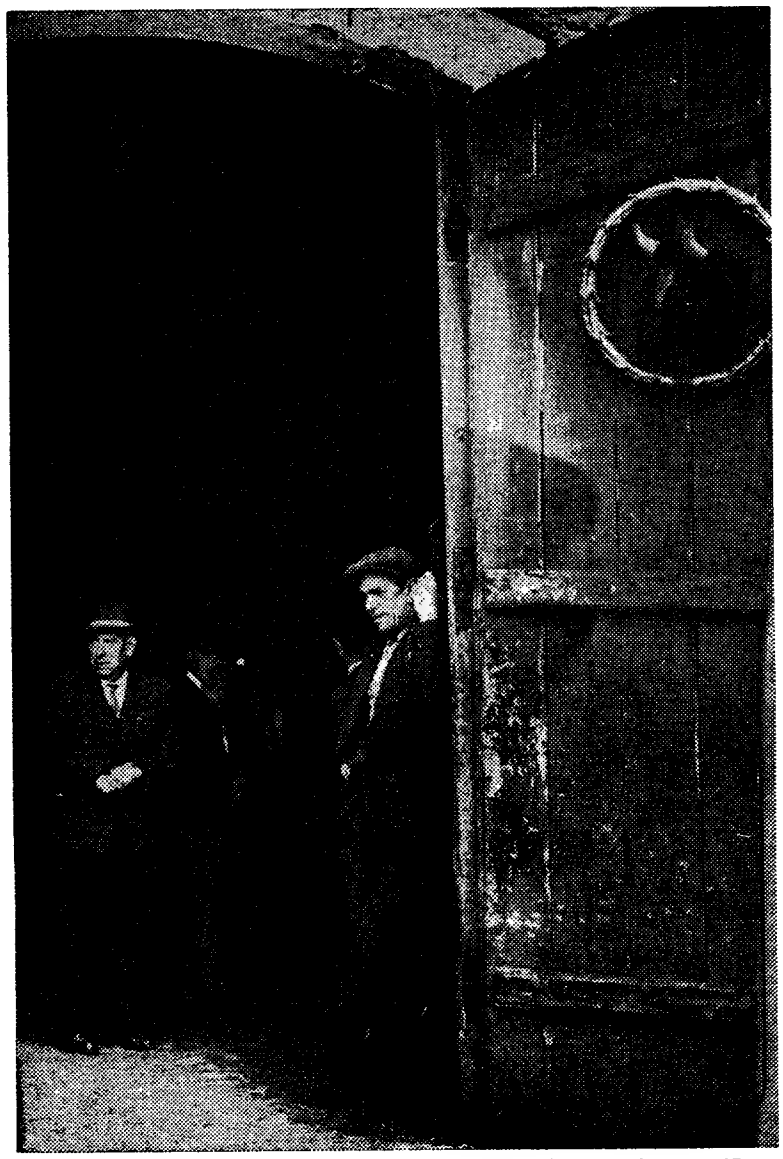
ENTRE A CIDADE E O CAMPO:

CENTENAS DE SOLÍPEDES (CAVALOS, MUARES E BURROS) VIVEM AINDA EM LISBOA

Opondo-se cada vez mais ao «campo», Lisboa é, por conseguinte, cada vez mais «cidade» e os resíduos da vida campestre que os autores do século passado ainda referem vão sendo repelidos para os arredores, onde o «campo» começa.

É certo que aqueles autores enunciam a oposição «cidade-campo» e quando escrevem «cidade» referem-se, quase sempre, **muitas vezes, sofrem agudamente os condicionalismos que a vida urbana lhes impõe.**

Poderá parecer estranho aos olhos de algum leitor menos atento, mas a verdade é que vivem (trabalham, comem e dormem) dentro de Lisboa, umas centenas daqueles animais. A maior parte são cavalos de desporto, bem entendido, tratados como «reis» e vai uma grande distância entre o «seu nível de vida» e o dos pobres burrinhos que puxam ás carroças ou transportam os produtos cuja venda constitui o ganha-pão de muitos chefes de família. Pelos vistos, a cidade vai suportando a custo a presença destes últimos e espera o dia em que sejam definitivamente afastados. Desligando-se do animal, o homem da cidade liga-se á máquina.



As lojas dos poucos ferradores que existem ainda em Lisboa estão ás moscas. A crescente escassez de trabalho transforma-as em centros de cavaqueira.

Reportagem de **AFONSO PRAÇA**

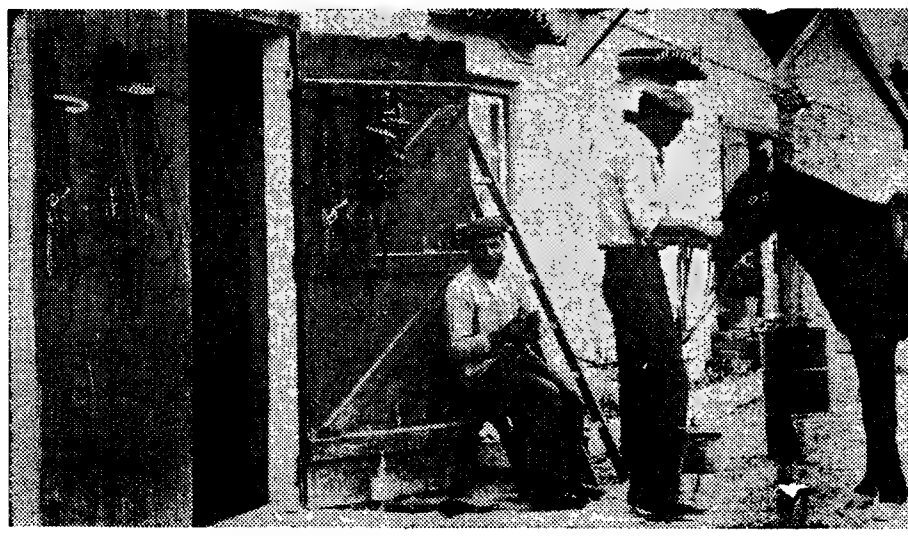
Do burrinho «Cochicho» ao cavalo «Prince»

Sendo centenas, pergunta-se, agora, onde é que Lisboa aloja os seus cavalos, muares e burros. Naturalmente que em cavalariças («casa térrea, estrebaria, estábulo onde se recolhem e alimentam aqueles animais» — segundo os dicionários) melhores ou piores, conforme o animal e o dono, evidentemente.

No Hipódromo do Campo Grande, explorado pela Sociedade Hipica Portuguesa, vivem, actualmente, mais de 200 cavalos que, em virtude do fim a que se destinam, habitam em «boxes» individuais e recebem os cuidados permanentes de tratadores sabidos, quase todos alentejanos e ribatejanos, cujo ordenado mensal pode ultrapassar os dois mil escudos. Não há, ali, cavalo sem tratador; e, embora alguns tratadores tenham a seu cargo dois, três ou quatro animais, também os há que cuidam apenas de um. Tais cuidados não parecerão excessivos, se nos lembrarmos de que cada cavalo destes pode custar mais de uma centena de contos e a sua manutenção fica ao proprietário por 1200 a 1300 escudos por mês. Os seus nomes são igualmente a condizer com a categoria. «Prince» e «Selta» servem de exemplo.

Outras estrebarias bem equipadas existem em Lisboa: as dos equitadores Carlos Raimundo e Fernando Rolão, em Carnide e Palma de Baixo, respectivamen-

(Continua na 19.ª página)



Os cavalos do Hipódromo do Campo Grande vivem em «boxes» individuais, de equipados

a Lisboa. Mas a própria toponímia lisboeta recorda-nos um passado bastante próximo em que a cidade, embora já a individualizar-se, estava muito próxima do campo. Hoje, Lisboa vive já como verdadeira cidade, não suporta no seu bojo qualquer actividade que lembre a vida das aldeias, ri-se mesmo das humildes carroças que estariam mais certas nas ruas de uma aldeia de Trás-os-Montes do que numa avenida lisboeta.

Há ainda umas hortas onde as couves vicejam, para os lados de Entre-Campos e do Areeiro, por exemplo, mas pouco mais. E há os animais de tiro e de sela, que são mais do que se pensa: cavalos, muares e burros, que o destino atirou para a cidade, onde,

porque é que toda a gente
pára em frente
das nossas montras!

Porquê? Naturalmente
porque nós
expomos a mais completa
gama de malhas WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

que V. possa imaginar!

É espantoso!
As pessoas olham,
páram, e... é claro, entram!

Imagine pois a
quantidade de gente que temos
que atender!

(Desculpe, mas está a pensar
em vir cá logo? Bem,
então pediamos-lhe o favor de não
aparecer muito tarde, sim?)

CASA
Monteiro

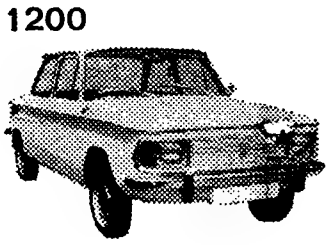
Rua da Prata, 249

TEMPO

NSU

oferece-lhe est
um original po
em prata
e gasolina para

1200



NSU A SUA

visite duran

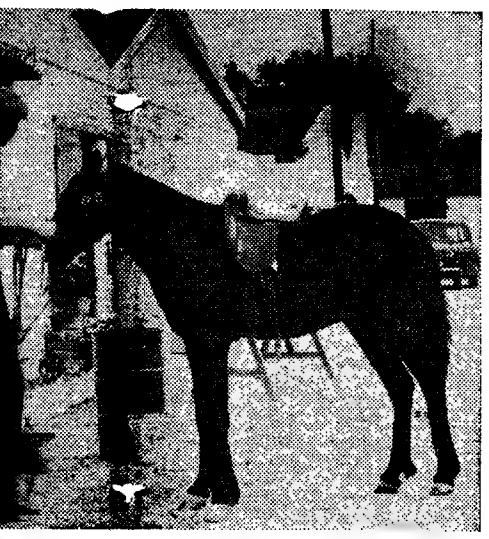
avenida antón
agentes e

gala
TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE
Pronto a vestir
FATOS NACIONAIS E INGLESES
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE
Rua Santa Justa, 46

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



oxes» individuais, de boa construção e bem os

ESTUDANTES GALARDOADOS COM O PRÉMIO D. DINIS (DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS) VÃO REUNIR-SE NUM ALMOÇO

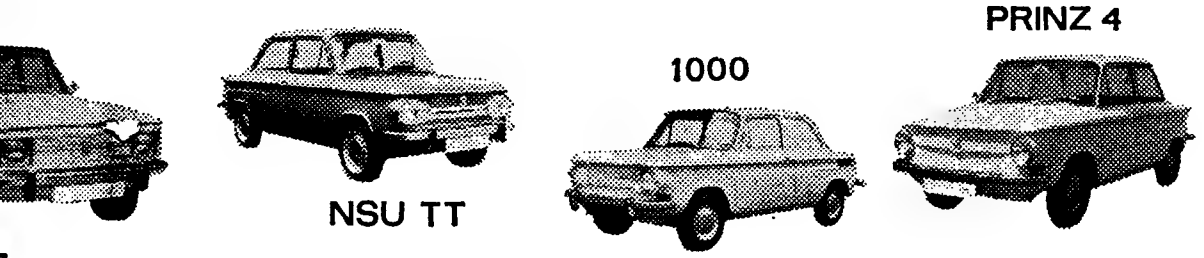
Na quarta-feira, ás 13 horas, no Restaurante Folclore, a Sociedade Central de Cervejas promove um almoço de confraternização dos estudantes galardoados com o «Prémio D. Dinis», ao qual deverão estar presentes diversos convidados e representantes dos órgãos de informação. Presidirá o ministro da Educação Nacional.

Aquele prémio é atribuído anualmente a alunos dos ensinos superior (Faculdades de Medicina de Lisboa e Coimbra, Institutos Superiores de Agronomia, Técnico e de Ciências Económicas e Financeiras e de Estudos Superiores de Évora), médio (Escolas de Regentes Agrícolas e do Magistério Primário e Institutos Industriais e Comerciais) e secundário (liceus e escolas técnicas e de artes decorativas), os quais são respectivamente de três, dois e um contos.

Até esta altura, a Sociedade já atribuiu 253 prémios.

A PRIMAVERA É MELHOR COM NSU

ce-lhe esta primavera
riginal porta chaves
rata
olina para os seus primeiros 1.000 quilómetros



A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

representantes LUSOLANDA

avenida antónio augusto de aguiar, 25 C - Telef. 535613-537077

agentes e assistencia técnica em todos os distritos

PORTUGAL NA LINGUAGEM DOS NÚMEROS - 1

• MAIS DE 75 MIL CASAMENTOS NO PERÍODO DE UM ANO
• MAIS DE 3200 ESTRANGEIROS A TRABALHAR NO CONTINENTE

Pelo Instituto Nacional de Estatística acaba de ser publicado o I volume do «Anuário Estatístico», respeitante á Metrópole e ao ano de 1965. Com cerca de 500 páginas, a obra inclui, além de cartas geográficas com o esboço da divisão administrativa do Continente e das Ilhas Adjacentes, ao nível do concelho, um índice sistemático e outro remissivo, em português e francês, que muito facilitam a consulta.

● Mais de 210 mil nascimentos

Durante o período realizaram-se 75 483 casamentos. Os nascimentos totalizaram 210 299 e os óbitos 95 187. Pelas fronteiras do Continente e Ilhas Adjacentes entraram 2 300 294 passageiros e sairam 2 301 847, sendo o movimento de passageiros, por via marítima, com as províncias ultramarinas traduzido por 39 395 pessoas saídas e 25 272 entradas. Houve 89 056 emigrantes, 1568 emigrantes retornados e 21 229 estrangeiros que legalizaram a sua residência no Continente e Ilhas Adjacentes.

O pessoal ao serviço das sociedades, durante o ano de 1964, era de 799 019, 9898 e 8616, respectivamente no Continente, Madeira e Açores. Nesse ano encontravam-se empregados em sociedades do Continente no ramo de comércio por grosso e a retalho 127 766 pessoas, enquanto as industrias têxteis ocupavam 115 196.

Durante o ano de 1965 foram autorizados a trabalhar no Continente 3262 estrangeiros. Prestaram serviço nos estabelecimentos de saude do Continente e Ilhas 41 989 profissionais no ano de 1964.

● Quase 400 médicos veterinários

No capítulo dedicado á saude publica, verifica-se que os numeros referentes aos profissionais inscritos na Ordem e nos sindicatos respectivos eram os seguintes: 7820 médicos, 88 odontologistas, 379 médicos veterinários, 414 profissionais do Serviço Social, 2338 profissionais de farmácia, 3559 enfermeiros, 3120 auxiliares de enfermagem, 422 enfermeiras parteiras, 250 auxiliares de enfermagem-parteiras e 554 parteiras. Em 1965, havia 630 estabelecimentos de saude com internamento, dos quais 136 especiais, com respectivamente 32 224 e 21 445 camas existentes; os estabelecimentos de saude sem internamento existentes eram 2427.

O numero médio de internados, no ano de 1965, nos estabelecimentos de saude com internamento era de 42 258, sendo de 19 215 nos estabelecimentos especiais. Segundo as modalidades consideradas nos estabelecimentos especiais, o numero médio de internados era de 745 em maternidades, 6997 nos estabelecimentos de tuberculose, 9162 nos de psiquiatria e 2024 nos outros.

O numero de inscritos nos estabelecimentos de saude sem internamento em 1965 foi de 2 370 524 nos postos médicos gerais e 584 979 nos especiais.

Roubaram 13 contos depois de manietar e agredir os moradores de uma residência

Hoje, cerca das duas horas, dois indivíduos, mal vestidos, aparentando 20 a 25 anos, arrombaram as portas do quintal e da residência da Vila Ferro na Vila da Amendoeira, n.º 549, no Bairro da Liberdade, e manietaram os moradores, o sr. Joaquim Ferreira Lopes, estivador, solteiro, de 75 anos, e a sr.ª Tomásia da Conceição, de 85 anos, agredindo o primeiro, que sofreu contusões.

Em seguida, roubaram 13 contos em dinheiro, um relógio, no valor de 600 escudos, e uma caixa de derivação da luz eléctrica de uma casa vizinha, pondo-se depois em fuga.

O sr. Joaquim Ferreira Lopes, logo que pôde desembaraçar-se, em vez de ir procurar curativo, dirigiu-se á esquadra da Polícia de Segurança Publica de Campolide, ás três horas, e fez a participação respectiva que seguiu para a Polícia Judiciária. Esta, procura descobrir os gatunos, que devem frequentar as imediações e ter seguido o roubado que levantara o dinheiro de um banco, para efectuar uma compra

SALÃO OFERECIDO A ARTISTAS POR UMA EMPRESA DO PORTO

A organização «Doureflex — Salões de Exposição Permanente», a abrir brevemente no Porto, decidiu pôr, gratuitamente, á disposição dos artistas interessados um dos seus amplos salões, procurando, deste modo, auxiliar todos aqueles que têm menores possibilidades de entrar em contacto com o publico através de exposições.

Os interessados — pintores, escultores e escritores — devem entrar em contacto com o Gabinete de Informação «Doureflex», na Rua de Santa Catarina, 675, onde serão completamente esclarecidos sobre os fins da iniciativa.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

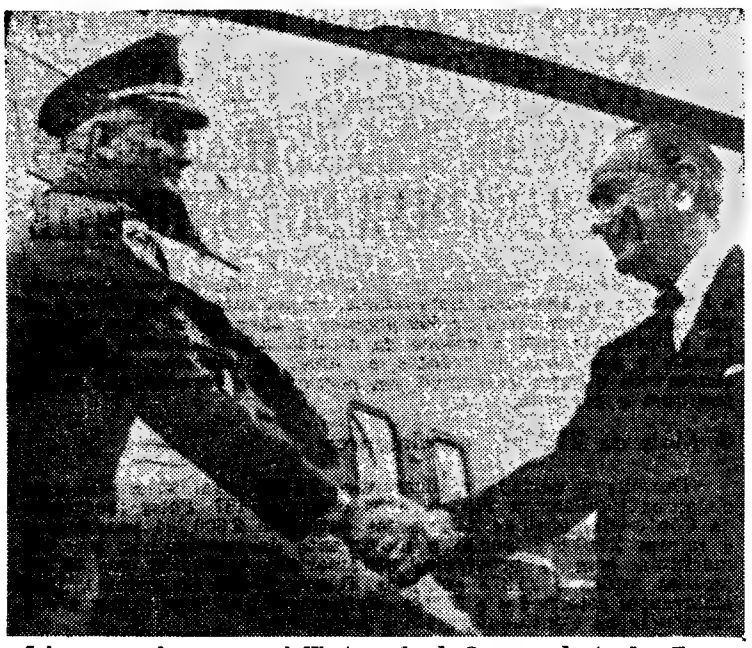
A FUNDADA EM 1879

Ourivesaria da GUIA

EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR



Johnson recebe o general Westmoreland. O comandante das Forças norte-americanas no Vietnam deslocou-se á Casa Branca, a fim de conferenciar com o chefe do Executivo dos Estados Unidos sobre a situação no Sueste da Ásia.

Saigão rejeita a neutralização

SAIGÃO, 8.—(A. N. I.) —«O Governo do Vietnam do Sul vai tomar todas as medidas para lutar até á vitória final. Os comunistas não querem a paz no Vietnam, mas sim o imperialismo vermelho» — afirmou o presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu.

«A porta para a paz está aberta — acrescentou — mas devemos manter-nos mais vigilantes do que nunca».

Entretanto, a Camara Baixa do Parlamento sul-vietnamiano aprovou a resolução, que já fora aprovada no Senado, e que afirma que está «fora de questão» a neutralização do Vietnam, ou um governo de coligação com os comunistas e outras facções rebeldes.

O DELEGADO DE HANÓI TEM NÍVEL DE EMBAIXADOR

WASHINGTON, 8. — (A. N. I.). — «Tem nível de embaixador e está pronto a estabelecer contacto com os representantes norte-americanos, o delegado do Vietnam do Norte ás conversações preliminares com os Estados Unidos» — afirmou Nguyen Duy Trinh, antigo ministro do Governo norte-vietnamiano, em entrevista concedida em Hanói a um correspondente da rede de televisão da «C. B. S.» dos Estados Unidos.

O ex-ministro acrescentou que o delegado se avistará com os representantes norte-americanos «em Phnom Penh, ou em qualquer outro local escolhido de mutuo acordo».

Outras individualidades de Hanoi declararam ao mesmo correspondente que o Governo norte-vietnamiano não concorda com Genebra para local das conversações, dando como motivo que Genebra «é muito longe e a deslocação se tornaria muito dispendiosa».

«As conversações devem iniciar-se muito em breve — acrescentaram — e devem terminar com a suspensão incondicional dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte».

DEAN RUSK REGRESSOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 8. — (A. N. I.). — Regressou, esta noite, a Washington o secretário de Estado, Dean Rusk, que na Austrália conferenciou com o primeiro-ministro John Gorton e com outros membros do Governo acerca dos ultimos acontecimentos ligados ás iniciativas de paz para o Vietnam.

Em círculos oficiais afirma-se que Rusk assegurou a Gorton que a Austrália e os outros países aliados serão consultados antes de serem tomadas quaisquer medidas, no sentido de se travarem negociações de paz com Hanói.

Está pronto o avião russo «TU-144»

PARIS, 8 — (A. N. I.) — O protótipo do primeiro avião russo supersónico, de transporte, — o «TU-144» — está pronto e aguarda ordens para levantar voo — escreve o jornal comunista francês «L'Humanité», citando declarações a um jornal hungaro, do engenheiro aeronáutico russo Andrei Tupolev, cujo nome foi dado ao aparelho.

De acordo com essas declarações — prossegue «L'Humanité» — o «TU-144», de 130 toneladas, é capaz de atingir velocidade dupla da do som e tem capacidade para 100 passageiros.

O primeiro voo do «Concorde», o avião supersónico anglo-francês, construído em Toulouse, não deve ser realizado antes do próximo Verão.

O SUCESSOR DE WESTMORELAND ESTÁ ESCOLHIDO

WASHINGTON, 8 — (R.) — O presidente Johnson escolheu o sucessor do general William Westmoreland como comandante militar no Vietnam e nomeá-lo-á em breve — afirmaram, a noite passada, fontes afectas á Casa Branca.

O general Westmoreland, que partiu ontem de Washington, após dois dias de conversações com o presidente, abandonará o seu posto no Vietnam em Julho, para assumir o de chefe de Estado-Maior do Exército nesta capital.

As mesmas fontes acrescentaram que se chegara a pleno acordo sobre o seu sucessor e que uma comunicação seria feita dentro de pouco tempo.

Desanuviamento em Hanói

HANOI, 8 — (F. P.) — Hanói conheceu uma animação inabitual pelo seu primeiro domingo depois da suspensão dos bombardeamentos ao norte do paralelo 20. Esperava-se que este fim-de-semana a vida renascesse na capital abandonada há três longos meses por 600 mil habitantes, de acordo com as indicações das autoridades. Foi o primeiro sinal autêntico de desanuviamento verificado entre a população de Hanói depois do anuncio de um encontro americano-norte-vietnamiano em ordem a suspender os bombardeamentos em todo o Vietnam do Norte.

LACERDA ANUNCIOU A CRIAÇÃO DA UNIÃO POPULAR

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — «O regime brasileiro considera-se como um regime de transição, mas ele proíbe qualquer movimento político destinado a preparar o futuro do país depois dessa transição» — declarou, ontem, ao «Jornal do Brasil», o antigo governador de Guanabara, Carlos Lacerda, ao anunciar a criação de um novo movimento, a União Popular, após a Frente Ampla ter sido posta fora de lei na passada sexta-feira. «A Frente Ampla morreu, viva a União Popular».

Os observadores pensam, igualmente, que o antigo governador poderia ver-se privado dos seus direitos políticos por dez anos, como o estão os antigos presidentes Kubitschek e Goulart.

E' talvez por isso, para evitar que Kubitschek e Goulart continuem nas suas actividades políticas, que o Governo pôs fora da lei a organização que Lacerda tinha criado em 1966.

Recrudesce a luta na parte setentrional no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 8 — (R.) — Fuzileiros navais americanos mataram, pelo menos, cem norte-vietnamianos devido ao recrudescimento da luta através das províncias setentrionais, a seguir ao fim do cerco de Khe Sanh, que durou dois meses.

Um informador militar americano anunciou que 68 comunistas morreram ontem, numa renhida batalha perto de Danang, onde está situada a gigantesca base costeira dos fuzileiros navais.

Bombardeiros americanos «B-52», mantendo a pressão contra a infiltração de norte-vietnamianos, atacaram ontem e hoje o vale de Ashau, uma trilha preferida pelos soldados norte-vietnamianos dirigindo-se para Hué, a antiga capital imperial.

Soldados da cavalaria aerotransportada dos E. Unidos devem hoje ocupar a base de Khe Sanh, substituindo os 6 mil «marines», que ali estiveram cercados e foram atacados por diversas vezes pelos norte-vietnamianos, que retiraram agora, aparentemente para o Laos.

Mais ao norte, perto do novo quartel-general militar americano em Phu Dai, uma força de mais de 200 soldados norte-vietnamianos caiu numa emboscada preparada pelos «marines».

Um total de 38 norte-vietnamianos foi morto quando os fuzileiros pediram o apoio de bombardeiros.

Perto de Saigão, pára-quedistas governamentais de «élite» travaram luta com um pelotão do Vietcong apenas a oito quilómetros de Tan Son Nhut, a base aérea naquela capital e um alvo dos guerrilheiros durante a ofensiva do novo ano lunar. Os pára-quedistas tiveram sete feridos e mataram 23 «vietcongs» — revelaram fontes bem informadas.

Sobre o Vietnam do Norte, bombardeiros americanos efectuaram ataques ao sul do limite do paralelo 20, fixado pelo presidente Johnson, atingindo áreas de armazenamento de gasolina e cortando estradas.

KOSSYGUINE REGRESSOU A MOSCOVO

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — O chefe do Governo russo, Alexei Kossyguine, regressou ontem a Moscovo, 24 horas antes do que estava previsto.

O regresso antecipado de Kossyguine, que se encontrava de visita á Pérsia, é atribuído pelos observadores á crescente actividade diplomática em todo o mundo devido aos contactos entre Washington e Hanói para a realização de conversações preliminares.

Nos círculos diplomáticos de Moscovo, a opinião geral é também de que o chefe do Governo russo decidiu encurtar a visita á Pérsia e regressar a Moscovo devido á subita alteração da situação no Vietnam.

A «DESESCALADA» CONTINUA?

WASHINGTON, 8 — (R.) — A C. B. S. (Columbia Broadcasting System) anunciou, a noite passada, que o presidente Johnson ordenara uma nova redução dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, limitando-os até ao paralelo 19, em vez de 20.

Funcionários do Pentágono afirmaram nada saber acerca de semelhante ordem.

PRÉDIO

CACÉM — 1350 CONTOS

Construção moderna, revest. a tinta água, composto de 8 inq., habit. de 4 div. soalh. RENDE 104 contos aprox. Vende-se com escritura na mão

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

CONJURA DESCOBERTA NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 8 — (R.)—A guarnição desta capital confirmou hoje notícias de que descobrira uma conspiração comunista, destinada a restaurar no Poder o deposto presidente Sukarno.

O comando da guarnição comunicou que algumas pessoas tinham sido presas, por alegada cumplicidade na conjura, apoiada por certos membros das Forças Armadas.

SOLDADOS ABRIRAM FOGO SOBRE ESTUDANTES

DJAKARTA, 8 — (F. P.) — Os soldados da guarnição da capital abriram fogo contra uma manifestação de estudantes da liga K.A.P. P.I. Dois ficaram feridos e um foi morto. A manifestação fora organizada para reclamar a libertação de dois «leaders» do K.A.P.P.I. que acabavam de ser presos.

MILHARES DE PESSOAS CONTINUAM A DESFILAR PERANTE O CORPO DO DR. LUTHER KING

ATLANTA (Georgia), 8 — (R.) — Massas compactas de pessoas, muitas delas vivendo a centenas de quilómetros de distancia, continuam a desfilar perante o corpo do dirigente dos direitos civis, Martin Luther King.

Calcula-se que mais de 50 mil pessoas tenham desfilado junto do catafalco, erguido no Spellman College, nesta cidade, quando terminar hoje a exposição do corpo em camara ardente.

Desde que o corpo, que se encontra numá urna de mogno africano, foi colocado no sábado em camara ardente, desfilaram junto dele uma média de 1200 pessoas por hora e espera-se que esse numero aumente hoje.

Após terminar a exposição do corpo em camara ardente, o cadáver será levado para a igreja baptista de Ebenezer, onde o dr. King e seu pai foram pastores. Dali sairá amanhã o funeral.

GIGANTESCA MARCHA EM MEMPHIS

(Continuação da 1.ª página)

ta declaração antes do cortejo partir.

Uma actividade febril reina no quartel-general da Polícia. Os agentes receberam ordens para evitar qualquer incidente.

Uma coroa de flores levada por uma menina negra toda vestida de branco simbolizará a presença do pastor King na marcha.

HARRY BELAFONTE E SIDNEY POITIER TOMARÃO PARTE NO DESFILE

O serviço de ordem será, em grande parte, assegurado por cerca de 500 negros. Artistas negros de renome mundial tomarão parte no desfile, entre os quais Sidney Poitier e Harry Belafonte.

O general Dayan vai ter alta

TEL-AVIV, 8 — (A. N. I.) — O ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, deve sair na quarta-feira do hospital onde foi internado, por ter sido ferido quando procedia a pesquisas arqueológicas, em Holon, nos suburbios de Tel-Aviv.

Durante algum tempo, Dayan terá de usar uma cinta cirurgica, para consolidar a cura de duas costelas e uma vértebra que partiu. Deverá também limitar as suas deslocações.

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Uma densa coluna de fumo ergue-se de um bairro negro, em Chicago, onde se verificaram mil casos de fogo posto, durante as desordens após o assassínio de Martin Luther King, em Memphis

INCÊNDIOS E PILHAGEM EM BALTIMORE A NOITE PASSADA

BALTIMORE, 8 — (F. P.) — Esta cidade de um milhão de habitantes, entre os quais se contam 350 000 negros, era ontem á noite o unico lugar de desordem ainda acesa e importante. As pilhagens continuavam, os incêndios multiplicavam-se. O governador do Estado de Maryland, Spiro Agnew, pediu ao presidente Johnson reforços que lhe foram imediatamente concedidos. Assim chegaram já a Baltimore 2000 homens das forças federais.

A cifra das vítimas é de quatro mortos e 225 feridos. Desde sábado contaram-se 380 incêndios. Lojas saqueadas: 350. Presos: 550. Os soldados federais chegaram de avião, provenientes da base de Andrews, que é perto de Washington.

A Polícia e a Guarda Nacional têm empregado granadas lacrimogéneas para dispersar os incendiários e saqueadores.

Baltimore é a terceira cidade americana em que a tropa federal intervém desde o assassínio de Luther King. Baltimore bateu já Pittsburg, centro siderúrgico com grande população negra, e que a precedera nas revoltas. Em Pittsburgh não houve qualquer morte. O numero de feridos é de 22. O numero de prisões é que é ali elevado: 453 detidos.

MAIS DE 1300 PESSOAS PRESAS

BALTIMORE, 8 — (R.) — Cerca de dois mil pára-quedistas ajudaram a Polícia local a impor o recolher obrigatório durante a ultima noite, depois de dois dias de distúrbios raciais que causaram pelo menos quatro mortes.

Uma calma suspeita reina sobre esta cidade depois da chegada dos pára-quedistas, enviados pelo presidente Johnson a pedido do governador do Estado de Maryland.

Há mais de cem anos que não eram enviadas tropas federais para esta cidade de mais de um milhão de habitantes.

A actual vaga de distúrbios, desencadeada pelo assassínio do dr. Luther King, tem-se limitado aos bairros de predominância negra.

A Polícia já registou mais de 55 casos de saque e fogo posto, tendo prendido mais de 1300 pessoas.

Os tumultos atingiram 62 cidades

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — Os tumultos raciais desencadeados nos Estados Unidos depois da morte do dr. Luther King tinham atingido até ontem 62 cidades, em 22 Estados, além de Washington, que pertence ao distrito de Columbia.

O assassínio de Luther King foi planeado minuciosamente

MEMPHIS (Tennessee), 8 — (A. N. I.) — O procurador-geral Ramsey Clark está convencido de que o crime que vitimou Luther King foi minuciosamente planeado e executado com meticuloso rigor e absoluto sangue-frio.

«É perfeitamente compreensível que o assassino, nas circunstâncias em que o crime foi cometido tenha podido escapar-se.»

O assassino disparou de uma janela das traseiras do edifício, que dava para o hotel em que Luther King se instalara. Depois do disparo, o homem saiu pela porta da frente do edifício em que se encontrava, enquanto todo o movimento e as atenções estavam concentrados nas traseiras do prédio, deixando a mala e a arma abandonadas na portaria.

Um homem que habitava o quarto ao lado daquele do que fora alugado pouco antes ao desconhecido que deve ser o assassino, correu para o vestíbulo, onde se cruzou com o indivíduo em questão.

«Pareceu-me ouvir um tiro» — disse-lhe.

O desconhecido que se supõe ser o assassino, começava nesse momento a descer apressadamente a escada, mas respondeu: «É verdade. Foi um tiro.»

E continuou a descer as escadas, desaparecendo na rua. Há quem diga que entrou num automóvel branco que o aguardava.

EXIBIÇÃO DE FORÇA EM CHICAGO

CHICAGO, 8 — (R.) — Uma exibição de força, por parte de cerca de 18 mil soldados federais e polícias, trouxe hoje uma calma relativa a esta cidade, que sofreu grandes estragos em consequência de dois dias de violentas desordens.

O numero de novos incidentes diminuiu, ontem, acentuadamente quando as tropas reforçaram as patrulhas da Polícia nas áreas de Chicago, habitadas predominantemente por negros, que cercam os bairros financeiro e comerciais da cidade.

Onze pessoas morreram desde que os motins começaram a seguir ao assassínio do dr. Martin Luther King em Memphis há quatro dias.

A Polícia comunicou que mais de mil pessoas tinham ficado feridas e quase o mesmo numero recolhera á cadeia. Os tribunais funcionavam em três turnos por causa de tão elevado numero de prisões.

O recolher obrigatório, a partir das 19 horas, foi imposto a noite passada pelo «mayor». Foram fechados os bares e proibida a venda de armas, munições e materiais inflamáveis.

Anunciou-se que dois dos maiores e mais conhecidos grupos da juventude negra da cidade, os Blackstone Rangers e os East Side Deciples, pediram uma trégua e os seus elementos percorreram as ruas vizinhas para acalmar os moradores e acabar com os actos de pilhagem.

REFORÇOS PARA WASHINGTON

Soldados americanos, armados de espingardas e máscaras antigás, percorrem uma rua de Washington, numa área onde predomina o elemento negro. Cerca de quatro mil soldados foram enviados para Washington por motivo dos acontecimentos ali verificados na ultima semana.

WASHINGTON, 8 — (R.) — Mais dois mil soldados chegaram a noite passada, a esta capital, mas as áreas do bairro negro encontravam-se calmas, a seguir a dois dias de pilhagem e de fogos postos.

O Pentágono informou que novas unidades militares tinham seguido da Carolina do Norte para a base da aviação de Andrews, a fim de aumentarem os efectivos das Forças federais e governamentais na capital para 13 600 homens.

Entretanto, milhares de soldados de baioneta calada e máscaras antigás patrulham as ruas da capital federal enquanto funcionários publicos regressam aos seus trabalhos depois de três noites consecutivas de recolher obrigatório.

A vaga de violências que provocou nove mortes e muitos estragos materiais parece ter-se acalmado e o domingo foi relativamente calmo.

Os 13 600 soldados chamados para a capital pelo presidente Johnson devem aqui permanecer pelo menos até depois do funeral do dr. Luther King que se realizará amanhã em Atlanta.

Receia-se que o funeral possa desencadear novas violências mas as autoridades esperam poder dominar os acontecimentos.

Os bairros de população branca não foram atingidos pela violência e a zona central de Washington, junto da Casa Branca, mostra apenas algumas janelas partidas. Os bairros negros, no entanto, parecem zonas atingidas pela guerra.

O «mayor» negro da cidade, Walter E. Washington, disse que a situação na capital «estava a estabilizar-se».

As autoridades, entretanto, anunciaram que hoje o recolher obrigatório principiará ás 18 horas a fim de que as pessoas que trabalham possam regressar aos seus lares.

Por outro lado registaram-se ontem quatro incidentes de atiradores emboscados, três dos quais foram presos. Os tiros disparados não causaram vítimas. Houve também várias tentativas de saque, mas não se registou nenhum incêndio.

Foram criados centros de emergência para distribuição de alimentos e para albergar os que ficaram sem casa. Equipas de demolição estão a deitar abaixo as paredes de prédios incendiados que representam perigo para os transeuntes.

JOHNSON SOBREVOOU NUM HELICÓPTERO AS ÁREAS ATINGIDAS

WASHINGTON, 8 — (R.) — O presidente Johnson sobrevoou ontem as áreas desta capital onde ocorreram incêndios e observou alguns dos estragos causados por três dias de violência dos negros.

Viu as duas áreas que mais sofreram, a 14.ª e 7.ª ruas, a noroeste de bairros de negros, quando viajou de helicóptero para a base da aviação de Andrews para se encontrar com o general William Westmoreland, comandante americano no Vietnam.

A luta não-violenta prosseguirá —afirma o sucessor de King

ATLANTA, 8 — (F. P.) — O dr. Ralph Abernathy, sucessor do pastor Martin Luther King, anunciou ontem, na sede da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul, que a «luta não-violenta para a libertação de todos os povos oprimidos continuará de uma maneira mais militante que anteriormente».

O dr. Abernathy, que efectuava uma conferência de Imprensa na igreja metodista de Atlanta de que é pastor, recusou-se a condenar formalmente, como o fizeram já vários «leaders» negros modernos, os actos de pilhagem e incêndios que acabam de assolar várias cidades americanas. «Pensamos — disse — que em vez de condenar esses actos é melhor procurar as causas e suprimi-las».

«Em nosso parecer, para acabar com a violência e para evitar que ela reacenda, o Congresso deve adoptar imediatamente uma legislação garantindo trabalho a todos, ou então, para os que não estão em condições de trabalhar, uma pensão anual que lhes assegure uma vida decente.»

«Nós colaboramos com todos os americanos, brancos e negros, como indivíduos e no quadro das suas organizações, a fim de livrar a nação deste mal monstruoso que é o racismo» — acrescentou o pastor que indicou que essa colaboração se devia estender a todas as organizações negras, mesmo ás mais radicais, como as que preconizam o «poder negro».

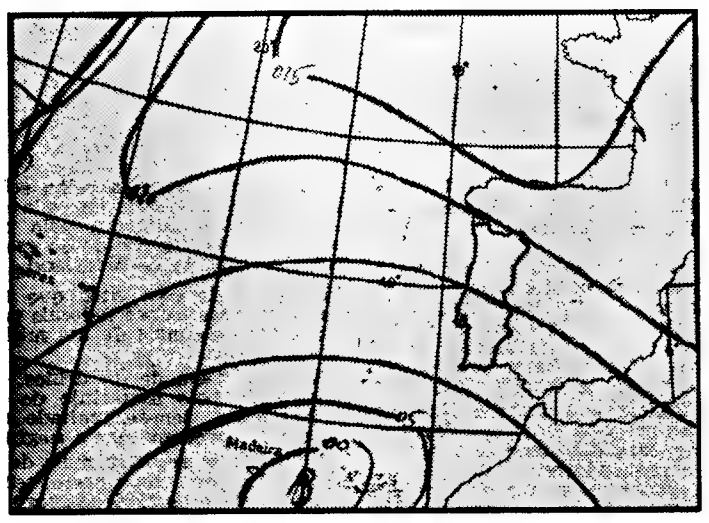
Antes desta conferência de Imprensa, o dr. Abernathy tinha acompanhado a viuva do dr. King e os seus filhos á capela do colégio Spelman onde se encontra depositado o cadáver do «leader» assassinado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 19°; mínima: Penhas da Saude —2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 14°; na atmosfera: 13°.



A—Anticiclone (alto p...); D—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone localizado sobre a Grã-Bretanha e de uma depressão centrada a sul da Ilha da Madeira influenciará o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE; PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NAS DO CENTRO E SUL; VENTO FRACO OU MODERADO DE LESTE; POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA DE FRACA INTENSIDADE NO ALGARVE.

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 31
Ocaso às 20 e 08

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 0 e 08 (3,3 m); 12 e 52 (3,2 m). Dia 9 — À 1 e 14 (3,5 m); 13 e 50 (3,5 m). Dia 10 — Às 2 e 02 (3,8 m); 14 e 34 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 6 e 22 (1,6 m); 18 e 42 (1,6m). Dia 9 — Às 7 e 17 (1,3 m); 19 e 35 (1,3 m). Dia 10 — À 8 e 02 (1 m); 20 e 20 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 13 — Dia 19 — Dia 27 — Dia 5

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.°
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Morte de um motociclista na estrada Porto-Aveiro

Faleceu esta madrugada no Hospital de Santo António para onde tinha sido transferido, do de Ovar, devido á gravidade do seu estado, o sr. Manuel Alves Dias, de 22 anos, solteiro, soldador, que residia na freguesia de Espargo, Vila da Feira.

O sr. Manuel Dias fora vítima de um acidente quando seguia na estrada Porto-Aveiro em motorizada que se despistou por causa do piso molhado. Regressara há cerca de um ano da África do Sul a fim de cumprir o serviço militar e devia embarcar no dia 15 para o Ultramar, em comissão de serviço.

Por bem fazer mal haver

Há dias, a sr.ª D. Maria Candida Pereira de Castro, moradora na Travessa da Rua Chã, n.º 15, acolheu, por esmola, na sua residência um casal.

O seu acto de caridade teve como paga o ficar sem diversos objectos que os seus protegidos levaram, aproveitando a ausência daquela senhora.

O caso foi participado ás autoridades.

Exposição de filumenismo

A Comissão Cultural da Cooperativa da Foz do Douro vai realizar, de 11 a 16 de Maio, a II Exposição de Filumenismo, que é também a primeira de competição.

VIDA SOCIAL

Vindo de Luanda, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. António Serpa Esteves de Oliveira.

Corpos gerentes do Clube de Ténis do Porto

A assembleia geral do Clube de Ténis do Porto elegeu os seus novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, sr. dr. Rogério Tavares; 1.º secretário — sr.ª D. Dulce Ferreira de Andrade; Direcção — presidente, sr. Wenceslau Teixeira; vice-presidente, sr. Luís Filipe Teixeira; secretário — sr. Vítor Amador; tesoureiro — sr. Carlos Enes de Carvalho; vogais — sr.ª D. Maria Fernandes Póvoas e srs. Vasco Faria e José Artur Rodrigues; conselho fiscal — presidente, sr. Mário de Almeida Soares; secretário, sr Carlos Almeida Santos; o relator, sr. José Falcão Pinto de Sousa

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Jogo internacional — F. C. do Porto-Neunkirschen (Alemanha), ás 22 e 30, no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato Nacional de 1.ªs categorias (três tabelas): F. C. do Porto-Boavista, ás 21 e 15, no salão do Café Astória.

TÉNIS DE MESA — Campeonato da A. T. M. do Porto — I Divisão (1.ª categoria): Desportivo de Portugal-Desportivo de Contumil, F. C. do Porto-C. D. U. P., Galitos da Foz-Cultural das Antas e Alvinegro Portuense-Mocidade Invicta.

2.ª categoria: C. D. U. P.-F. C. do Porto. Jogos nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

II Divisão (1.ª categoria) — fase final: Paços de Brandão-Canidelense, Dragões Valboenses-Vilar do Paraíso e Oliveira do Douro-Clube Sportivo Nun'Álvares. (2.ª categoria): Canidelense-Ala de Nun'Álvares e Fontainha-Vilar do Paraíso. Jogos nas salas dos primeiros ás 21 e 30.

Fugiu de casa levando dinheiro e música gravada

A sr.ª D. Glória de Castro, residente na Rua da Boa Nova, 164, apresentou queixa na P. S. P. contra seu filho, Artur Alberto Castro Cardoso da Silva, que se ausentou de casa levando consigo um cofre portátil com dois mil escudos e um gravador de som.

Suspeita-se que tenha ido com mais três colegas para a cidade de Chaves, com o intuito de atravessar a fronteira.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão pão... queijo, queijo» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Grau de destruição» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Rei dos Reis» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Regresso dos Sete Magníficos» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dois indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A gata borralheira» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Uma pistola para Ringo» e «Os quatro agentes secretos» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Sem consciência» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Grau de destruição» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «O rei dos reis» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O Regresso dos Sete Magníficos» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Casino Royale» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «A gata borralheira» (6 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Charlatão» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Contrato para matar» e «Águias em alerta» (12 anos).
ÁGUIAS DE OURO — Às 15 e 30: «Oiro sangrento» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7 turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 1-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 75 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-1 88) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 17 (T. 6-0969) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-5) * FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7540) * GOMES FERREIRA, Rua Fonte de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5 13 * LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 40 (T. 2-6 34) * MORENO, Largo 5 Domingos, 14 (T. 2-3545) * PORTO, Pr da Republica, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Centro de Francos, 3 6 (T. 6-43-12) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R P L Cabral, 943 — Foz (T. 68-0 31)

Uma sociedade alemã colabora na prospecção e pesquisa de petróleo em Moçambique

Por decreto hoje publicado no «Diário do Governo», o ministro do Ultramar foi autorizado a celebrar, em representação do Governo, um contrato com a Société Nationale des Pétroles d'Arquitaine, a Entreprise de Recherches et Activités Petrolières, a Anglo-American Corporation of South Africa, Ltd. e a Gelsenkirchener Bergwerks Aktiengesellschaft em que esta ultima se associará com as anteriores na prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de hidrocarbonetos em Moçambique, ao abrigo do contrato celebrado com as três primeiras empresas em 7 de Dezembro do ano passado.

Este novo contrato é motivado pela associação da sociedade alemã Gebsenberg ás restantes empresas.

Por força do decreto, a Gebsenberg abrirá uma filial em território português dirigida por um conselho directivo.

As suas obrigações de natureza financeira serão caucionadas por uma garantia bancária até ao montante de três mil contos, prestada por um banco português aceite pelo ministro do Ultramar.

No preambulo do diploma considera-se que há vantagem na colaboração desta sociedade alemã na prospecção e pesquisa de petróleos de Moçambique.

A serra da Gralheira sob um manto de neve em plena Primavera!

OLIVEIRA DE FRADES, 8 — Nesta região, a temperatura tem sido muito baixa, registando-se um frio que não é próprio desta quadra primaveril.

Em frente desta vila, toda a parte superior da serra da Gralheira está coberta por um manto de neve.

AS SAUDAÇÕES AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Pelo aniversário do «Diário de Lisboa» continuamos a receber manifestações de simpatia em expressivas mensagens das mais diversas procedências, entre as quais dos srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; dr. Sabino Afonso Fueyo, conselheiro de Informação da Embaixada da Espanha; coronel Julio Martins Mourão, director do Museu Militar; comandante Galeão Roma, arquitecto Mário de Oliveira, J. Lacombe, director da Agência France-Press; Dutra Faria, director da Agência A. N. I.; W. Zeiger, Carlos Liz, drs. Jorge Sampaio, Carlos Barbosa, Mário Sacramento, de Aveiro; Manuel Farinha da Silva e Pires dos Santos, consul dr. João Afonso Côrte-Real, Jaime Mourão-Ferreira, Sérgio Resende Colaço, pintor José de Lemos, jornalista Urbano Carrasco, poeta Moura Lapa, de Armação de Pêra; Francisco Cazal-Ribeiro, António Infante da Camara, Francisco Teófilo de Oliveira e esposa, eng.º César Pinto Alves, António Monteiro de Matos, Johannes Minnemann, de Lagos.

Entre outras senhoras, acr z Beatriz Costa, Milai Bensaban, directora da revista «Magazine»; pintora Maria Vinhal Costa, escritora Carmen de Figueiredo, D. Glória Infante da Câmara, D. Maria de Lourdes Colen, D. Cristina Bordalo do Pinheiro, D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, viúva do nosso saudoso camarada da redacção, dr. Tavares da Silva.

Srs. Francisco Duarte, por si e pela gerência do Cinema São Jorge; Feliciano Pereira, pela STAG; Mário Anes, em nome de Produções Lança Moreira; Telmo Protásio, da Agência de Publicidade Thibaud; Afonso Carvalho, António Zacarias da Silva, Fernando Araújo Alegria, Santos Cravina, João Borges, das Caldas da Rainha; José Manuel Dias, Joaquim Alves Amaro, da Cova da Piedade; Domingos Antunes Dias, Basílio Fernandes, José de Medeiros Ferreira da Costa, André dos Santos Almeida, etc.

*

Registe-se, em especial, a efusiva mensagem de felicitações do sr. Alfredo Coelho da Fonseca, funcionário do Banco de Portugal, leitor do «Diário de Lisboa» desde o seu primeiro numero.

*

Além de outras entidades: Sindicato Nacional e Caixa de Reformas dos Jornalistas, Liga dos Combatentes (delegações de Sintra e Oeiras), Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Clube Filatélico de Portugal, Inválidos do Comércio, Junta de Freguesia da Cova da Piedade, Inválidos do Volante, Casas do Conselho de Arganil e da Comarca da Sertã, Grupo Desportivo da Mouraria, Laranjeiro, Lda., Tabacaria Garcês Nuno, Lda., etc.

*

Referiram-se, de novo, ao 47.º aniversário do «Diário de Lisboa», noticiando o banquete comemorativo, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «O Século»; e ainda: «Diário do Norte», do Porto; «Jornal do Comércio», «Diário Popular», «Republica» e «A Capital».

*

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» referiu-se nos nestes termos: *«Passou ontem mais um aniversário o nosso colega «Diário de Lisboa», data significativa na medida em que coincide com um esforço de renovação que muito nos apraz registar. Ao «Diário de Lisboa», que ocupa uma posição de vanguarda na Imprensa diária portuguesa, enviamos as nossas saudações e votos de prosperidades no prosseguimento da sua esclarecedora acção jornalística.»*

*

Igualmente, em termos cordiais, assinalaram a passagem do aniversário do nosso jornal a Radiotelevisão Portuguesa, a Emissora Nacional e restantes estações emissoras. As equipas dos programas de Rádio Clube Português, P. B. X. e «A Noite é Nossa», chefiadas, respectivamente, por Nuno Martins e Rui Castelar, ao transmitirem as suas saudações, reproduziram passagens dos discursos feitos durante o nosso banquete.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TA Sabino Faria, 18-A.

PRÉDIO

LINHA DE SINTRA — 780 CONTOS

Novo, bem situado, composto de 8 inq. habit. TODO ALUGADO, com boas div. por hab. RENDE 54 contos aprox. FACILITA-SE 460 c. a j. b.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.° — Telef. 369384/5/6

CARLOS RIBEIRO

ERMIDA JUNIOR

FALECEU

Maria Luísa Ermida Reis e Filhos, participam o falecimento do seu extremoso pai e avô e que o funeral se realiza amanhã a hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

ENTRE A CIDADE E O CAMPO

(Continuação da página central)

te. Mais uns vinte cavalos nas duas. E há ainda a Câmara Municipal que possui cerca de 60 solipedes (cavalos e muares), utilizados pelos guardas florestais de Monsanto e para puxar os carros do lixo.

Temos, finalmente, a legião dos burros e muares mais humildes, desses que puxam ás carroças de vendedores ambulantes ou carregam eles próprios, no lombo, os produtos que os seus donos vendem. Muitos destes animais «conhecem» bem as ruas de Lisboa, embora habitem nos arredores.

Há trinta anos, eram a i n d a muitos. Antes de ser proibido criar, dentro de Lisboa, porcos e novilhos, conseguia-se sempre ao lado destes, um canto para um burrinho ou um macho. Aquela proibição diminuiu as possibilidades de alojamento que são cada vez mais reduzidas. D e s t e modo, os solipedes de condição menos elevada encostam-se ás zonas onde habita gente mais humilde. E vamos encontrar estrebarias no Cruzeiro da Ajuda, na «meia-laranja» da Rua Maria Pia (Pátio Vaquinhas) e no Casal Ventoso.

As estrebarias do Pátio Vaquinhas servem de paradigma. Construções precárias, de tábuas velhas. Presença em Lisboa da aldeia mais recuada. Cheiro a palha e estrume. Preso pela arreata á porta da estrebaria, um burro que dá pelo nome de «Cochicho»; custou 400 escudos e colabora com o dono na venda de «frescos». À primeira vista, pensaríamos estar na presença de um novo «Platero»; mas este burro é muito menos lírico do que o de Ramón Jiménez.

Para o dono, pelo menos, é assim:

— Tenho ai dois burros, mas um é da minha madrinha. Este está agora parado. Há quase um mês andaram os dois á pancada, e o outro ia-me dando cabo deste... Quanto custa um burro? Olhe, esse aí está-me em 400 mil réis. Pago 50 por mês pela barraca e depois ainda gasto á vontade 12 ou 13 por dia com ele, fora a palha e só de palha são ai uns 20 «paus» por semana...

— *E temos ainda o ferrador, o veterinário...*

— Qual veterinário? Lido com animais desde os 12 anos e tenho 32, já vou percebendo alguma coisa. Agora, quanto ao ferrador, aí está uma reclamação bem feita, porque está cada vez mais caro. Aqui há 20 anos, custava 20$00, e agora vai já nos cinquenta, por um bocadinho de ferro que dura dois ou três meses, já vê. E a albarda, que custa de 70 a 80 mil réis? Mas isto, a bem dizer, está já fora de moda e querem até acabar com os burros. Há ruas onde já nem podem passar e, com o tempo, ainda vão ser proibidos. Às vezes, a gente chega a ponto em que não sabe como há-de andar...

O progresso ataca em várias frentes

Os burros e os muares tendem a deseparacer da paisagem lisboeta. No futuro, ficarão apenas os cavalos, já que aumenta o interesse pela prática da equitação. Isto mesmo é confirmado pelos ferradores, t a m b é m em vias de desaparecimento. Um dos mais antigos (63 anos de idade e uma vida inteira dedicada ao ofício), na Rua da Junqueira, afirma:

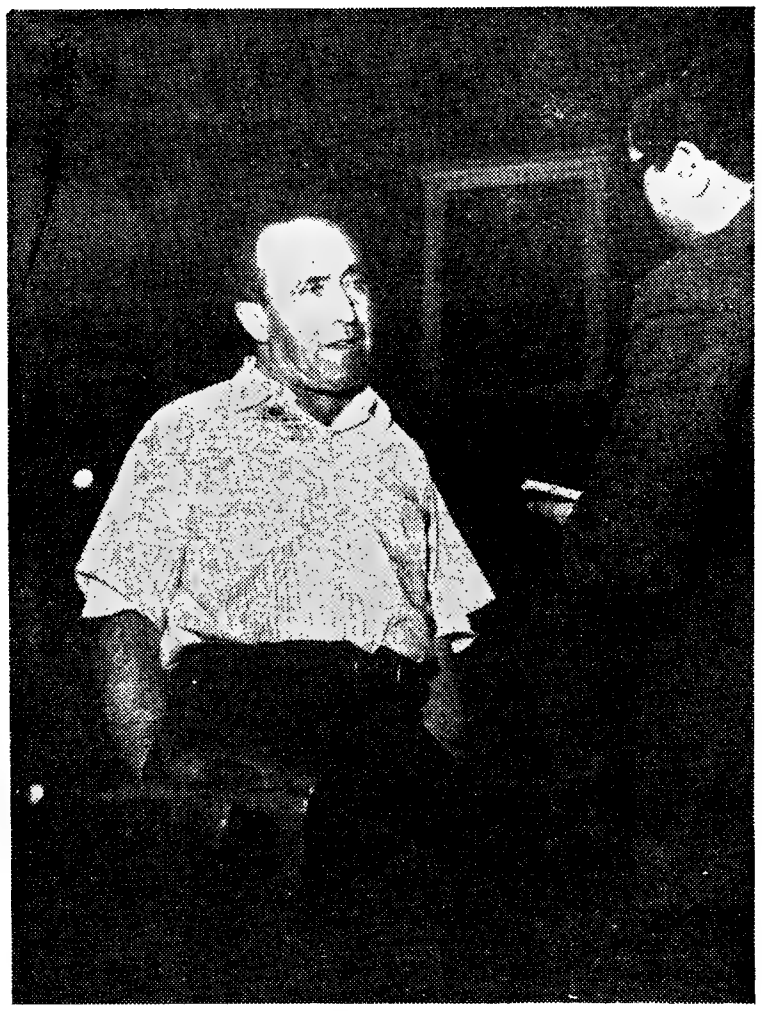
— Ferramos aqui uma meia dúzia de cavalos e machos. Burros, quase não aparecem, aí uns quatro por mês. E, então, desde que foi aquele caso dos chouriços com carne de burro, ainda pior. Há 25 anos, pregavam-se 600 ferraduras por semana; agora, umas 200 por mês. Há poucas carroças, tudo passa de moda. Ainda hoje não fiz nada e são quase horas de almoço.

Para ferrar um macho ou um cavalo (ás quatro patas) o cliente paga 70 escudos. As ferraduras duram de três semanas a um mês. Mas o nosso interlocutor tinha ainda mais para nos contar, a propósito dos tempos novos que atravessamos:

— Trabalhei sempre nisto. E nas horas vagas dedicava-me á música. Até há dois anos, toquei contrabaixo num conjunto, era um sapateiro a tocar rabecão, mas enfim... Depois, vieram essas guitarras e tive que desistir, já não tinha paciência para entrar na moda...

*

Podemos, assim, concluir que o progresso a t a c a em várias frentes e não virá longe o dia em que Lisboa corte definitivamente com mais este laço que liga ainda a «grande cidade» á «aldeia pequena».



«Há 25 anos, pregávamos 600 ferraduras por semana; agora, cerca de 200 por mês...»

A porta da sua estrebaria, em Lisboa, o «Cochicho» parece esperar melhores dias que, todavia, nunca virão.

SETE MINISTROS ITALIANOS ACUSADOS NA IMPRENSA DE DESVIO DE FUNDOS PÚBLICOS

Do correspondente particular JACQUES NOBÉCOURT

ROMA, Abril — Sete ministros são postos em causa, acusados de desvio de fundos publicos: tal é o novo escândalo que certos jornais romanos denunciaram há dias. Tirando hábilmente partido da sensação e da reserva, todos esses órgãos concorrentes se c o n c e r t a r a m para agitar o pântano politico e dar a entender que mais uma vez o Parlamento abafaria o caso. Na realidade, os factos oferecem muito pouca precisão e só nascem de rumores provenientes, ao que parece, dos meios forenses.

Há cerca de dez meses, dois substitutos do procurador da Republica tinham sido encarregados de um inquérito sobre a gestão dos fundos publicos no Ministério do Trabalho e da Segurança Social, bem como no Ministério do Turismo.

As suas conclusões deviam ser submetidas ao próximo Parlamento, consoante a regra que incumbe aos deputados decidir se há ou não lugar para proceder contra ministros em exercício ou ex-ministros.

No total, cinco ministros do Trabalho, incluindo o actual titular da pasta, Bosco, e dois ministros do Turismo, um dos quais em exercício, Corona, haveriam utilizado dinheiros do Estado fora das regras da administração.

No Ministério do Trabalho, por exemplo, o pessoal teria recebido gratificações e prémios especiais, retirados dos juros dos fundos destinados á formação profissional dos trabalhadores. Essas importâncias, depositadas num banco, teriam produzido não só os juros legais, como também superjuros que haveriam atingido, conforme diz o «Paese Sera», entre 150 a 200 milhões de liras por ano. Num período de cinco anos, o Ministério teria entesourado mais de um bilião de liras nos tais superjuros. Uma grande parte teria sido aplicada no financiamento de certo partido político mal definido.

No Ministério do Turismo ter-se-iam registado factos análogos e também não definidos.

Os dois Ministérios visados desmentiram tais rumores, não quanto ao fundo, mas fazendo valer que, pelo facto de ser secreta a instrução judiciária, semelhantes boatos não podem ter nenhuma realidade. Os quotidianos dos dois partidos em foco, «Il Popolo» e «Avanti», minimizam evidentemente as coisas.

Esta situação põe, uma vez mais, em plena luz um dos problemas suscitados pela recente detenção do presidente do Município de Roma: a dificuldade do financiamento dos partidos políticos. Mas é muito provável, se porventura a magistratura deixou escapar algumas informações, que a referida detenção tenha tido origem numa acusação deste género.

Os juízes estariam irritados por verificar que a imunidade parlamentar serve, muito abusivamente, para fugir a todos os procedimentos judiciários.

Quer por convicção política, quer devido a rigor moral, a classe forense está encantada por, neste período eleitoral, poder evidenciar as incoerências de uma classe política que reclama a moralização do Estado mas não despreza nenhum subterfugio para escapar aos efeitos da moralização exigida.

É neste clima que parece, aliás, deixar o corpo eleitoral de todo indiferente, que foram apresentadas, no Ministério do Interior, as primeiras listas de candidatos.

O principal acontecimento é constituído pelo êxito de Fanfani. O ministro dos Negócios Estrangeiros apresentar-se-á á cabeça da lista na Câmara e no Senado, proposto ao mesmo tempo pela sua circunscrição e pelo colégio senatorial de Arezzo.

Esta solução foi-lhe apresentada «numa salva de prata» pelo secretariado da Democracia Cristã. Um comunicado declara que Fanfani houve por bem aceitá-la «como sinal de amizade para com o secretário político e a direcção do partido» e para permitir que Siena tenha um deputado cristão-democrata. É possível que Fanfani tenha querido, com efeito, entrar para o Senado, o que libertaria o seu lugar de deputado na circunscrição Grosseto-Arezzo-Siena.

A longo prazo ser-lhe-ia oferecida a presidência da Câmara Alta. Sabe-se a importância que tal cargo reveste, quando (como será o caso no decurso da próxima legislatura) é preciso designar um presidente da Republica.

Finalmente, o general De Lorenzo encontrou um partido que se dignou recebê-lo: será candidato monárquico pelas circunscrições em que se apresentam os seus dois adversários da revista «Espresso», Eugénio Scalfari e Lino Januzzi.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

A CRIANÇA E O LIVRO

(Continuação da 1.ª página)

guesa que conheço sofre, como poucas, dessa pecha. Não vou particularizar ou exemplificar, mas até em certos livros infantis de grandes poetas ou grandes romancistas isso se nota.

A criança exige a absolutização do lúdico. O que não é incompatível com um contraponto de finíssima ironia, ou melhor: de humor, como pode ver-se em Lewis Carrol, em Dickens, em Óscar Wilde, em Andersen, por exemplo. Mas onde o apoetização prepondera, onde o imaginário é postergado, onde o farisaísmo (bem intencionado embora) é bússola fixa, onde o maniqueísmo impõe à criança o herói-bom e degrada o mau, a literatura falha. Veja-se a arte com que um Aquilino sabe jogar, no seu Romance da Raposa, com sonâncias repetitivas, tão caras à adesão auditiva infantil, como: «animal ferino, mofino, ventas de pepino»; «pai texugo, narigudo, barrigudo, alma de vesugo». Ou com slogans tão sugestivos pelo seu insólito, como: «larga a pata!... larga a pata!». Mas nem assim esse admirável fresco sertanejo, de tão límpidas e vivas cores e tão acessíveis lavores de estilo deixa de nos fazer sentir que o escritor desceu para o produzir e não se detém, mesmo, perante piscadelas de olho ao adulto que também ouve a história: «O nome que me deu minha mãe é bicho-palheiro. Lá os sábios, por causa deste sobretudo de argalhas e porque me julgam mais rico de banhas do que na verdade sou, chamam-me — veja Vossa Mercê os patuscos! — Chamam-me Pasquitélia vilosela».

Ora a literatura infantil não é uma descida, é um desdobramento no menino que já fomos ou na «Eterna Criança» a que se refere um dos poemas do Guardador de Rebanhos de Fernando Pessoa:

Ao anoitecer brincamos as cinco pedrinhas
No degrau da porta de casa,
Graves como convém a um deus e a um poeta,
E como se cada pedra
Fosse todo um universo
E fosse por isso um grande perigo para ela
Deixá-la cair no chão.

.....

Depois ele adormece e eu deito-o.

.....

Ele dorme dentro da minha alma
E às vezes acorda de noite
E brinca com os meus sonhos.
Vira uns de pernas para o ar,
Põe uns em cima dos outros
E bate as palmas sòzinho
Sorrindo para o meu sono.

A grande literatura infantil é, sem dúvida, este sonho-com-menino-dentro. E por isso é tão difícil e tão rara de conseguir-se! Se toda a literatura é de encomenda impossível, esta é-o como nenhuma. Só pode e deve escrever para crianças quem se sinta compelido a isso por um imperativo próprio.

INQUÉRITOS E ESCOLAS-PILOTO

Os óbices que acabo de opor á literatura infantil como obra estética, não envolvem, claro está, a que se proponha educar o reflexo científico da criança. Embora a boa divulgação seja também um talento, esse tipo de livros é mais acessível a qualquer bom educador. E as pequenas biografias, as pequenas histórias dos vários rumos científicos, as pequenas monografias didácticas, as pequenas enciclopédias, os pequenos relatos de viagens, as pequenas antologias, as transcrições de lendas, fábulas e obras célebres — podem ser, em boas mãos, excelentes meios de mentalização da criança.

Quero crer, porém, que sobre tudo isso não basta sabermos o que pensam os que, com autoridade ou sem ela, têm meditado sobre o assunto. O importante seria organizarmos inquéritos e testes junto das próprias crianças e criarmos as escolas-piloto de que desde sempre falámos.

Como devem ter notado, preocupei-me sobretudo com a problematização dos tabus que incidem sobre o que a criança deve ler. Mas a questão tem uma face científica, como é óbvio, e essa pergunta: que pode a criança ler? Atenta aos riscos da normatividade, a ciência só potencia uma solução plausível na medida em que se atenha ás fases do desenvolvimento psico-somático da criança, ou seja, em que estabeleça com objectividade e total desprendimento ético e ideológico os limites máximos e mínimos das diferentes fases de desenvolvimento por que a criança passa.

Retomando as minhas recordações da infância e adolescência, lembro-me de que, tendo sido um leitor precoce sem directivas ou limitações, um momento houve, aí pelos 10-12 anos, em que eu já lera tudo o que em matéria de poesia ou de ficção havia na minha casa e nas dos meus parentes. Apeguei-me, então, á falta de outra matéria-prima, ás obras de pensamento, de filosofia, de história. E que sucedeu? Faltava-me massa cinzenta e preparação para a maior parte delas, mas tal era a minha telma de **as ler mesmo que as não compreendesse,** que muitas vezes adormeci com a luz acesa e com as prosas do Antero ou do Sampaio Bruno sobre os joelhos!

Cabe aos psicólogos ajudarem-nos a ver claro em tal capítulo. Por minha parte, faço apenas notar que não é por acaso que a obra-prima que é a **Alice no País das Maravilhas** abre assim: «Alice começou a sentir-se muito aborrecida de estar sentada no banco ao lado de sua irmã e não ter nada que fazer. Já espreitara uma ou duas vezes para o livro que a irmã estava a ler mas este não tinha nem gravuras nem diálogos, e para que serve um livro sem gravuras nem conversas?»

PROPOSTA DE UM ESQUEMA DE LEITURAS

Baseando-me na intuição, na experiência de pai e na informação pedagógica proponho o seguinte esquema:

PRIMEIRA INFÂNCIA
(ou seja, até aos 6-7 anos):

Atenda-se a que, nesta fase, a criança dá mais importância ao fundo do que à forma, tende a ver o belo como equivalente do bom e é sensível à imaginação, sobretudo concreta. Do que retiro as seguintes indicações:

a) Educação do Reflexo Estético.

Poemas preponderantemente onomatopaicos, imitativos de vozes e sons, ingénuamente rítmicos;
Fábulas e contos inspirados na natureza;
Romanceiros e lendas;
Teatro de fantoches.

b) Educação do Reflexo Científico:

Narrativas sobre animais e plantas, em que perpassem metáforas e observações sobre a propagação das espécies, sua luta pela sobrevivência e suas formas embrionárias de vida colectiva ou gregária

SEGUNDA INFÂNCIA
(ou seja, até aos 8-12 anos):

Atenda-se a que é a idade fundamentalmente escolar, competitiva, amplificante, em que o abstracto começa a ganhar formas e a criança sofre dilacerações quase diárias entre o que há de centrípeto e de centrífugo nela. Do que concluo:

a) Educação do Reflexo Estético:

Poemas preponderantemente imagéticos e dinâmicos, a um tempo;
Legendário heróico e mitológico;
Contos e noveletas de aventuras e de maravilhoso;
Teatro infantil propriamente dito, incluído o de fantoches a nível correspondente.

b) Educação do Reflexo Científico:

Narrativas centradas na observação dos fenómenos e seu encadeamento;
Aproveitamento dos vários *eurekas* da história científica: o fobo, a roda, a queda da maçã, etc.

TERCEIRA INFÂNCIA
(ou seja, dos 13 aos 16 anos ou mais):

Atenda-se a que é a idade pré-púbere e púbere, em que a reflexão ontológica, o sentido da forma, a tendência para a imaginação pura, a preocupação ética e o espírito de crítica desabrocham. Donde infiro:

a) Educação do Reflexo Estético:

Poemas em todo o sentido que o género abrange, mas predominantemente sentimentais e ideativos, e amplamente metafóricos;
Biografias de escritores e artistas;
Romances de aventuras, de amor e de fantasia;
Clássicos de todos os tempos;
Teatro didáctico;
Tragédias e comédias em geral, seleccionadas (com critério amplo) entre as obras-primas do passado e do presente.

b) Educação do Reflexo Científico:

Toda a divulgação em geral;
Antologias de textos originais dos grandes nomes da ciência.

LEITURAS COLECTIVAS

Ponho em relevo, para concluir, a importância que o bom estilo tem em tudo isto, como em qualquer literatura. É um dom sem o qual nada é possível. Tendo-me furtado a citar nomes de autores vivos, farei notar que não é o estilo convencionalmente simples o que mais importa. A criança gosta de descobrir, pelos seus próprios meios (como qualquer de nós), o sentido de palavras e expressões ainda ignoradas por ela, mas cuja sugestão as desperta. Se bem que falte a Irene Lisboa a varinha de condão do imaginário estreme, cito dela, um pouco ao acaso, este curto passo: «Muito acuadinhos lá partiram os dois à capucha. De déu em déu, ela aos balanços e ele a coxear, esconderam-se nuns pedregais, onde curtiram muita fome». Por mim, classificaria esta mostra de escrita como a mais indicada para a fase final da segunda infância. Mas logo seria este discorrer, se nos fôssemos debruçar, em pormenor, sobre isso.

Chamo, por último, a atenção para importância da leitura grupal e da teatralizada, já não digo na escola, onde é óbvia, mas como incentivo doméstico. Penso mesmo que uma boa biblioteca infantil será aquela em que se promovam leituras colectivas, feitas e discutidas pelas próprias crianças.

MÁRIO SACRAMENTO

PETRÓLEO EM ANGOLA:
CONTRATO ENTRE A ANGOL E UMA COMPANHIA FRANCESA

O contrato entre a Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos-Angol e a Compagnie Françoise de Pétroles (C. F. P) para a pesquisa, prospecção desenvolvimento e exploração de petróleo em Angola, celebra-se depois de amanhã, ás 11 horas, nas novas instalações da primeira sociedade, na Rua Rosa Araujo, 2, 8.º. Os trabalhos abrangerão as zonas terrestre e marítima do Ambriz e a zona oriental da Bacia do Quanza, cuja concessão pertence á Angol, empresa portuguesa, com capitais exclusivamente portugueses, á qual se associa agora, em regime de «joint venture» uma das mais importantes empresas petrolíferas do mundo.

A assinatura do acordo resulta da aprovação pelo Governo, através do decreto n.º 48309, do Ministério do Ultramar, do contrato entre as duas empresas.

À cerimónia da assinatura do contrato assistirão os membros da administração da Angol, e pessoal superior da empresa. O documento será assinado, pela parte portuguesa, pelos srs. prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração e brigadeiro Kaulza de Arriaga, vice-presidente e administrador por parte do Estado; e pela parte francesa, pelos srs. Jacques Benezit e Jacques Nizery, procuradores e representantes do sr. Vítor de Metz, presidente do conselho de administração da C. F. P.

Desassoreamento da barra do Guadiana

Do sr. presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António recebemos um telegrama nos seguintes termos: «Agradeço as referências aos problemas da barra do Guadiana publicadas no jornal superiormente dirigido por V., com respeitosos cumprimentos».

SENSACIONAL!!
JÁ ESTÁ À VENDA NA:
RUA D. ESTEFÂNIA, 193
POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR
TODA A EXISTÊNCIA DE:
Malhas, lingeries, lanifícios, sedas, algodões, confecções, panos, cobertores, colchas, atoalhados, retrosaria, etc., etc.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Abril de 1938 publicava:

«JERUSALÉM, 8 — Terroristas armados fizeram descarrilar um comboio de mercadorias na linha que liga a Palestina ao Egipto. A locomotiva e 3 vagões-cisternas contendo petróleo incendiaram-se. O pessoal do comboio não foi atingido pelos tiros. Para o local foram enviados destacamentos militares e de polícia. Frustrou-se outro atentado contra um comboio de passageiros que seguia de Jerusalém para Lydda. Nenhum passageiro foi atingido pelos tiros.»

— E que tal se eu compusesse uma canção de protesto acerca de si e dos seus 15% de comissão?

CURIOSIDADES

● Previsões de tempo mais seguras

Um novo método, devido ao meteorólogo berlinense prof. Heins Fortak, permitirá maior exactidão nas previsões do tempo.

O sistema baseia-se no cálculo da velocidade dos ventos nas diversas camadas atmosféricas por meio de grandes balões de medição, assim se registando variações causadas por turbulências locais ou fenómenos semelhantes. Aquele cientista demonstrou que um tremendo furacão se desenvolveu exactamente como fora previsto à base do novo método.

● Viagens aéreas

O aeroporto intercontinental «Leonardo da Vinci», de Roma, em Fiumicino, o mais importante centro de escala de viagens aéreas da Itália, está em quarto lugar no tráfego aéreo europeu.

Segundo o progresso dos ultimos anos, prevê-se que o movimento de passageiros no importante aeroporto atingirá 12 milhões em 1975 e cerca de 18 a 20 no ano de 1980.

ANEDOTAS

■ **A patroa para a criada recentemente chegada da província:**
— Gertrudes, dê-me a escumadeira.
— Oh, minha senhora! Mas ela está toda esburacada!

■ O pai para a filha:
— Olha, Bina, os teus estudos estão-me custando uma pequena fortuna.
— Bem sei, pai. E ainda eu não estudo muito, vê lá.

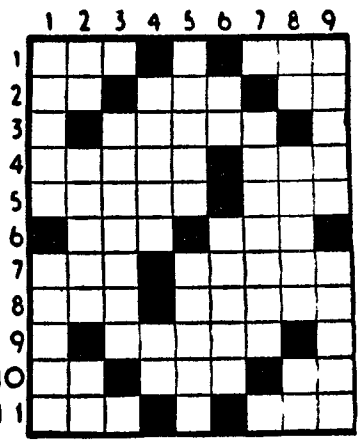
■ **Um celibatário para o criado:**
— Artur, quando eu estiver deitado, venha apagar-me a luz.
— Sim, patrão; eu espero aqui ao lado, na saleta, e quando o senhor estiver a dormir, chame-me que eu venho logo.

■ **Numa rua da nossa capital, um garoto que mendigava acercou-se de uma jovem e pediu:**
— Dê-me um tostão, pelo amor de Deus.
— Não tenho troco, só tenho uma nota de vinte escudos — replicou a rapariga condoída.
— Não faz mal, que eu dou-lhe a demasia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4783



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Senhor em inglês. 2 — Preposição. Pronome demonstrativo. Pronome pessoal. 3 — Encolerizas. 4 — População. Pronome pessoal. 5 — Elevadas. Coniunção. 6 — Reles. Atmosfera. 7 — Abrev.atura de página. Viçosa. 8 — Pega. Convir. 9 — Pule. 10 — Prefixo de negação. Animal doméstico. Cabelo branco. 11 — Um dos pontos cardeais. Bigorna de ourives.

VERTICAIS: 1 — Arma curta um pouco maior do que o punhal. Cidade de França. 2 — Lê. Cidade de Portugal. Mulo. 3 — Velhas. 4 — Filhos de Titã e da Terra. Antes de Cristo. 5 — Cures. Quadros. 6 — Nota musical. Cabaz fundo, por vezes com tampa. 7 — Origem 8 — Abreviatura de item. Mulher que foi amada por Petrarca. Aqui. 9 — Pilhas. Praia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4782

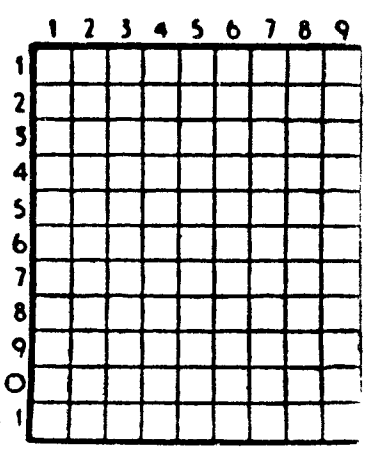
HORIZONTAIS: 1 — MAIS. At. 2 — As. Beirão. 3 — Lua. Não. 4 — VALE. Qs. 5 — Ulo. Aué. 6 — Aderece. 7 — Soé. Aiú. 8 — As. Sara. 9 — Ena. MIV. 10 — Esmolas. Me. 11 — Ró. Sina.

VERTICAIS: 1 — Calvo. SABER. 2 — Sua. Aos. Só. 3 — Alude. Em. 4 — Ab. Ele. Anos. 5 — Ien. Ora. Ali. 6 — Star. Eis. An. 7 — Ró. Acuam. 8 — Aa. QUE. Rim. 9 — Tosse. HAVER.

(Provérbio: MAIS VALE SABER QUE HAVER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8627



HORIZONTAIS: 1 — Banheira. Uma das capitais alemãs. 2 — Ligar. Lavrem 3 — Casta. Fronteira 5 — Nota musical. Um dos pontos cardeais. Oferece 6 — Fechada. 7 — Aqui Acrescentei. Em a. 8 — Pedra de altar. Mil e duzentos em romano. 9 — Tecido grosseiro e forte de algodão. Cidade de França. 10 — Que não tem religião. 11 — Disposta

VERTICAIS: Cidade de Itália. Animação. 2 — Ilha do estado da Baía. Filho de Dédalo, com quem fugiu do labirinto da ilha de Creta, por meio de asas feitas de penas de aves e pegadas com cera. 3 — O mesmo que macaco (ant.). Planta umbelífera. 4 — Lavra. Senhora. Patrão 5 — Que não ouve. Plural. 6 — Cidade da Ucrânia nas margens do Row. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Cinquenta e quatro em romano. 7 — Rezar. Dai mios. 8 — General de Napoleão. Baile. 9 — Querida. Além.

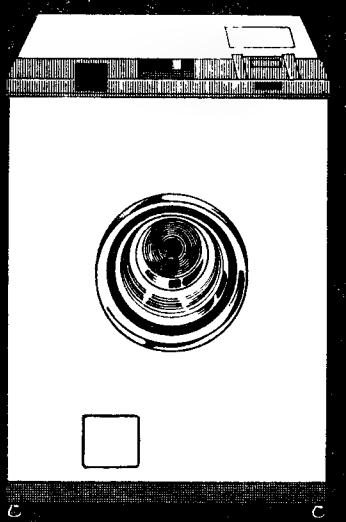
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8626

HORIZONTAIS: 1 — Córdova. 2 — AC. Pardal. 3 — Ras. Saio. 4 — Dias. Mó. 5 — Adorna. Ló 6 — As. Ga. 7 — És. Pirata. 8 — Co. Emir. 9 — A'ra. Ano. 10 — Alaore. Am. 11 — Remoças.

VERTICAIS: 1 — Farda. Em. Ar 2 — Caídas. Ale. 3 — Sãos. Ciam. 4 — Op. Sr. Porco. 5 — Rãs. Nei. Arc. 6 — Drama. Re. Ea. 7 — Ódio. Gama. 8 — Vão. Latina. 9 — Al. Fó. Aroma.

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



skip DETERGENTE RECOMENDADO

5 modêlos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

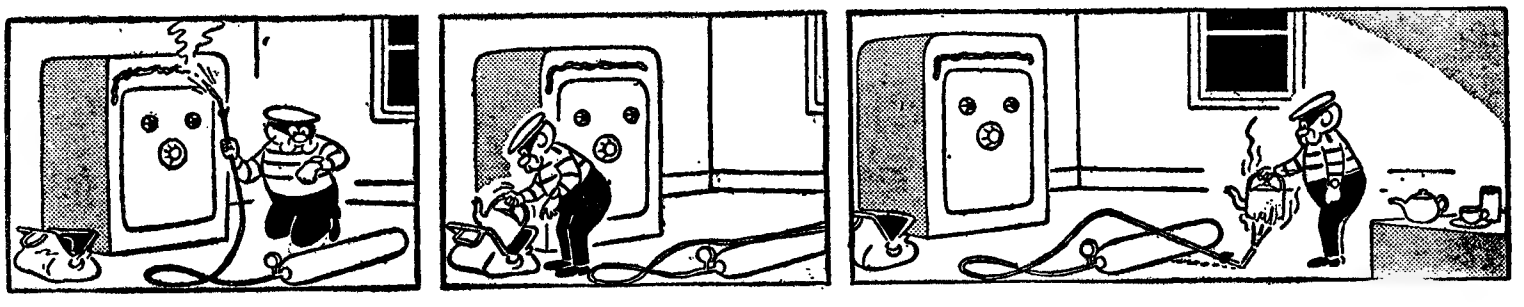
Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

Regines ★★★

DIGNO DA VOSSA PERSONALIDADE

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES
À VENDA EM TODO O PAÍS

AVENTURAS DO TIO CARLOS

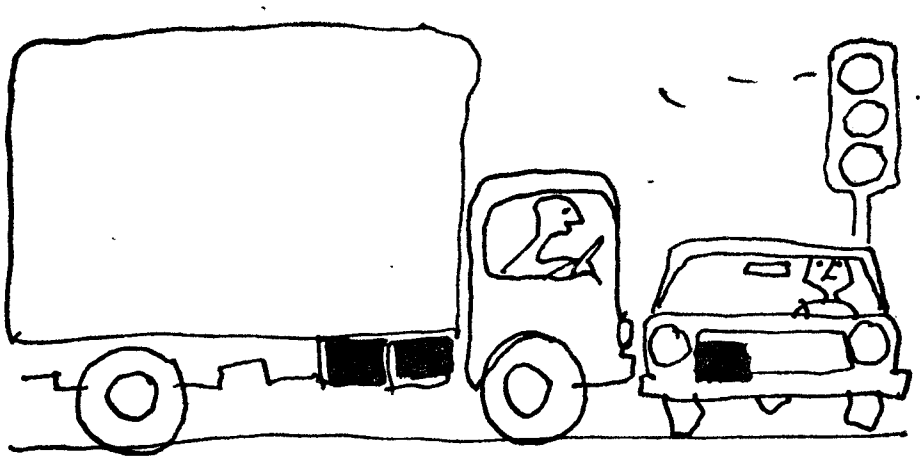


BEBA • BEBA • BEBA
CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO
É REALMENTE CAFÉ!



uma bateria para automóvel ou camião...
não se compra:

TROCA-SE por uma **AUTOSIL**
num agente **AUTOSIL**
de acordo com a tabela **AUTOSIL**

máquina de barbear REMINGTON

Beba

cerveja SAGRES
a sede que se deseja

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

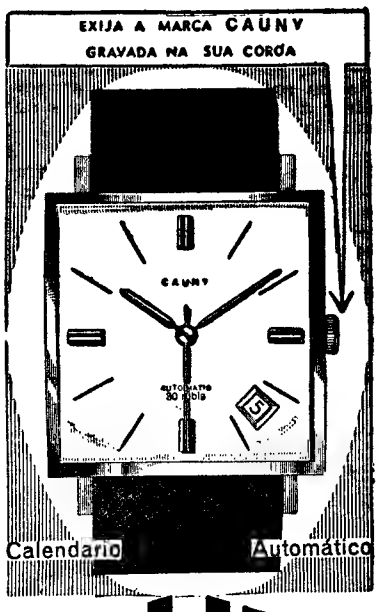
LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c., Esq — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA CORDA



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

UM ROMANCE ANTIGO

Não é desengraçado reencontrar no fim de longos anos os livros da nossa juventude e descobrir neles algo mais do que simples narração romanesca. Neste momento, evoco a escritora alemã E Martitt cuja obra se passa mais ou menos há cem anos e teve a sua maior fama na geração feminina anterior à minha.

As escritoras que não são de primeira fila vêm a ser vítimas do seu próprio êxito que lhes esgotou completamente os livros. Mas talvez na tradução francesa se encontre ainda nas velhas bibliotecas algumas das suas romanescas, mas sólidas narrativas. Recentemente, uma revista feminina francesa publicou com grande êxito em folhetim o seu romance «A dama das pedrarias», aliás um dos que eu menos aprecio.

Pela Dr.ª ELINA GUIMARÃES

Estes livros, como os da maior parte das escritoras, não são indiferentes para a história social da mulher. Martitt era já uma pro-feminista, mas á moda alemã, baseando-se na cultura e na firmeza do carácter. As heroínas eram belas e, além disso, muito instruídas, facto um tanto insólito que é explicado em relação a cada uma delas com uma verosimilhança que honra a imaginação da autora.

Há, porém, um dos seus livros em que as consequências da ignorância feminina aparecem de forma flagrante. Intitula-se «O segredo». Dentro do mesmo edifício, mas em duas partes separadas e incomunicáveis, vivem duas mulheres diferentíssimas: Cordélia, uma simpática senhora idosa que ficou solteira e vive entre as suas flores, os livros e a musica, socorrendo discretamente a pobreza. Colecciona musica manuscrita.

Na outra parte, vive a sua sobrinha por afinidade, Frau Hellwill, uma destas mulheres orgulhosas que fazem gala da sua ignorância, de espírito estreito e preocupações mesquinhas, entendendo que a vida e interesses femininos se devem restringir ás mais chãs e rasteiras ocupações domésticas, teoria que normalmente é defendida por aquelas que **não executam** elas próprias esses trabalhos, como é precisamente o caso. Ela tem especial aversão á musica e á literatura, porque o seu falecido marido, de quem nunca se conseguiu fazer amar, as estimava... No entanto, tem no início do livro a inteira concordância do filho, que já é um prometedor cientista.

Este herdou do pai a tutela de uma pequenita, filha de artistas, a quem ele decidira dar boa educação. Mas então, de harmonia com as teorias maternas, que ele aprova, o facto de ela saber ler e escrever é mais do que suficiente. Ficará condenada aos mais enfadonhos trabalhos domésticos.

Felizmente, a pobre pequena, pela cumplicidade de uma criada velha, entra em contacto com a bondosa Cordélia. Esta afeiçoa-se á mocinha, que, por ironia, se chama Felicidade, e fornece-lhe o alimento do coração e do espírito que a escritora, com razão, considera tão indispensáveis como o do corpo. Dá a executar a uma profissional as intermináveis costuras a que a pobrezinha estava condenada.

Enquanto Frau Hellwil se reune com as amigas com o pretexto de tiranizar (perdão!, de socorrer) os pobres, Felicidade encontra, junto de Cordélia, o harmonioso desenvolvimento da sua inteligência.

Entretanto, João Hellwil regressa de longas viagens de estudo, já com o espírito mais aberto e menos convicto da infabilidade materna.

Como Martitt observa, com razão, uma mulher de ideias estreitas, rodeada de aduladores interessados, chega invariàvelmente a um grau de auto-satisfação inacreditável e julga que tudo lhe é permitido.

Assim, quando Cordélia morre, durante uma curta ausência de João, Frau Hellwil, como mãe do herdeiro legal, acha-se no direito e até no dever de «limpar» os aposentos da «lixarada» de livros e papéis velhos que contém. Parte por ignorância, parte por raiva contra um mundo que não compreende, apressa-se a queimar as arcas cheias de partituras bolorentas...

Cordélia, porém, deixou testamento. A parte mais valiosa era a preciosa colecção de manuscritos musicais, incluindo autógrafos de todos os musicos célebres e páginas inéditas de Bach, que ela legara á família de seu falecido noivo porque este lhe oferecera alguns dos originais outrora.

Imaginemos agora os sentimentos do dr. Hellwill ao saber e ter de tornar publico que sua mãe queimara estupida e abusivamente essas inestimáveis preciosidades em nome da sacrossanta ordem doméstica! Não é só o desgosto e até a vergonha do sucedido, mas a obrigação de indemnizar os lesados, o que lhe custa todos os seus bens.

Recebida esta demonstração prática dos inconvenientes da ignorância feminina, os encantos de Felicidade fazem o resto... Os dois casam e vão viver para a adorável cidade universitária de Bonna (que eu conheço), a qual não sonhava ainda vir a ser capital, mas onde as mulheres cultas já eram muito estimadas...

O mais triste é que destruições como estas não são raras e de alguns casos tenho conhecimento. O que demonstra, se isso precisasse de ser demonstrado, que a civilização depende pelo menos tanto do homem como da mulher.

HORÓSCOPO DA MODA

Se as saias curtas lhe fazem passar frio nas pernas, aqui tem a solução: pompoms de lã, que existem em várias cores e que, por isso, podem adaptar-se a qualquer trajo

Conjunto primaveril

Saia e casaco de fazenda escocesa cinzenta, branca e preta. Blusa de seda cor de salmão com um grande laço rematando o decote
Novidade: uma elegante carroçaria Pininfarina numa «berline» B. M. C.

III Congresso de Iluminação Philips

A Phillips Portuguesa vai realizar no Porto, no dia 19, o III Congresso de Iluminação.

Os trabalhos começarão no Cinema Studio, seguindo-se uma demonstração no Póvoa de Varzim e um banquete no Hotel do Pinhal, em Ofir.

No cinema Studio, falarão os srs. J. J. van de Panne, administrador-delegado da Philips Portuguesa, eng. Oliveira Rodrigues, Borges Guerra, H. O Westermann, seguindo-se uma exibição de filmes técnicos de iluminação.

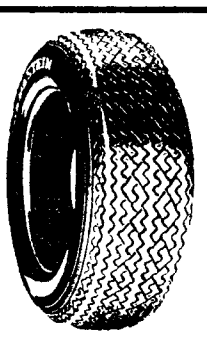
CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Johannes Konnild, antropologista e presidente da Sociedade Africana da Dinamarca, ou se encontra em férias no nosso País, faz quarta-feira, ás 18 horas, uma conferência sobre as suas explorações em África. Será projectado o filme «Uganda Aventurosa», que mostra os povos primitivos das montanhas de Nuba, no Sudão, e as tribos Karamojong, do Norte da Uganda.

FRIGORÍFICOS HOOVER

VREDESTEIN



O MELHOR PNEU RADIAL

distribuidores

SOC. COM. REMUS, LDA.

A venda nas casas da especialidade

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SEMANA DA PAIXÃO

O Centro Audiovisual de Línguas estará encerrado na Sexta-Feira de Paixão, dia 12 de Abril.

Também não haverá actividades no C. A. L na segunda-feira, dia 8 de Abril, em memória de Martin Luther King.

PASSION WEEK

The Centro Audiovisual de Linguas will be closed on Good Friday, April 12.

Likewise there will be no activities in the C. A. L. on Monday April 8, in memory of Martin Luther King.

APLIQUE O SEU CAPITAL VALORIZANDO-O, NOS MAGNIFICOS ANDARES

C/3,4e5 assoalhadas
numa das zonas mais
Progressivas de:
CASCAIS

Junto da zona
Comercial a 800 metros da estação
Perto de Liceu com
auto-carro à porta

PODE COMPRÁ-LO:

Com facilidades de pagamento
Por intermédio das Caixas de Previdência
ou com hipoteca à Caixa Geral dos Depósitos

BAIRRO RESIDÊNCIAL O NAVEGADOR

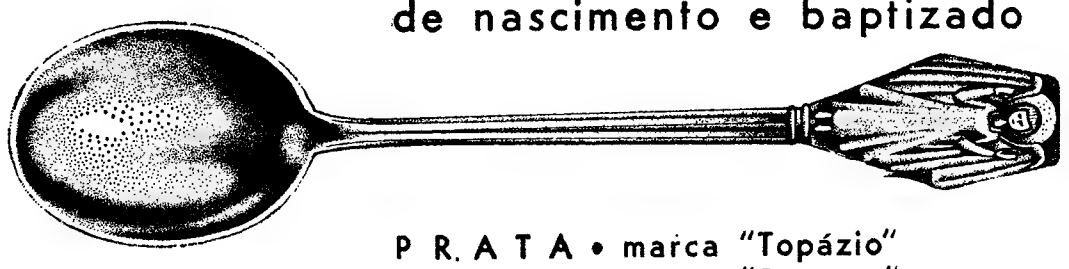
NAS FONTAINHAS — CASCAIS

MOSTRA no local e
informa na Estrada de ALVIDE M.L.C. telf. 280568

Preços desde 250 contos

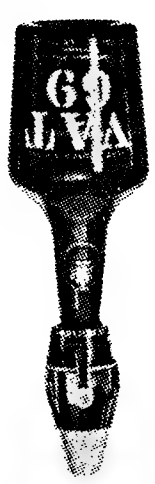
ADAPT BELARTE

prendas
de nascimento e baptizado



P R A T A • marca "Topázio"
ARGENTEO • marca "Brazão"
RONEUSIL • marca "Domex"

Exclusivo da "TOPÁZIO"
Maquetes do escultor Cabral Antunes
Desenhos de Gouveia Portuense



PORTIOMAT

DOSEADORES AUTOMÁTICOS
PARA BEBIDAS

PRÓPRIOS PARA BARES, BOITES, CAFÉS, RESTAURANTES, CLUBES, ETC.

PREÇO: SEM SUPORTE 310$00

MELO QUEIROZ, LDA.
P. de S. Paulo, 19, 2.º, Dt.º
Telef.: 32 18 15-36 19 01
LISBOA 2

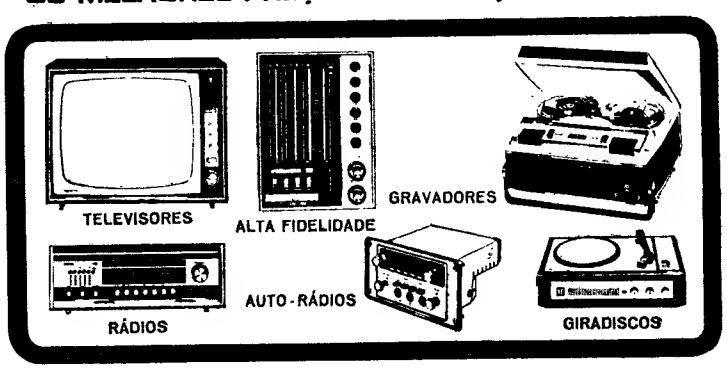
CAMINHOS DE FERRO
LEILÃO

Em 15 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

GANHE
EM TUDO E POR TUDO!
COMPRANDO NA
Bardo
APARELHOS DA AFAMADA MARCA
GRUNDIG
MILHÕES DE PESSOAS VEÊM E OUVEM COM **GRUNDIG**
OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO — a pronto ou a prestações sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA — SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE SEGURANÇA — recebe grátis um seguro de vida
GANHE NAS CONDIÇÕES — vendas a prazo com encargos mínimos!

Em **ALVALADE-SADO** o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Esta noite no Vasco Santana uma peça de Max Frisch

no prosseguimento do IV Encontro Europeu de Universitários

Com a segunda jornada dos jogos desportivos, prosseguiu esta manhã o IV Encontro Europeu de Universitários, organizado pelo Colégio Universitário Pio XII, tendo o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, oferecido, ás 13 horas, uma recepção aos participantes, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge.

Ao principio da tarde, os estudantes iniciaram um passeio pela cidade e arredores, detendo-se sobretudo nos locais de maior interesse histórico ou artístico. Às 18 e 30, o Instituto do Vinho do Porto oferece-lhes um «Porto de honra».

Esta noite, no Teatro Vasco Santana, decorre um espectáculo que inclui a peça «A Cólera de Filipe Hotz», de Max Frisch, pelo T.E.U. do Colégio Universitário Jaime del Amo (Madrid), e em que actuarão o Coral da Câmara dos C. U. de São Paulo de Madrid, «Os Eremitas», a Orquestra Ligeira do C. U. de Salamanca e a Tuna Académica Jaime del Amo de Madrid.

O Encontro prossegue amanhã, ás 9 horas, com a terceira jornada dos jogos desportivos, havendo, á noite, nova representação no Teatro Vasco Santana.

TAUROMAQUIA

Em Salvaterra

Teve uma enchente a praça de touros de Salvaterra de Magos na corrida ontem promovida pela comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino e foram muito aplaudidos os cavaleiros David Ribeiro Teles e dr. Varela Cid, ambos com voltas á arena com os forcados amadores de Santarém. Dos «espadas» foi «Pedrés» o que teve de lutar com o touro mais difícil, aplaudidos Raul Sanchez e António Silvério, mas o triunfador foi Armando Soares com um bravo touro de Passanha, da mesma família dos que vai lidar na próxima abertura da temporada no Campo Pequeno, então em competição com Montenegro, de Granada.

Assembleias gerais

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo

Em assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, foram eleitos os corpos gerentes para 1968. Presidem, á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente os srs. José Simões Bento, Manuel António Parreira Junior e Eugénio Ribeiro Nunes.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação

A assembleia geral ordinária dos sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional reunida sob a presidência do sr dr. Carlos Proença, secretário-geral do Ministério, aprovou por aclamação o relatório e contas da gerência de 1967 e elegeu os vogais do conselho de administração para o biénio de 1968 a 1970.

O relatório assinala que o ano começou com 16 867 sócios, tendo terminado com 17 074 (mais 207). Assim, sendo de 628 o numero correspondente á mortalidade teórica dos sócios, verifica-se que a vida da Caixa continua a processar-se com uma tranquilizadora margem de segurança.

Do orçamento para 1967, no montante de 38 800 contos, foram gastos 30 779 931$70.

O orçamento previsto para este ano eleva-se a 40 200 contos.

O PASSEIO DE DOMINGO

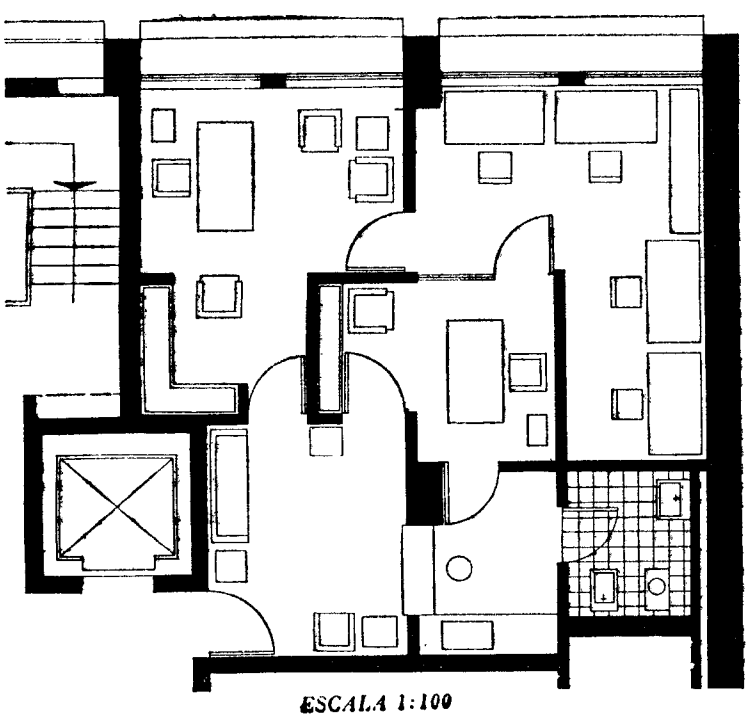
...e toda a semana foi aquilo! sonhar com os breves minutos ao longo do rio, cada mão para seu menino, o sol, os barcos que são a enxada dos homens e os brinquedos do Tejo. De quando em quando o pai, a meio da tarde de sábado, chegava-se à janela a espreitar o tempo, a tomar o pulso à temperatura, a interrogar cada farrapo de nuvem que seguia no seu plácido cruzeiro. Oxalá, oxalá domingo houvesse um pouco de sol, levar os meninos presos nas mãos com o orgulho de quem se sente digno do milagre.

Desta vez o domingo prometeu e cumpriu. A manhã fechou a sol os sonhos da semana. Horas lentas ao compasso dos passos dos meninos. E o pai demora a hora das obrigações e das inquietações. E tudo esqueceu. E a semana que aí vem parece menos pesada — tudo parece doer menos, com aquelas mãos apertadas nas suas, no passeio ao compasso dos passos dos meninos e do lento passar dos barcos no rio.

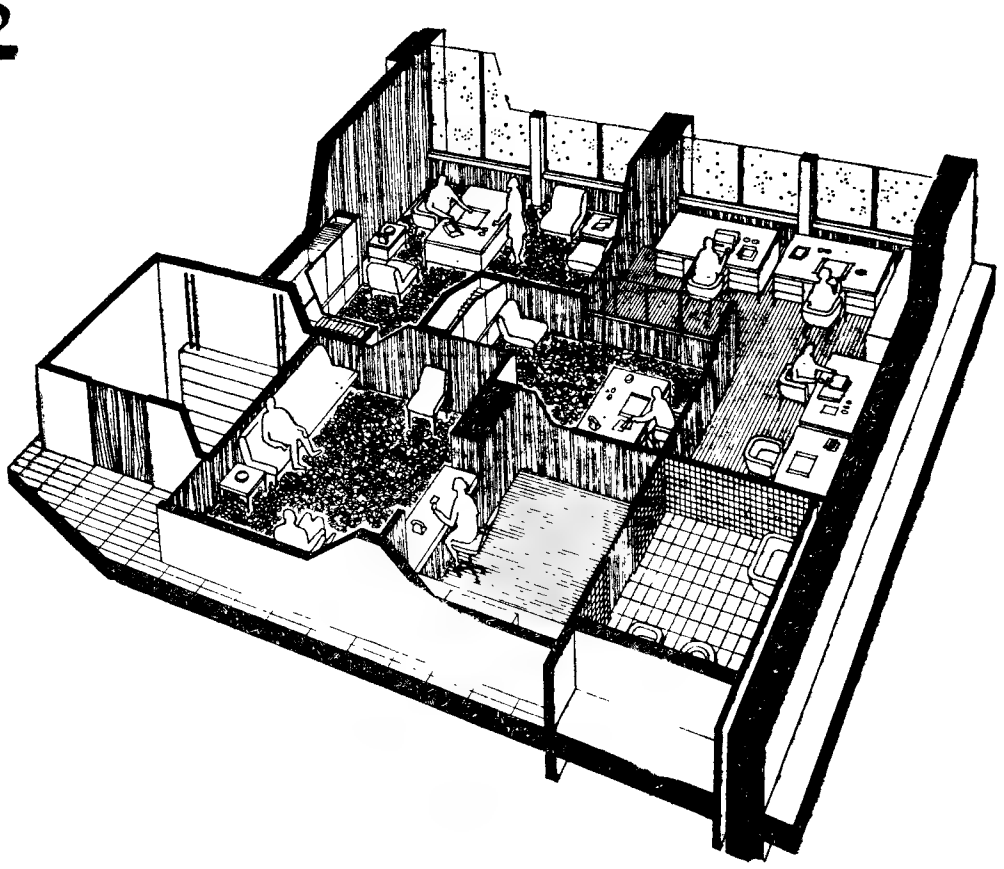
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de

680.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146-3° Dto
Telefone 53 51 11/2/3-LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 35: 23.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Melodias instrumentais; 21 e 40: Vamos ouvir Antónia Tonicha; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Orquestra ligeira da E. N.; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kcs/s — Às 17 e 40: O compositor interpretando a sua obra — Toccata opus 11 (Prokofieff) — ao piano, o autor; 17 e 55: Musica de bailado de Copland; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Resumo do programa — Musica de piano; 20 e 30: Musica coral de Schubert e Stravinsky; 21: Concerto pelo duo de violoncelo e piano Mirella — Silvano Zuccarini; 21 e 23 — Sinfonia para trompete, orq. de cordas e contínuo (Torelli) — Orq. de Camara dir. por Keneth Schernechor; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 kc/s — Às 23: Canções espanholas, por Victoria de Los Angeles — acompanhada por um conjunto instrumental; 21 e 15: Sábados musicais em Chartres de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 47: Musica de piano — Valsas Nobres e Sentimentais (Ravel), por Vlado Perlemuter; 0 e 02: Cantas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos V; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e3 0: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelaneo; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Sermão da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica selecionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22 e 10: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Barrabás», de Michel de Chelderode; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Industria; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Em Foco — A Grande Guerra 1914-1918; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: O Mundo a Cantar, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 22 e 20: «Dr. Kildare»; 23 e 20: Recital de órgão por Symon Preston; 23 e 45: «Telejornal, Meditacão e Fecho

O Museu Militar guarda os feriados da quadra da Páscoa

A afluência de visitantes ao Museu Militar continua a ser numerosa esperando-se um aumento sensível neste período de férias da Páscoa. O facto justificaria que o Museu se mantivesse aberto, sem interrupção durante esta quadra. No entanto, o seu director sr. coronel Julio Martins Mourão, entendeu que devem ser guardados os dias feriados e os de maior solenidade pelo que o Museu Militar se encontra encerrado na Sexta-Feira Santa, no Domingo de Páscoa e no dia 15, estando patente ao público em todos os outros dias da Semana Santa.

UM JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS EM MESSINES

MESSINES, 8. — É velho anselo desta localidade a construção de um Jardim-Escola João de Deus, como homenagem ao imortal lírico que aqui nasceu. Para tal fim uma comissão tenta angariar fundos, promovendo diversas iniciativas, entre as quais figura, no sábado, uma «ceia-dançante», em que colaborará o conhecido agrupamento «Top King's».

Conta-se desde já com donativos que excedem 250 contos, com especial relevo para o terreno que também foi oferecido.

TUDOR
PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 ...	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	550$00	550$00	555$00
Consolidado 3 1/2 % 1 ...	645$00	640$00	650$00
Centenários 4 % 1940	1.520$00	520$00	525$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série car	—	895$00	905$00
Externo 2.ª série	—	—	900$00
Externo 2.ª série car	—	—	900$00
Externo 3.ª série	—	900$00	905$00
Externo 3.ª série car.	900$00	900$00	905$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	190$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	900$00	915$00
Gás e Electricid 3 3/4%	840$00	825$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2...	—	855$00	—
Gás e Electricid. 5 %	940$00	—	—
H. E. Douro	860$00	855$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	915$00	—
Petroquímica	900$00	880$00	—
Sonete	—	785$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	830$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$50
U. Eléct Port 4% 945	—	85$00	85$50
U. Eléct Port 4% 948	—	85$00	85$50
U. Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct Port 5% 951	—	82$00	83$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	82$00	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	930$00	925$00	935$00
Alentejo	620$00	618$00	622$00
Angola	—	1 480$00	1 495$00
Burnay	—	—	3.055$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.950$00
Espírito Santo	—	12.900$00	—
Lisboa & Açores	—	3.700$00	—
Portugal	2 600$00	2.580$00	2 620$00
Português do Atlântico ...	—	5.600$00	6.000$00
Totta Aliança	4.000$00	4.000$00	4.100$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.451$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	670$00	660$00	—
Ag. Cassequel	—	530$00	540$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	75$00	—
C. A. D. A.	—	—	1.320$00
Col. do Buzi	58$00	58$00	59$00
Diamantes	1.235$00	1.231$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	500$00	480$00	520$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	416$00	430$00
Moçambique	40$00	39$00	41$00
Sonefe	—	224$00	230$00
Zambézia	42$00	41$50	42$00

C.ias Diversas	Etec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2 500$00
Col Navegação	—	—	—
C U F	1.100$00	1 080$00	1.120$00
Industria Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.100$00	2.500$00
Portugal e Colónias	—	1.220$00	1 240$00
Port de Celulose	—	—	3 000$00
Port de Pesca	—	500$00	—
Port de Tabacos	401$00	401$00	402$00
Siderurgia	—	—	—
Sacor	4.600$00	4 550$00	4 600$00
Socel	1.900$00	—	—
Tabacos de Portugal	—	760$00	820$00
U F Azoto	705$00	700$00	705$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ..	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras	—	500$00	—
Gás e Electricidade	387$00	386$00	387$00
H E Alto Alentejo	175$00	174$50	175$00
H E Cávado	1.240$00	1.239$00	1 240$00
H E Douro	1.237$00	1 237$00	1 238$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1 800$00
H E Zêzere	1.460$00	1.458$00	1.462$00
Nacional de Electricidade...	—	1.320$00	1 325$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.410$00	1 410$00	—
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$20	156$80
F I D E S	—	104$30	107$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/3/68	4/4/68	5/4/68
GERAL	103,2	103,4	**103,6**
METROPOLITANAS...	101,5	101,9	**102,1**
ULTRAMARINAS	115,9	114,5	**114,6**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712684)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Filinto de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4 (3 2 6)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 12 (328 80) ✲ **Durão**, R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil R Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança, 7-9 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva** R de St.ª Marinha, 8 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-24 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 6-A (3 058)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 10 (321771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Varea, Av. Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal — (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 8). **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia J P L. loja B (Tel. 933613)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomerol, (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**
(Adultos)

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE — JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!

estúdio
Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

TIVOLI
Tel. 5 05 95
(M. 17 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
AS DUAS FACES DO PERIGO
com **Robert Lansing** e **Dana Wynter**

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia espectacular inspirada em **Julio Verne**
DA TERRA A LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: **Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price**, etc.

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de **Nadine Trintignant**
(Adultos)
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
A odisseia de um homem que quer ser herói e que vive aventuras que não sente
Em **Superpanavision** e **Technicolor**
LORD JIM
com **Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens** e **Jack Hawkins**

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA!
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio **Eastmancolor**

EUROPA
Tel. 66 10 18
Às 15.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
Espectáculo de emoção e grandiosidade!
A RAINHA VIKING
com **Don Murray** — Colorido

CINE-TEATRO LIL
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O 1.º filme português do ano! Diverte e faz rir!!
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Florbela Queirós, João Lourenço** e **Nicolau Breyner**

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Tel. 26 32 21
As 21.30
(12 anos)
A última produção de WALT DISNEY
BAILARINA

IMPERIAL
Tel 4 59 33
As 15 e 21 horas
(Adultos)
YANG-TSÉ EM CHAMAS
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
No «ecrã» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**
EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20
HOJE — ás 18.30 h.
BELEZA PERVERSA, de MAURO BOLOGNINI, com Claudia Cardinale e Toni Franciosa, etc. (Adultos)
Dia 10: **Aventuras de um Jovem** (Adultos)

EDEN
Tel 32 07 58
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» ás **15.15** e a sessão da noite começa ás **21.15**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada, com **Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates** e **Terence Stamp!**
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm — Metrocolor

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala

AVIS
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro** e **Emílio Correia**

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um filme de **Nadine Trintignant**
2.ª SEMANA
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

estúdio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

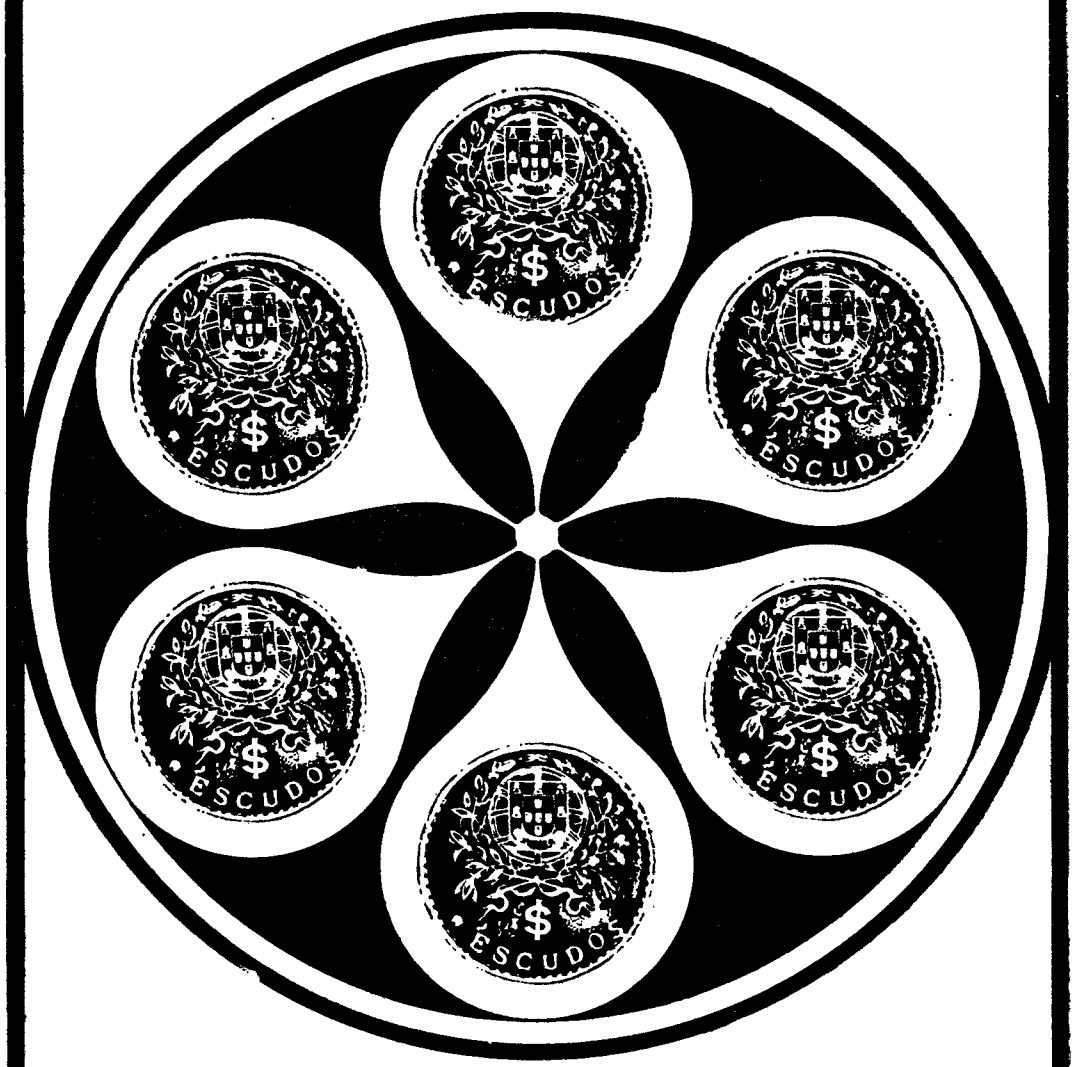
ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Tardes e Noites Maiores 6 ANOS
SENSACIONAL!
ISTO DIZ TUDO: O PÚBLICO APLAUDIU a sublime comédia musical
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
MISSÃO EM TEERÃO
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO

TERRASSO
Tel 32 09 17
As 15 e 21 h
(M. 17 anos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

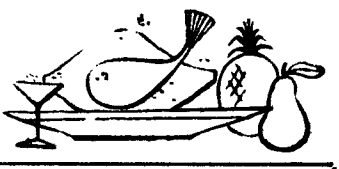
1 2
Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
(Adultos)
AS FEITICEIRAS
A MULHER FELINA

um só momento de sorte...
e será rico a vida inteira!



LOTARIA DA PÁSCOA

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel 536080

tamborim
Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 142 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 7
(entrada pelo arco) Tel 685908
Parque para automóveis

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitos casados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O veneno do Diabo» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Tarzan, e o grande rio» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Yang-Tsé em Chamas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A marca do vingador» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Vamo-nos amar» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Estrela negra» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ciao, Ciao, Bambina» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O segredo da Ilha Sangrenta» e «O templo do elefante branco» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

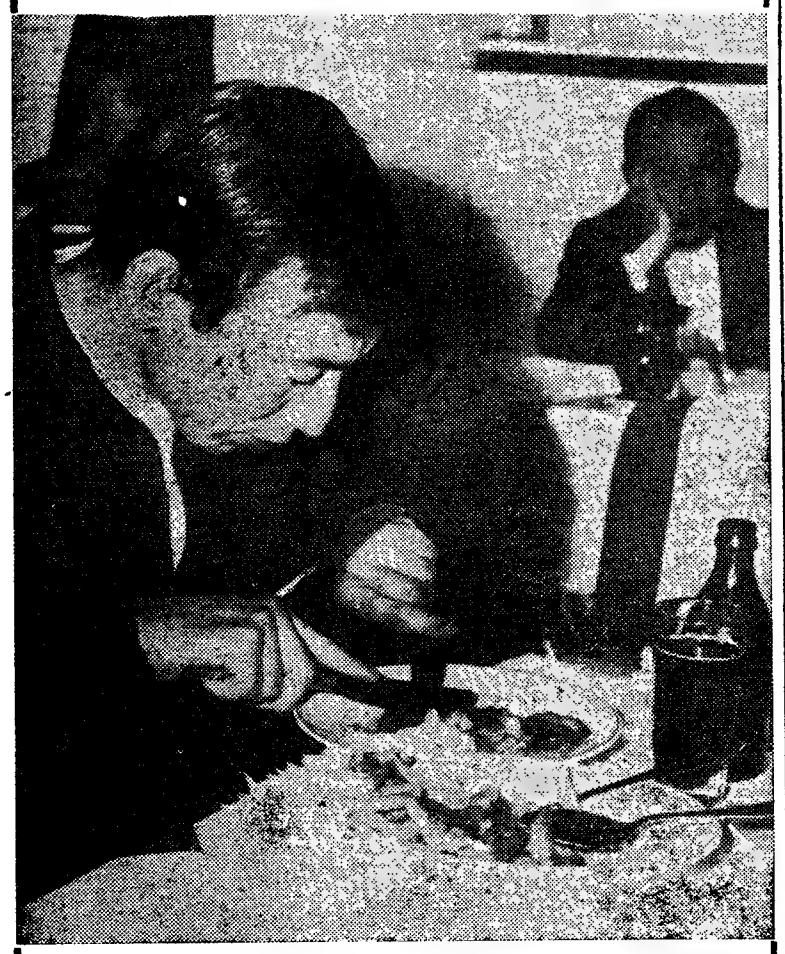
● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ringo não perdoa» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Onde está o Óscar» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Faraó» (17 anos).

O «RECORD» E O BIFE



O «RECORD» E O BIFE: Vítor Manuel Marques, 28 anos, pedreiro, come o bife com batatas fritas, depois de ter perfeito cem horas de bicicleta, à volta da Praça de Touros do Campo Pequeno e ter batido o «record» europeu que era de 98 horas. A iniciativa do ciclista de Grândola foi noticiada, desde o primeiro dia, pelo «Diário de Lisboa». **«Depois de conquistar para Portugal o título sobre rolos, aceitarei convites para ir ao estrangeiro»**, disse-nos ele, no seu último dia de prova. **«E lá para o Verão, tentarei o «record» do Mundo das 105 horas».**

ESTÁ EM LISBOA (ATÉ AMANHÃ À NOITE)

A VIÚVA DO MESTIÇO SUL-AFRICANO CUJO CORAÇÃO FAZ VIVER BLAIBERG

Vinda de Joanesburgo, mrs. Dorothy Haupt, viúva do homem, cujo coração bate, agora, no peito do dentista dr. Blaiberg.

Viajando acompanhada por um jornalista do «Cape Argus», jornal diário da cidade do Cabo, mrs. Dorothy Haupt é uma jovem senhora de 24 anos, muito tímida e extremamente afável. Ficará em Lisboa sómente até amanhã á noite, embarcando depois para Buenos Aires onde participará num programa de TV que lhe é especialmente dedicado.

Trajando de luto, a viúva do mestiço Clive Haupt não se mostra surpreendida ao ser reconhecida pelos jornalistas.

A viúva de Clive Haupt fotografada esta manhã no aeroporto da Portela

Primeira saída da África do Sul

«Mrs.» Dorothy Haupt é natural da Cidade do Cabo e é praticante da igreja inglesa. Sai pela primeira vez da África do Sul e este foi o seu primeiro convite para aparecer, publicamente, no estrangeiro. No seu país, contudo, tem sido várias vezes entrevistada pelas emissoras de Rádio e da Televisão.

Fala-nos muito baixo e procura, ás vezes, o auxílio do jornalista, seu companheiro de viagem, quando as perguntas são mais difíceis.

— *Sinto-me muito feliz por esta operação do dr. Barnard ter sido um sucesso* — começa por afirmar-nos.

Perguntamos depois se, apesar do seu consentimento em ser utilizado o coração do marido para a transplantação, concorda com este tipo de operações:

— *Sim, concordo. Aliás, dei o meu consentimento após o dr. Barnard me ter explicado a operação e o que significava para a vida de outro homem a minha anuência.*

«Não poderia suportar a ideia de ter evitado que se salvasse outra vida»

A jovem viúva diz-nos, em seguida, que já tivera oportunidade de se avistar com o dr. Blaiberg, e que este lhe agradecera profundamente o seu gesto, sentindo-se ela imensamente feliz por verificar que ele estava cheio de saúde e vontade de viver.

— *Se tudo voltasse a acontecer tornaria a dizer «sim» ao pedido dos médicos?*

«Mrs» Dorothy Haupt hesitou um pouco. Baixou os olhos e respondeu-nos:

— *Sim. Consentiria outra vez. Não poderia suportar a ideia de ter evitado que se salvasse outra vida.*

Em resposta a uma pergunta sobre a existência de problemas raciais ou de religião que pudessem condicionar a sua atitude, a jovem mestiça diz-nos que eles não têm a mínima importância.

«Mrs.» Haupt trabalha numa fábrica de vestuário — a mesma, aliás, em que trabalhava seu marido — e não tenciona mudar de emprego.

Tem visitado o dr. Blaiberg e com ele tem falado sobre a operação. Há uma amizade especial entre eles, fundamentada na recordação de um homem cuja morte salvou a vida ao já famoso dentista.

Estavam ambos na praia e tinham acabado de almoçar...

A jovem viuva lembra-nos depois, triste mas cheia de coragem, os ultimos momentos da vida do marido.

Estavam ambos na praia e tinham acabado de almoçar. Clive Haupt entretivera-se a jogar futebol com alguns amigos, durante breves minutos. Deitou-se na areia e Doroty pensou que ele estava a dormitar. Suspeitou, no entanto, da sua imobilidade e chamou-o. Não obtendo resposta, abanou-o, verificando, então, que algo de anormal acontecia. Chamou os amigos que, rápidamente, o transportaram ao hospital de False Bay, o mais próximo da praia.

Doroty Haupt hesita e diz-nos:

— O resto já todos sabem, não merece a pena recordar mais...

Perguntámos a *mrs.* Haupt qual a sua opinião sobre o dr. Barnard.

— Creio que é um homem maravilhoso. Acho que deve continuar com as suas operações, pois nada tenho contra elas. Antes pelo contrário, acredito firmemente que o dever de um médico é tentar tudo para salvar a vida humana, ou, pelo menos, prolongá-la o mais possível.

Convite da Adega Machado para o dr. Blaiberg: ela substitui-o

Já a terminar a nossa prolongada conversa com a jovem senhora, simpatiquíssima e de amabilidade extrema para com o jornalista, é-nos mostrada uma carta, assinada pelo dr. Blaiberg e dirigida á Adega Machado.

Pede-nos Dorothy Haupt que lhe ensinemos onde fica essa casa. Explicámos e perguntámos a razão da carta.

— Esta casa, onde creio que se canta a vossa canção nacional, o fado, escreveu ao dr. Blaiberg convidando-o no caso da sua vinda a Lisboa, a ir lá jantar. Quando, agora, saí da África do Sul fui-me despedir do dr. Blaiberg que me desejou muitas felicidades na viagem e me pediu para entregar a sua resposta a esse amável convite. Possívelmente, jantarei lá, logo á noite...

Deixámos partir Dorothy: frágil, grandes olhos humidos e tímidos. Uma simples mulher.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Av.ª José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Um morto e três feridos num incêndio no petroleiro «Dondo»

Um estrondo, um clarão de tragédia. Chamas e fumo. Eram 10 e 40 da manhã. Local: Rocha do Conde de Óbidos, a bordo do petroleiro «Dondo», da Soponata, ali atracado, em trabalhos de reparação. Foi um dos tanques do navio, onde, lá no fundo, operários procediam á abertura de válvulas de carga« A explosão foi violenta. Um homem perdeu a vida, horrívelmente queimado. Era jovem, tinha 24 anos, regressara há dois meses do Ultramar, onde estivera cumprindo serviço militar.

Chamava-se Manuel Duarte Guerreiro, era solteiro, natural de Aljustrel, e vivia no Pragal. Era doqueiro de profissão.

Feridos com gravidade ficaram Alexandre Alves, de 28 anos, serralheiro, pai de quatro filhos, residente na Rua Milagre de Santo António, 8; e António Duarte Loureiro, de 51, também serralheiro, e morador na Rua Fernão Mendes Pinto, 18, r/c., Pragal. Muito queimados, o Alexandre Alves encontrava-se mesmo em estado quase desesperado, recolheram á sala de observações do Hospital de S. José.

Há, ainda, um terceiro ferido, Alfredo João Creio, também serralheiro, cujo estado é bastante menos grave que o daqueles.

Todas as vítimas são empregados da empresa Parry & Son, encarregada dos trabalhos em curso.

O que terá originado a explosão?

— De momento nada se pode saber de concreto. Enquanto não se puder falar com algum dos feridos nada poderemos dizer. Por agora tudo são suposições. — diz-nos o comandante do «Douro», sr. Álvaro Garrido Pedro.

Sabe-se que houve uma combustão instantanea e as suas tristes consequências.

O barco começou a ser reparado faz hoje, precisamente, quinze dias. A sua ultima viagem fora Caraibas-Lisboa, transportando gasolina de 86 octanas.

O comandante esclarece:

— Procedeu-se, conforme está regulamentado, ao teste de gases, que nada acusou. Além disso e diáriamente, o técnico-verificador procede a vistorias sempre que há válvulas a abrir.

Hoje, aqueles operários não o terão chamado, como deviam, quando se preparavam para abrir as válvulas.

— Terá sido um cigarro, terão as «porcas» batido uma nas outras e provocado faísca... — aventa alguém ao lado.

O comandante conclui:

— Isso são apenas suposições. Nada há de concreto, nada se pode, pois, afirmar.

No barco, os companheiros das vítimas retomam o trabalho, de rosto dolorosamente fechado, lamentando a sorte dos colegas.

Carlos Viegas, serralheiro, e João de Jesus, ajudante de serralheiro, contam-nos o que viram (estavam perto). O primeiro ajudou mesmo a tirar as roupas ao morto, massa quase informe, todos terrivelmente desfigurados.

O Batalhão de Sapadores Bombeiros fez deslocar para o local homens e material de três companhias (1.ª, 3.ª e Companhia de Reforço) com carros pronto-socorro, auto-macas e «jeeps». Dirigiu os trabalhos o 1.º comandante coronal Cansado, coadjuvado pelo chefe-ajudante Mário de Almeida. Actuou igualmente a 1.ª secção dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Cá fora, á saída do barco, olhamos e lemos o certificado de pesquisa de gases, assinado pelos engenheiro responsável e pelo técnico verificador da empresa encarregada da reparação. Sublinha a inexistência de misturas inflamáveis ou tóxicas.

O automobilista Carlos Gaspar 3.º classificado (F. 3) no Circuito de Jarama

BARCELONA, 8 —(A. N. I.) — O português Carlos Gaspar classificou-se em terceiro lugar na corrida automobilística — Fórmula 3 — ontem disputada no Circuito de Jarama.

Conduzindo um «Brabham», Gaspar ficou a uma volta do vencedor, com o tempo de 51 minutos e 15,8 segundos, á média de 117,958 quilómetros por hora.

Morris Nun, em «Lotus», ganhou a prova, com o tempo de 50 minutos e 3,8 segundos, á média de 122,435 quilómetros por hora.

NO CARREGADO DO "DIARIO DE LISBOA" vende-se na CASA VIOLANTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SPORTING: DOIS PONTOS DE AVANÇO

Terminou o jogo do Lavradio. Regozijo cufista, expresso no abraço entre Vítor e um companheiro, e desportivismo benfiquista, a traduzir-se no cumprimento de Nelson e Abalroado

O BENFICA tombou no Lavradio

Em «câmara lenta» o triunfo da ardilosa equipa da C. U. F.

SENSAÇÃO no Lavradio. Na «hora h» do campeonato, o Benfica tombou e viu escurecer os horizontes do título. Como foi? A Cuf jogou deliberadamente devagar, usou o retardador, impôs o andamento moderado, utilizou a câmara lenta, arrefeceu o jogo e o ânimo do adversário, para chegar onde queria. Depreende-se disto, portanto, que pertenceu aos «fabris» a iniciativa, que foram suas a condução do desafio e a escolha da maneira como ele se desenvolveu.

Que admira, pois, ter perdido o Benfica? O campeão consentiu que o adversário manobrasse a seu bel-prazer, que se reunisse em torno da sua baliza e que, ao neutralizar os ofensivas contrárias, pudesse juntar as suas forças para, por seu turno, assaltar a baliza de José Henrique.

A serenidade dos barreirenses, evidenciada desde o princípio, continuada depois do primeiro golo e refinada, até á sobranceria, a partir do segundo, cau-

(Continua na 7.ª página)

MOTE PARA VÁRIOS TONS

BENFICA: A IMPORTÂNCIA DE JOGAR EUSÉBIO

O Benfica perdeu ante a C. U. F. Sem Eusébio. Até que ponto essa ausência foi decisiva? Qual o diapasão que calibra o nível de produção benfiquista, fazendo-o abandonar a face brilhante e resvalar velozmente para a vulgaridade?

Por COSTA PEREIRA

Conhece-se quanta influência exerce o jogador Eusébio na equipa do Benfica, nomeadamente no sector atacante, não apenas pela sua categoria de futebolista (mundialmente reconhecida) mas, ainda, pela eficiência e presteza do seu remate temível.

Assistimos à sua estreia no Benfica. Alinhando ao lado do não menos famoso José Águas (e se este já era, na equipa, um finalizador por excelência...) Eusébio veio, sem dúvida, aumentar o poderio concretizador do ataque benfiquista. As características destes elementos deram à equipa uma força excepcional no capítulo mais importante do próprio jogo, ou seja a marcação de golos. A contribuição notável dos restantes elementos dos outros sectores fez do Benfica a mais «bela» equipa da Europa. Tida como «onze» de ataque palpitante.

Uma turma que, recheada de grandes valores, tornou possível a conquista de duas «Taças da Europa».

Wembley e S. Ciro seriam outras presenças em finais da «Taça dos Campeões» e embora o Benfica não as tivesse conquistado, ficou-nos a impressão de que a ausência de José Águas terá sido a razão para a derrota, pois «só Eusébio» não chegou para marcar golos em jogos desta natureza. Todavia, existem outras razões para estas derrotas: a

(Continua na 6.ª página)

OS JUNIORES DE PORTUGAL ENTRARAM COM O PÉ DIREITO!

● Vitória sobre a ESCÓCIA por 2-0

AIX-EN-PROVENCE, 8. — A estreia da equipa portuguesa no XXI Torneio Europeu de Juniores revestia-se do maior interesse e era aguardada com a maior expectativa, pois constituia verdadeira pedra de to-

(Continua na página seguinte)

O Sporting marcara, já perto do fim, o golo ansiosamente procurado. Os gestos e as expressões dizem tudo...

«A morte? Que importa a morte?» — perguntou-me (uma vez...) Jim Clark

UM anel de ouro grosso no dedo mínimo, um «pull-over» azul leve, umas «blue-jeans» manchadas. Tomava um sumo de laranja a meu lado, no balcão do aeroporto moderno e funcional. «Esta cara», «esta cara...», repeti de mim para mim, enquanto procurei recordar-me

Por JOAQUIM LETRIA

de onde conhecia aquele jovem.

Um sorriso sempre gaiato brincava no rosto do meu desconhecido companheiro de um aeroporto europeu, enquanto os seus olhos não perdiam os movimentos das ancas das hospedeiras mais próximas.

A mão direita tamborilou-lhe no balcão de vidro. Então reconheci-o pelo nome gravado na chapa de prata — «JIM CLARK» — RH» — e mais qualquer coisa que não pude ler.

— Qual a próxima corrida? — perguntei. -

Olhou-me com aquele sorriso de miudo e como se estivéssemos ali á conversa desde há muito.

— A lot of them, pal. (Uma data delas, amigo).

E começou a conversa que os telegramas agora me recordaram e que nunca publiquei por não haver justificação. Apenas uma conversa entre dois homens estranhos que se encontram num aeroporto europeu, enquanto aguardam a hora de voarem até destinos diferentes.

— Se sinto medo? Não... máquina e homem conhecem-se bem. Confiamos um no outro. Não há razão para ter medo. Uma corrida não é bem uma tourada. Um tipo pode ter azar. Há sempre tipos com azar. Conheci uma data de tipos com azar. Acusaram-me já de ter dado azar a muitos outros. Mas o homem está na máquina. Está lá para resolver. Ele pode sempre decidir. E quando não pode as coisas passam-se demasiado rápidas.

(Continua na 6.ª página)

PORTUGAL, 2 — ESCÓCIA, 0

O BRIO E A CLASSE FORAM ARMAS CONCLUDENTES DE EXIBIÇÃO PROMETEDORA

(Do nosso enviado especial)

(Continuação da página anterior)

que para avaliar das nossas possibilidades, até porque o sorteio ditara um primeiro jogo com um dos adversários mais difíceis do grupo.

Na verdade, as conjecturas não saíram erradas quanto ás caracteristicas físicas do jogo dos escoceses, por de mais conhecidas e estudadas pelos portugueses. Os adversários da equipa nacional foram, indiscutivelmente, fiéis intérpretes de todas as virtudes e defeitos do futebol escocês, entregando-se ao jogo com demasiado vigor. A tal ponto que, em certos momentos, esse vigor tomou aspectos de violência.

A despeito das dificuldades de que se revestiu, para nós, esse futebol rude do adversário, que martelou e fustigou a melhor técnica dos portugueses, tentando impedir que ela viesse ao de cima e conseguisse ter expressão decisiva quanto ao resultado, os juniores de Portugal conseguiram neutralizar os da Escócia e vencê-los, com todo o mérito de uma exibição que, por vezes, chegou a ser brilhante.

A equipa jogou com todo o brio e deu-se inteiramente á luta, do numero 1 ao numero 11. Todos viveram o jogo com bastante entusiasmo e, ao mesmo tempo, com cabeça fria. Não se descurou qualquer pormenor no estudo que se havia feito do futebol escocês. As dificuldades foram torneadas da melhor maneira e a equipa portuguesa fez uma exibição agradável, tanto do ponto de vista técnico como táctico. O mais alto expoente dessa exibição foi atingido na primeira parte. Após o intrvalo o conjunto oscilou um pouco e teve certa dificuldade em contrariar a manobra escocesa assente em despachos longos e muito pelo ar. Esta toada acabou por atrair (dir-se-ia que por contágio) os juniores portugueses. No entanto, a equipa vencia já por 2-0, pelo que muito dessa oscilação não passou de natural abrandamen-

(Continua na página seguinte)

Os intérpretes

Sob a arbitragem de Riegg (Alemanha Federal), as equipas alinharam:

PORTUGAL — Gaspar; Barros, Bastos, Humberto e Araújo (capitão); João e Vítor (Julio); Armando, Chico (Leixões), Chico (F. C. Porto) e Ventura.

ESCÓCIA — Mac Rae; Logan, Brown, Watson e Manley; Spark e Reed; Craig, Hartford, W. Brown e Waddel.

Ao intervalo: 1-0.

O primeiro golo foi marcado aos 23 minutos, por Chico (F. C. Porto).

Chico (Leixões) *fixou o resultado em 2-0, aos 54 minutos, no seguimento de um belo passe de João.*

ZONA NORTE

Resultados

Covilhã-Gouveia	1-1
T. Novas-B.-Mar	2-1
Tramagal-Viseu	1-2
Vizela-Leça	1-0
Salgueiros-Tomar	1-0
Espinho-Famalicão	0-0
Penafiel-U. Lamas	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	21	13	4	3	44-22	30
T. Novas	21	11	5	5	47-30	27
Salgueiros	21	10	6	5	29-19	26
Espinho	21	9	5	7	29-34	23
Ac. Viseu	21	8	5	8	24-20	21
Leça	21	7	6	8	29-26	20
Tramagal	21	5	10	6	24-23	20
Covilhã	21	8	4	9	24-25	20
Penafiel	21	9	2	10	32-34	20
Beira-Mar	21	7	5	8	27-23	19
Gouveia	21	7	5	9	33-40	19
Famalicão	21	5	8	8	23-31	18
Vizela	21	7	1	13	31-55	15
U. Lamas	21	5	4	12	32-37	14

Factos salientes

A vitória do Viseu no Tramagal e os empates alcançados por Famalicão e Gouveia no terreno dos adversários merecem menção. O «leader» perdeu no Porto, mas continua com bom avanço. Nova troca de lugares entre os últimos, que viram afastar-se os adversários mais próximos.

RÂGUEBI

A Espanha venceu a Bélgica

No encontro hoje disputado em Verviers, a contar para a «Taça das Nações» em râguebi, a Espanha venceu a Bélgica por 14-0, sendo o resultado de 0-0 ao intervalo.

Esta vitória vem complicar a situação de Portugal, pois tendo uma derrota, tal como a Espanha e a Bélgica, talvez não consiga ganhar aos belgas, que nos visitam no próximo dia 21, por resultado tão robusto.

Em caso de empate a vantagem seria para os espanhóis.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O «leader» soçobrou no campo do SALGUEIROS

No Porto, o União de Tomar perdeu, por 1-0, frente ao Salgueiros, mas deu noção exacta de maiores possibilidades técnico-tácticas. Um jogo frio, calculista, de bons efeitos espectaculares por vezes, mas demasiado frágil para suportar o embate com adversários que puseram na luta energia a rodos, nunca divorciada de velocidade que, amiúde, chegou a ser estonteante.

A impetuosidade dos salgueiristas perturbou, constantemente, uma equipa que parecia disposta a vencer as dificuldades, mercê de melhor apuro técnico, de clarividência e de serenidade. Mas tal disposição, repita-se, esbarrou contra a barreira salgueirista, na qual a impetuosidade viveu paredes-meias com a vontade de vencer.

BOA EXIBIÇÃO DO ACADÉMICO

O Académico de Viseu alcançou no Tramagal uma justa vitoria (2-1). Há a particularidade curiosa de os três tentos haverem sido obtidos por viseenses: Baptista, Carolino e António Alfredo, este nas próprias redes.

O certo é que os visitantes deixaram no Tramagal excelente impressão, praticando um «jogo adulto», muito aceitável nos aspectos técnico-tácticos.

No entanto, o Tramagal quando, no segundo período, diligenciou imprimir maior velocidade aos lances, os viseenses, na defesa, passaram por momentos de apuro.

OS TORREJANOS VENCERAM OS AVEIRENSES

O Torres Novas, o mais sério competidor do «leader», não pôde, desta vez, no seu campo, diante do Beira-Mar, fornecer nova ideia formal sobre a objectividade dos seus avançados. Dominou, rematou ou tentou rematar, mas fê-lo, quase sempre, sem o desembaraço que o tem distinguido.

A verdade, porém, é que o infortunado Beira-Mar ofereceu réplica firme, chegando mesmo a tornar-se particularmente temível na ordenação de contra-ataques. Por isso, os torrejanos encontraram inesperadas dificuldades para concretizar a sua ascendência territorial. Diga-se, ainda, que os beira-marenses realizaram exibição aceitável, que está longe de corresponder à classificação de que desfrutam.

DOMÍNIO DO VIZELA

O Vizela, no seu campo, venceu o Leça por 1-0, e libertou-se, pelo menos, momentâneamente, do último lugar. Mas a vitória tornou-se-lhe penosa de alcançar, uma vez que o Leça ofereceu sempre réplica esforçada.

Os vizelenses, contudo, dominaram quase sempre, em constante assalto ás balizas contrárias. Simplesmente, os seus dianteiros tiveram muita dificuldade para destroçar uma defesa aguerrida e sólida, que nunca se deu por vencida.

O Leça respondeu, por sistema, com contra-ataques, alguns dos quais colocaram também em sobressalto a defesa vizelense.

Ao fim, vitória justa da equipa que mais fez por merecê-la, que teve sempre a direcção do prélio.

GOUVEIA À DEFESA NA COVILHÃ

As duas equipas serranas travaram rija luta na Covilhã. Os sportinguistas locais exerceram nítido domínio. Comandaram, em prolongados trechos da contenda, as operações, mas os gouveenses defenderam-se com energia e determinação, de tal sorte que acabaram por merecer o empate de 1-1, ainda que a muitos se tenha afigurado lisonjeiro, por motivo do aturado domínio que se viram coagidos a suportar. Retorquiram á custa de esporádicos contra-ataques, e num deles, já na segunda parte, viram concretizados os seus intentos — apenas os de não regressar vergados ao peso de uma derrota mais ou menos pesada...

JOGO INSÍPIDO EM ESPINHO

O Sporting de Espinho recebeu o Famalicão. Resultado: empate de 0-0. Um «zero» quase total, também, em jogo produzido. A equipa espinhense desuniu-se de maneira que chegou a escandalizar o público. A dos minhotos tentou cumprir, actuando com calma e atenção, sobretudo na defesa.

Os espinhenses dominaram mais, foram mais perigosos no remate. Mas os famalicenses, em contra-ataques, também deram, no remate, um ar da sua graça. Remataram, porém, quase sempre, de muito longe e de maneira frouxa.

O PENAFIEL ATACOU MAS O UNIÃO DE LAMAS DEFENDEU-SE BEM

Os penafidelenses receberam o União de Lamas e venceram por 1-0, golo marcado a poucos minutos do termo da contenda. Viu-se e desejou-se, pois, para averbar o triunfo a equipa local. O certo, porém, é que atacou mais, atacou muito, mas quase sempre sem sorte ou com imperícia. Além de mais, a equipa visitante agiu com denodo, especialmente na defesa, tendo fornecido a impressão de que o empate já serviria para alimentar as suas aspirações de afugentar a ameaça da baixa de divisão.

O Penafiel, com um ataque que actuou sem nexo, quase se via desfeiteado por adversários que souberam defender-se com tino e energia.

ESTE, É O TIPO DO CÁLICE DO **VINHO DO PORTO**

NINGUÉM TOMA CHÁ POR CANECAS!
NINGUÉM BEBE CHAMPAGNE POR TIGELAS!
NÃO BEBA VINHO DO PORTO POR DEDAIS!...

O MERCADO DA ESPECIALIDADE ESTÁ CONVENIENTEMENTE ABASTECIDO.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CICLISMO

A MARCAÇÃO CONTINUA

...E AS MÉDIAS (BAIXAS) SÃO A CONSEQUÊNCIA

Manuel Correia (Sp.) venceu ao «sprint» a primeira prova do «Troféu Abril em Portugal»

A primeira jornada do «Troféu Abril em Portugal» cumpriu-se no último fim-de-semana em Lisboa. No sábado á tarde realizou-se o festival na pista de Alvalade que incluiu provas á australiana e á italiana, por eliminatórias entre equipas de quatro corredores. Benfica e Sporting repartiram entre si as vitórias. Os «encarnados» triunfaram na corrida á australiana e os «leões» impuseram-se na prova á italiana. Na primeira daquelas provas o Ginásio de Tavira, que fez a sua primeira aparição esta época, obteve o segundo lugar, e na segunda essa posição pertenceu ao Benfica.

Ontem de manhã disputou-se a prova de estrada, na distancia de 176 km no percurso de Cacém, Rio de Mouro, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Ericeira, Torres Vedras, Mafra, Malveira, Loures e chegada á pista de Alvalade.

A fuga definitiva produziu-se em Torres Vedras. Escaparam-se cinco corredores: Manuel Ferreira (Sang.), António Acursio (Benfica), Joaquim Leão (Porto), Manuel Correia (Sporting) e Custódio Cristina (Tavira) — portanto, um homem de cada equipa, como resultante do sistema de marcação que está em voga. Estes cinco homens, inicialmente comandados por Manuel Ferreira do Sangalhos, e depois coadjuvado por Joaquim Leão, do F. C. Porto, chegaram a desfrutar de sete minutos de avanço no Gradil. A passagem por Loures esse avanço era apenas de quatro minutos e no troço final, a partir da Calçada do Carriche para Alvalade, Manuel Ferreira cedeu e logo depois Custódio Cristina, ficando na frente os restantes três fugitivos que discutiram a vitória do «sprint». O sportinguista Manuel Correia levou a melhor primeiro sobre Joaquim Leão e finalmente sobre António Acursio, impondo-se pelo esforço prolongado que realizou na arrancada final.

Os dois outros que tinham participado na fuga perderam apenas nove segundos e o primeiro grupo de quatro unidades comandado por Sérgio Páscoa entrou 3 m e 24 s depois, sendo o atraso do pelotão de 4 m e 1 s.

Esta primeira corrida fez já, portanto, uma primeira selecção de valores, que pode no entanto vir a ser alterada.

Os dois vencedores das provas de ciclismo de ontem: Joaquim Agostinho (amador) e Manuel Correia (profissional) ambos do Sporting

A primeira corrida do Campeonato Regional de Fundo de Amadores juniores, disputada na distancia de 107 quilómetros, fornecu melhor média que a de profissionais, pois enquanto estes fizeram uns ridículos 35,914, aqueles realizaram 37,663.

A vitória pertenceu ao sportinguista Joaquim Agostinho, que começa a dar boas indicações do seu valor. Na corrida de ontem logrou escapar-se logo aos 10 quilómetros de prova, juntamente com o colega de equipa Arlindo Alves e o benfiquista Fernando Vieira. Depois de andarem juntos cerca de 15 quilómetros, Joaquim Agostinho isolou-se, fazendo os ultimos 60 quilómetros em marcha de autêntico contra-relógio.

Ao cortar a meta de Alvalade tinha 2 m e 8 s de vantagem sobre um pelotão de onze unidades, que nos ultimos quilómetros lhe moveu tenaz perseguição.

De notar que até ao sexto lugar o Sporting classificou mais quatro corredores, enquanto o Benfica teve apenas um representante (Fernando Vieira, que foi 3.º)

GUITA JUNIOR

HÓQUEI EM PATINS

Torneio internacional da Juventude Salesiana

Disputou-se ontem a primeira jornada do Torneio Internacional de Hóquei em Patins promovido pela Juventude Salesiana e integrado no programa de comemorações do seu 7.º aniversário.

Os resultados foram os seguintes: Oeiras, 2-Algés, 0; Juventude Salesiana, 0-Cascais, 7; Paço de Arcos, 6-Clube del Campo de Madrid, 0.

BASQUETEBOL

C. U. F., 69-V. Setúbal, 38

A contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, C. U. F. e Vitória de Setubal defrontaram-se ontem á tarde no Barreiro. A vitória pertenceu á turma «cufista» pela larga margem de 69-38.

OS JUNIORES DE PORTUGAL EM AIX EN PROVENCE

(Continuação da página anterior)

to em face das circunstancias favoráveis em que decorria o jogo.

Embora o conjunto e a entreajuda tenham sido as características fundamentais da exibição da equipa portuguesa, com nota alta para todos os seus componentes, alguns houve que sobressaíram relativamente aos demais. Foi o caso de Bastos e Humberto, de Chico (F. C. Porto), de João e dos dois extremos. A estes se exigiu uma missão de sacrifício, em apoio ao meio-campo. Chico (Leixões), embora com a incumbência de reter a bola, levou por vezes longe de mais a tarefa e perdeu a posse do esférico sistematicamente, em certos períodos. Rediniu-se com a marcação do seu belo golo.

Vítor foi substituido em consequência de se ter lesionado, o que o impediu de mostrar quanto na realidade vale.

Os melhores jogadores alemães foram Reed e Waddel.

560121 - PORTO, FARO E ILHAS
(4 linhas)

538851 - RESTANTES DESTINOS
(10 linhas)

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3.

SCHICK injector

nova arma
para um barbear
de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.
Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector

carrega-se como uma pistola automática.

Distribuidores João Machado da Conceição & C.ª L.da

ALTAFINI (Nápoles)

O QUE PENSAM SOBRE A DEFESA DA «JUVE»

TRÊS DOS MAIS FAMOSOS ATACANTES DO FUTEBOL TRANSALPINO

Por MARTINS DE SÁ

SE é verdade que são os atacantes que «constroem» as vitórias (e a condição não envolve qualquer espécie de dúvida, por mais «negativista» que fosse o nosso conceito do futebol), também não é menos verdade que são os defensores que evitam as derrotas. Não vamos, agora, especular sobre qual dos dois sectores tem a tarefa mais importante ou mais ingrata a desempenhar e sobre qual dos dois pesa a maior carga de responsabilidade, pois isso levaria longe de mais o nosso discurso e não é essa a nossa intenção nem o nosso objectivo. O que sabemos é que cada um daqueles compartimentos tem a sua função específica e a cada um dos seus componentes compete cumpri-la o mais zelosamente possível.

O caso concreto da Juventus não foge à regra acima referida, que, de resto, é puramente «lapalissiana». Sucede, porém, na equipa turinense um «fenómeno» que não é muito frequente noutras equipas, nomeadamente italianas, onde predomina o pendor para o futebol defensivo: o sector defensivo é sensìvelmente superior ao sector ofensivo e, sendo assim, é sobre aquele que recai a maior soma de trabalho e, concomitantemente, de responsabilidade. Se o ataque marcar um golo, um «solitário» golo, isso já é razão suficiente para a crítica considerar a sua actuação positiva e os «tifosos» não lançarem sobre ele as suas recriminações. Mas se a defesa o sofrer, cai o Carmo e a Trindade, como se diria entre nós.

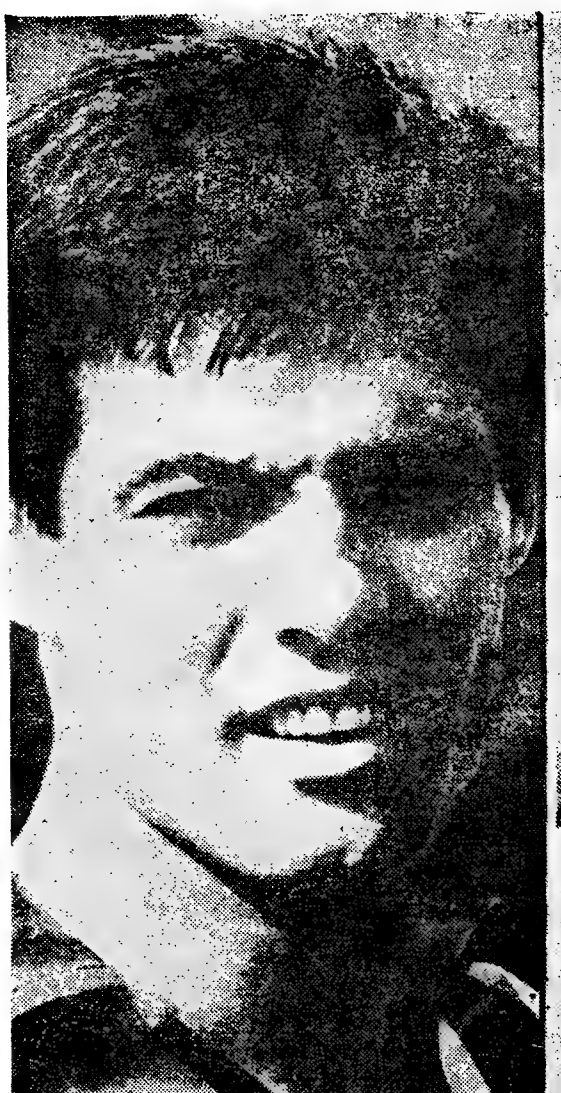
Até agora, ao menos ao nível da Taça dos Clubes Campeões Europeus, Castano e os colegas têm desempenhado com brilho e honra inexcedíveis a tarefa que lhe pedem. Foi assim contra o Olimpiakos, contra o Rapid de Bucarest e contra o Eintracht de Braunschweig. O que aconterá contra o Benfica, contra os famosos atacantes benfiquistas que dão pelos nomes consagrados de Eusébio, Simões, Torres e José Augusto? A resposta, ainda que não tenha data definitivamente fixada, será dada brevemente, e esperemos que seja favorável aos nossos anseios e aos nossos interesses. Entretanto, para que os nossos leitores se identifiquem com o «tipo» de defensores com que os atacantes benfiquistas se terão de haver, reproduzimos a opinião de três dos mais cotados avançados do futebol transalpino sobre a defesa da Juventus:

JOSÉ ALTAFINI (provàvelmente, o mais categorizado avançado-centro do futebol italiano e que os desportistas portugueses recordam com um misto de admiração e tristeza por ter sido ele, quando militava nas fileiras do Milan, o «carrasco» do Benfica na final de 1963, disputada no Estádio de Wembley):

«Aqueles que falam de *catenaccio* fazem-me rir. Na Juventus, não o é *catenaccio* que veda as brechas, mas o movimento da equipa, o jogo que, na retaguarda, os defensores sabem pôr em prática. Se estão parados, sabem perfeitamente em que posição devem aguardar o adversário; se, pelo contrário, se movimentam, sabem igualmente onde têm que ir para «bloquear» o adversário. Salvadore, quando a ocasião é propícia, integra-se no ataque á maneira de Facchetti, do Inter; Castano tem um jogo de cabeça e um «takle» que assusta qualquer atacante; Bercellino, é uma força da natureza contra a qual é inutil lutar. Tenho encontrado muitas e fortes defesas, mas a da Juventus é diferente de todas... Não quero dizer que seja imbativel, seria contra os meus princípios e os meus próprios interesses, mas a verdade é que, quando a enfrento, o faço com o maior respeito. É necessário suar e correr muito para se poder tirar algum proveito do jogo ofensivo que contra ela se bate!»

SANDRO MAZZOLA (o artilheiro do Inter de Milão, de aspecto frágil, longilíneo, mas de uma vitalidade, de uma coragem e de uma obstinação raras):

«Trata-se de uma defesa correctíssima, ainda que «rochosa», práticamente, inexpugnável. Gosto, por isso, de lutar com eles corpo-a-corpo, visto não entrarem maldosamente aos lances. Nem mesmo quando os interesses em jogo são importantes, como sucedeu na época transacta em que do confronto directo entre o Inter e a Juventus dependia, em ultima análise, a conquista do título. O Inter tinha, na temporada pas-



SALVADORE e BERCELINO, duas das grandes figuras da defesa «juventina», próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões

RIVERA (Milan)

ALTAFINI: «TENHO ENCONTRADO MUITAS E FORTES DEFESAS MAS A DO JUVENTUS É DIFERENTE DE TODAS»

MAZZOLA: «TRATA-SE DE UMA DEFESA CORRECTÍSSIMA AINDA QUE «ROCHOSA»; PRATICAMENTE INEXPUGNÁVEL»

RIVERA: «A MELHOR DEFESA ITALIANA, EM SENTIDO ABSOLUTO»

MAZOLA (Inter)

Para elaborar o plano de trabalhos

OS ELEMENTOS DA EQUIPA TÉCNICA DA SELECÇÃO NACIONAL REUNEM-SE ESTA TARDE

Empossados na passada sexta-feira, os elementos que compõem a equipa técnica, encarregada de escolher e preparar a selecção nacional de futebol para a próxima campanha com vista ao Mundial de 1970, vão já iniciar a sua tarefa.

Assim o coordenador da selecção, José Gomes da Silva, o seleccionador dr. José Maria Antunes, o seu colaborador Armando Ferreira, e o treinador Fernando Caiado, reunem-se hoje ao fim da tarde na sede da F. P. F., com o objectivo de traçarem as linhas gerais do programa de trabalhos, o qual só ficará concluído depois de outras reuniões semelhantes que se efectuarão nas próximas semanas.

O belga Eddy Mercky venceu a clássica Paris-Roubaix

ROUBAIX (França), 8 — O campeão mundial de ciclismo Eddy Mercky, belga, venceu hoje o 66.º Paris-Roubaix, percorrendo os 262 quilómetros em 7 horas, 9 minutos e 26 segundos, à média horária de 36,606 quilómetros.

Chegou uma máquina à frente do seu compatriota Hermann van Springel, que bateu ao «sprint», depois de ambos terem passado para a cabeça do pelotão, cinquenta quilómetros antes da meta.

A classificação do primeiro foi a seguinte: 1.º, Mercky (Bélgica), 7 h, 09 m e 26 s; 2.º, Van Springel (Bélgica), mesmo tempo; 3.º, Godefroot (Bélgica), 7 h, 11 m e 03 s; 4.º, Sels (Bélgica), 7 h, 12 m e 37 s; 5.º, Van Schil (Bélgica), mesmo tempo; 6.º, Raymond Poulidor (França), 7 h, 14 m e 31 s.

defesa juventina, o mais forte sector do
ça dos Campeões

e «ro-
inex-
so, de
corpo,
dosa-

sada, a defesa da «squadra azzurra», mas a juventina, já nesses tempos, não era inferior á nossa».

GIANNI RIVERA (o «armador» do Milan, um dos artífices — os outros foram o técnico Nereo Rocco e o presidente Franco Carraro — do «scudetto» que o Milan acaba de conquistar, não obstante não estar ainda concluída a época e o campeonato):

«Disponho-me a pronunciar-me sobre a defesa juventina porque, quanto a mim, ela merece que lhe seja tecido um elogio incondicional. Gori e Leoncini são meus preferidos, porque «arrancam» bem e imprimem velocidade ao jogo. Mas Salvadore, Barcelino e Castano são três «gigantes», três «rochas» graníticas, três futebolistas de excelente índice atlético. É, para mim, a melhor defesa italiana em sentido absoluto».

O ANDEBOL ATRAVÉS DOS TEMPOS

(III)

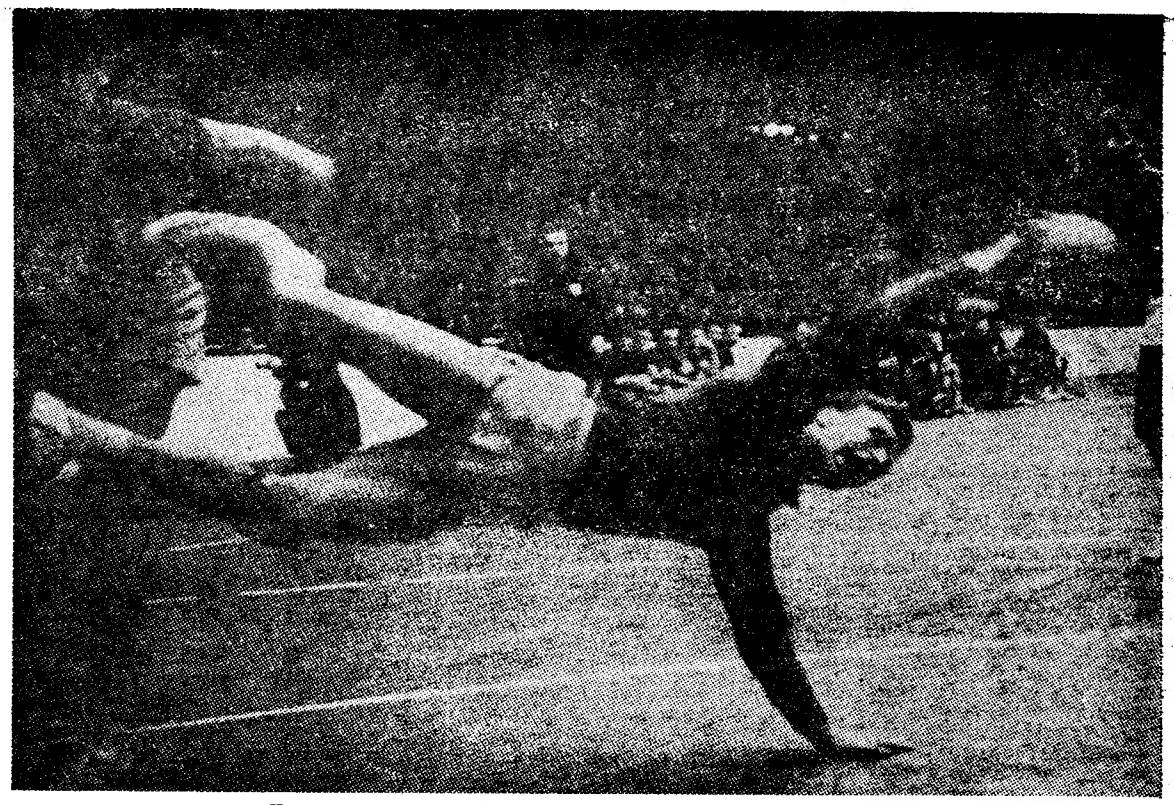
MUITOS outros desportos foram, para além dos que já tivemos ocasião de focar, decerto antecessores do actual andebol e de outros jogos de bola com a mão.

E vários foram os países que adoptaram os jogos da antiguidade ou criaram outros mais evoluídos ou de características absolutamente inéditas.

O jogo romano Harpaston chegou à Europa Central, não pelo caminho mais próximo, através dos Alpes, mas dando a volta pela Irlanda. Já por volta do ano 1000 se jogava aí com o nome de CINCOS (cinco dedos de mão).

Um humanista inglês, Richard Mulcaster (1533-1611), que divulgava intensamente os exercícios físicos, criticou o então selvagem e rude jogo e disse que era na verdade uma pena que não se utilizassem os pernas e os braços, quando ambos juntos poderiam ser tão úteis ao corpo. Talvez Mulcaster tivesse sido um dos precursores do râguebi, com o que sabia do jogo greco-romano Harpaston.

Os italianos dedicavam-se quase exclusivamente ao jogo de bola de punho — o jogo «Pallonen» como Goethe viu em Verona em 1786. Este jogo praticou-se também em meados do século XVII em Zurique. Conhecia-se já então a bola cheia de ar e enfeitavam-se as bombas de latão para encher as bolas.



Um espectacular lance de andebol: o remate em queda

Por **ANTÓNIO FREITAS**

«CINCOS», «CALCIO» E OUTROS JOGOS DE BOLA COM A MÃO

Outro jogo medieval italiano foi o «calcio», que desapareceu depois do Renascimento e teve a sua origem também na antiguidade grega e romana, nomeadamente nos jogos gregos «epiceno» e «harpaston».

O período de maior desenvolvimento do «calcio» situa-se na época dos Medicis, em Florença, por volta de 1612. Tal como aconteceu agora, o jogo tinha, também, a sua época, que decorria desde o princípio do ano até ao Carnaval.

As equipas eram constituidas por 54 jogadores recrutados entre a nobreza. Cada equipa de 27 jogadores dividia os jogadores consoante as suas missões: 15 corredores; 5 rematadores; 4 avançados e 3 que correspondiam aos actuais guarda-redes.

O jogo iniciava-se com um remate lançado de um dos extremos do terreno em direcção a um marco de mármore que se triculado em Montpellier que, quando se sentisse fatigado, deveria conversar com os professores, ir passear ou jogar a bola, que tornava o corpo ágil.

Outro jogo que tem origem nos jogos da bola com a mão, foi o ténis. Sabe-se por um apontamento de Vieth (1763-1836), o meritório fomentador dos exercícios físicos no século XVIII, segundo o qual na França, já em encontrava no centro do campo, ganhando a partida a equipa que conseguisse captar a bola depois de bater nesse marco e a conseguisse levar para além da linha de fundo. Podia-se também utilizar os pés, pelo que este desporto estava mais aproximado do actual râguebi .

Um dos jogos mais semelhantes ao acutal andebol foi descrito pelo médico austriaco Guarinonin (1571-1654), que dedicou no seu livro «Os horrores da devastação da raça humana», a sua atenção a cinco jogos de bola então generalizados e conta de um em que se serviam de uma grande bola de couro que se batia com a mão, mas como não era hábito em Itália e na Alemanha, com um punho de madeira, o Bracciale.

Um outro jogo de bola que se praticou na Suiça era jogado com uma palheta, mas cujas regras se podiam aplicar ao actual basquetebol, foi visto em Basileia pelo então Papa Pio II, quando Secretário-Geral do Concílio de Basileia, na Praça de Pedro, por volta de 1433. Neste jogo a bola era lançada com um maço de madeira através de um anel pendurado (ou suspenso).

Começar cedo...

Durante a época dos Humanistas, pais preocupados escreviam frequentemente aos filhos que estavam a estudar em França, aconselhando-os a não perderem demasiado tempo com o jogo da bola. Por outro lado, encontramos um pai descontraído que escrevia em 1555 a seu filho ma princípios do século XV se jogava a bola exclusivamente com a mão e que só mais tarde se desenvolveu o «Jeu de paume» (Jogo da péla), a que já nos referimos.

O jogo da bola com a mão era frequentemente, também, jogado na Irlanda no século IX. Em 1870, porém, o jogador de andebol irlandês Casey levou a modalidade para Brooklin (E.U.A.). Casey foi então contratado frequentes vezes para demonstrações, nos anos de 1887-88, por um outro competidor que vivia nos E.U.A., Iren Mac Quade.

E em 1919, teve lugar em Los Angeles um campeonato de andebol de onze.

EM BRANDS HATCH

A equipa Jackie Ickx-Brian Redman

(tripulando «FORD GT 40»)

venceu «As Seis Horas BOAC»

• Araújo Cabral: 19.° lugar

BRANDS HATCH (Inglaterra), 7 — O português Mário Araújo Cabral e o canadiano Jacques Duval, em «Porsche 906», classificaram-se em 19.º lugar na prova internacional de automobilismo «Seis Horas BOAC», disputada em Brands, na Inglaterra, completando 183 voltas, em seis horas, um minuto e onze segundos.

Foi a seguinte a classificação dos primeiros:

1.º, Jackie Ickx (Bélgica) e Brian Redman (Inglaterra), «Ford GT 40», 218 voltas, 1 minuto e 13 segundos; 2.º, Luigi Scafrfiotti (Itália) e Gerhard Mitter (Alemanha), «Porsche», 218 voltas, 6 horas, 1 minuto e 35 segundos; 3.º, Eric Elford (Inglaterra) e Jochen Neerspasch (Alemanha), «Porsche», 216, 6 horas e 12 segundos; 4.º, Paul Hawkins (Austrália) e David Hobbs (Inglaterra), «Ford GT», 210, 6 h e 09 s; 5.º, Pedro Rodriguez (México) e Roy Pierpoint (Inglaterra), «Ferrari», 209 voltas, 6 h, 01 m e 19 s; 6.º, Joachim Bonnier (Suécia) e Sten Axelsson (Suécia), «Lola», 207 voltas, 6 h e 14 s; 7.º, Dieter Spoerry (Suíça) e Rico Steineman (Suíça), «Porsche», 207 voltas, 6 h, 01 m e 17 s; 8.º, Digby Martland (Inglaterra) e Brian Classick (Inglaterra), «Chevron», 206 voltas, 6 h e 24 s; 9.º, Rudi Linz (Alemanha) e Karl Foltek (Alemanha), «Porsche 910», 206 voltas, 6 h, 01 m e 06 s; 10.º, Jack Oliver (Inglaterra) e John Miles (Inglatera), «Lotus Europa», 202 voltas, 6 h, 01 m e 43 s.

O ataque e a defesa

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

TRIUNFO FÁCIL DO ATLÉTICO SOBRE UM ORIENTAL INFERIORIZADO

A equipa do Atlético não esperava encontrar tantas facilidades no desafio que ontem disputou, no estádio de Tapadinha, frente á recomendada turma do Oriental. Esta privada de alguns dos seus melhores dianteiros apresentou-se em plano de inferioridade.

Demonstrando melhor conjuntura em todos os sectores e manobra certa a meio campo, a lançar os dianteiros em jogo de profundidade, os donos do terreno, cedo deram a mostrar os seus intentos, e sem surpresas os golos surgiram como colorário do domínio exercido.

Ao intervalo 2-0, e várias ocasiões perdidas pelos avançados alcantarenses, davam bem a noção da marcha dos acontecimenos, não obstante Frederico, guardião orientalista negar-lhes golos certos.

Para melhor se avaliar da confragedora oposição dos dianteiros do Oriental, apenas diremos que não vislumbrámos um único remate intencional ás redes contrárias.

O descanso amolceeu os rapazes do Atlético, talvez devido ao avanço já conquistado e a partida sofreu quebra profunda. Foi allura dos comandados por Leitão tentarem a sua sorte e apoquentarem as redes de Botelho, tendo este efectuado a defesa da tarde a remate de Fonseca.

Aumentando de velocidade, o Atlético ainda pôde chegar a 4-0, mas sem aquele brilho que tivera antes do intervalo.

Frederico, para além de dois falhanços que lhe valeram outros tantos golos, e toda a defesa se comportaram acima dos restantes, na turma do Oriental. No Atlético, pousos nomes há a destacar, pois formaram um conjunto deveras afinado.

Arbitragem bem conduzida por Manuel Fortunato, de Evora.

MARIO REIS

EM ALMADA VITÓRIA DA EQUIPA ATACANTE

Os almadenses começaram o encontro na ofensiva, enquanto o Portimonense se manteve numa defensiva cerrada.

Até á meia hora de jogo a fisionomia da partida não sofreu qualquer alteração. Assim, o golo surgido aos 32 minutos veio premiar o melhor labor dos locais.

No período complementar, não houve alteração no sistema de jogo das duas equipas. O Almada continuou ao assalto — como lhe competia — e os algarvios a tentarem o contra-ataque, sem resultados práticos. Em dois lances seguidos, a sorte esteve pelo lado dos homens de Portimão. Vitória justa do Almada, que a ninguém merecerá contestação.

No Almada, todos estiveram em plano certo. E, no Portimonense, os melhores foram Benedito, Semedo, Vítor e David.

Arbitragem irregular de Carlos Dinis.

MANUEL RIBEIRO

DESILUSÃO PARA OS OLHANENSES

Avidos por um triunfo que lhes permitisse mais tranquilidade, quanto á permanência na 2.ª Divisão, os olhanenses iniciaram o encontro ao ataque e criaram três oportunidades soberanas de tento, mas só lograram converter uma.

Entretanto, por carência de interiores e dianteiros, os locais baixaram o nível do seu jogo.

Por seu turno, o Alhandra, embora actuando mais em força do que em jeito, conseguiu a igualdade, a qual, aliás, se ajusta, dada a inoperância dos dianteiros algarvios, que, como se disse, desperdiçaram ensejos óptimos para chamar a si a vitória.

No Olhanense, evidenciaram-se Reina e Pelézinho. No Alhandra, os melhores foram Titão, Faustino, Madeira e Fernando.

A arbitragem de Fernando Salgado esteve certa.

PEDRO MARTINS

EM SESIMBRA A «TRAINEIRA» ESTEVE PARTIDA PELO MEIO

Os locais começaram o encontro com um 4x2x4 completamente desgarrado, sendo de salientar que o seu sector defensivo terá feito a pior exibição desta época.

Aproveitando essa circunstancia, os visitantes, em 4x3x3, desfrutaram de vantagem apreciável no meio campo.

Mas mesmo sem ligação, os donos do campo eram os que criavam mais perigo. Todavia, coube ao adversário abrir o activo, com um «brinde» do defesa esquerdo do Sesimbra.

Os forasteiros animaram com o tento e tornou-se ainda mais notória a desorganização do «onze» da casa.

Entretanto, pondo no despique um querer enorme, os locais lograram a igualdade, através de um «penalty» altamente protestado pelos visitantes.

O segundo tempo foi uma cópia fiel do primeiro. Isto é: futebol sem interesse no aspecto técnico.

A. MARTINS

O PENICHE VENCEU COM RELATIVA FACILIDADE

O Peniche, jogando abaixo do seu normal, desembaraçou-se, com relativa facilidade, do Montijo. Os seus atacantes, em tarde de fraca inspiração, perderam a oportunidade de obterem um resultado mais expressivo, pois ocasiões de golo para tal não lhes faltou.

Sendo certo que o seotor defensivo dos visitantes actuou em bom plano, nunca dando grandes largas aos avançados locais, também é verdade que estes não souberam libertar-se do cerco defensivo dos montijenses.

A partida, no aspecto táctico-técnico deixou muito a desejar, registando-se poucos lances com princípio, meio e fim.

Das duas equipas, a menos má foi a vencedora, na qual se salientaram Lídio, Lino, Balacó e Carapinha. Nos vencidos, Simplício, Jacob, Moreira e Sabino foram os melhores.

Excelente arbitragem.

A. BOLAS

A HABILIDADE DOS EBORENSES SUPEROU O DINAMISMO DOS VISITANTES

A responsabilidade do jogo realizado em Évora, entre o Lusitano e o Sintrense, equipas que tentam fugir á zona perigosa, pesou por de mais no rendimento dos jogadores e, como tal, a partida foi esmaltada por incidentes desagradáveis e interrupções que culminaram com a expulsão de Vítor do grupo visitante.

O «onze» do Sintrense, perturbado pelos acontecimentos e em inferioridade numérica, não se mostrava em condições favoráveis de alterar o rumo do encontro e dessa vantagem se aproveitou o Lusitano para consolidar o seu triunfo.

O segundo tempo decorreu na mesma toada. Os eborenses, tirando partido da superioridade numérica e mostrando-se mais práticos no seu sistema ofensivo, progressivamente foram aumentando a sua vantagem no marcador, o grando, ao cabo dos 90 minutos, o resultado de 4-0.

Na equipa do Sintrense, que nunca renunciou á luta, os melhores foram Parda, Valente e Baptista. No Lusitano, salientaram-se Simões, Costa e Piçarra.

O sr. João Nogueira, de Setubal, realizou uma arbitragem deficiente.

CIDADE DE CARVALHO

O TORRIENSE BATEU O LUSO, E BEM, NO BARREIRO

A equipa do Luso parece fadada para os resultados fora de casa... Ultimamente duas vitórias consecutivas em terreno alheio e nova derrota, ontem, no seu campo, por sinal perante o Torriense, que o Luso vencera no 1.º volta.

Os locais, porém, apresentaram-se em condições deficientes, por lesões que, embora de peso, não justificaram a monotonia imprimida ao jogo, especialmente na 1.ª parte, na qual, apesar de tudo, podiam ter marcado.

Lentidão, bola muito no ar, movimentos não sincronizados de trás para a frente e defesa incerta, em que muito se fez sentir a falta de Torrão, tornaram os lusistas improficuos para levar a melhor na luta com os torreenses.

Serafim, foi muito batalhador e a ele se ficou devendo grande parte do triunfo. Pinheiro, bem na baliza e os restantes fizeram jus á vitória.

No Luso, o guarda-redes Guimarães alternou o bom com o mau, mas esteve por assim dizer desacompanhado. João Luís e Salvador, terão sido os mais esforçados.

O trabalho do árbitro, Sr. Fernando Simões, de Santarém, satisfez.

JOÃO DIAS

ZONA SUL

Resultados

Lusitano-Sintrense	4-0
Atlético-Oriental	4-0
Peniche-Montijo	3-0
Almada-Portimonense	1-0
Olhanense-Alhandra	1-1
Luso-Torriense	0-2
Sesimbra-C. da Piedade	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	21	13	3	5	46-21	29
Peniche	21	11	7	3	36-16	29
Torriense	21	12	2	7	39-22	26
Sesimbra	21	8	6	7	25-24	22
Alhandra	21	8	6	7	34-36	22
Luso	21	7	7	7	22-24	21
Portimon.	21	6	8	7	25-26	20
Lusitano	21	9	2	10	22-25	20
Montijo	21	7	5	9	23-33	19
Almada	21	6	6	9	28-31	18
Oriental	21	4	10	7	12-24	18
Sintrense	21	6	6	9	21-34	18
Olhanense	21	4	8	9	18-21	16
C. Piedade	21	4	8	9	19-33	16

Factos salientes

Mão-cheia de resultados normais. A destacar o triunfo torriense no Barreiro e o empate do Alhandra em Olhão. C. da Piedade e Olhanense dividem o último lugar.

JIM CLARK

(Continuação da 1.ª página)

— Porque corre?

— Antes de mais, porque gosto. Depois, porque dá dinheiro. Correr é bom e é um bom modo de vida. Ensina-nos a viver de maneira diferente. A gostar mais da vida, a ter mais pressa. É bom correr. Só faz uma pergunta dessas quem nunca correu.

Separou-se de mim com um «See you later» acompanhado do tal sorriso. Tomou o avião para Londres e fiquei esperando o meu para Lisboa naquela tarde do Verão de 1965, que sufocava Frankfurt. A bordo do «Boeing» escrevinhei nas costas de um programa de teatro, que conservo, a sua última frase para mim:

— A morte? Que importa a morte, para quê falar nela, porque haveremos de pensar sempre no irremediável? Ela tem de vir. Cada um dos homens será reduzido a pó. Isso é inevitável. O homem deve aprender o verdadeiro prazer de estar vivo. E isso não se consegue pensando na morte. Quando eu morrer que ninguém tenha pena de mim. Lamente, se quiser, apenas o que não vivi.

«Morreu Jim Clark» — disseram-me no fim da tarde primaveril os «telexes» das agências. E eu recordei de mim para mim a conversa com aquele homem novo, de sorriso e «blue-jeans» manchados.

Não tenham pena de Jim Clark.

Ele, se fosse vivo, ficaria contente que assim fosse.

TORNEIO DA IMPRENSA

O 5.º LUGAR DO «DIÁRIO DE LISBOA» FOI ARRANCADO A FERROS

(APESAR DE SERMOS OS MELHORES)

O quinto lugar arrancado a ferros pelo «Diário de Lisboa» no I Torneio da Imprensa significa que o nosso futebol, subsidiário das tácticas antiferrolho, passou pelas mesmas dificuldades com que depara uma Académica (até no equipamento somos iguais!), ou um Borússia Moenchengladbach, ou uma Étoile Filante de Bamako: á força de querermos interpretar *o futuro do «association»*, demos com os burrinhos na água e levámos cada charutada que foi um ver a Deus. Resta uma consolação: nós é que somos bons, quem não lê o «Diário de Lisboa» não é bom chefe de família. Viva o futebol a sério

Sim, já sabemos que houve um espírito azedo a taxar o torneio de antidesportivo. Segundo esse articulista (a soldo de S. Domingos da Rana), os jornais teriam sugado a pobre da A. F. L., deixando-a positivamente na penúria. Ainda por cima gozávamos com o assunto... Mas não é bem assim: a brincar, a brincar, o «Diário de Lisboa» gastou a módica quantia de vinte contos só para pôr os *cracques* em condições de chegar ao fim. Policiamento, equipamentos novos (camisolas, calções, chuteiras, não falando das ligaduas, chumaços de algodão, ligas, joelheiras, etc., etc.), ramos de flores, petiscos no fim dos jogos, popó para os meninos, tudo isto nos saiu alegremente do bolso.

Também nos ficou uma grande consolação: jogámos sempre com a prata da casa — se é que não foi, uma vez por outra, com a folha da casa... Chegámos a apresentar um internacional de 53 anos, o popular António Figueiredo. E que dizer dos 37 quilos do temível escriturário Eduardo? Ah, leitor, a quanto obriga o bom, o excelente nome deste periódico! (A propósito: o Eduardo diz que nunca mais volta a pisar *peladas* de Lisboa. Iam-no matando.)

Acabou tudo em bem. A nossa integridade física foi preservada das maiores torturas psicotécnicas. Um ou outro dos nossos jogadores precisa de rápido internamento numa casa de saúde, mas o massagista vai mandá-lo ao *endireita* da Esperança e talvez a coisa fique por aí.

Nomes dos heróis: Carlos Alberto, Luís Franco, Alves, Luís Baleia, Machado, Figueiredo, José Joaquim, Vítor, João Rodrigues, Eduardo, Pedro Carvalho, Luís Rodrigues, João Manuel, Vitorino, Condez (não chegou a jogar, mas é uma esperança), Mário Silva, Mário Reis e dr. Assis. Tudo gente de paz. Daí certas cabazadas que não estavam no programa... Paciência. Quem corre por gosto não cansa. Quanto aos goleadores, aqui fica o cômputo: João Rodrigues, 14; dr. Assis, 13; José Joaquim, 3; Vitorino, 2; Pedro Carvalho, Luís Rodrigues e Mário Reis, um cada.

Parabéns á rapaziada do «Diário de Notícias», que teve a ideia e soube interessar a A. F. L. Parabéns aos estrangeiros da «República», vencedores (*contra natura*) do torneio. Parabéns á arbitragem, que foi sempre boa (de engolir) e apitou o menos que pôde, sobretudo quando chovia. Parabéns aos dedicados exploradores de todos os tascos que existem nos campos de futebol da capital, porque sem eles não teríamos sido mais que uma sombra.

A Imprensa jogou á bola, a Imprensa divertiu-se aquele mínimo que é permitido por lei. Por acaso não apareceu nenhum Eusébio. Parecido com o «Bio», só o Nuno Ferrari de «A Bola», mas em negativo 6×9. Quem sabe — qualquer dia está o Nuno no Barcelona e a gente a ver navios! Tinha piada.

Para o ano, palavra, metemos o Costa Pereira a chefiar esta pandilha. E então, de duas uma: ou ganhamos o II Torneio (sem favor), ou oferecemo-nos todos para tapar buracos em Lisboa. Que bem precisa, a começar pela sempre chorada Rua da Esperança.

Provas da A. F. Lisboa

Com a regularidade que o tem caracterizado, prosseguiu ontem o campeonato Distrital da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, vencendo-se assim a 19.ª Jornada, que forneceu os seguintes resultados:

Alverca-Santa Iria	2-1
Fut. Benfica-Livramento	5-0
J. Cruzeiro-Linda-a-Velha	2-1
Tojal-Arroios	4-2
Ericeirense-Zambujalense	2-1
Cascais-Oeiras	7-1
Charneca-Lourel	3-3

Conforme se previa, esta jornada manteve intactas as posições do Alverca e F. Benfica, ambos vencedores em casa, sendo de assinalar, contudo, a boa réplica do Santa Iria que sómente perdeu com o guia pela diferença mínima, ao contrário do Livramento que soçobrou frente aos «rubro-negros» pela margem de 5-0.

Na linha do Estoril, o «derby» Cascais-Oeiras foi favorável aos Cascalenses que mostrando nítida superioridade averbaram uma vitória substancial (7-1).

A denotar franco equilíbrio, registou-se um empate (3-3) no jogo Charneca-Lourel, o mesmo sucedendo em relação ás partidas disputadas em Pina Manique e no Campo Henrique Tomás Frade, onde o J. Cruzeiro e Ericeirense, respectivamente, lograram apenas vencer por um golo.

O Arroios que na jornada anterior perdera em casa, voltou a sofrer novo desaire (fóra), frente ao Tojal, 3.º classificado, a um ponto de distancia dos «comandantes».

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Alverca (48-16) e F. Benfica (38-17), 48 pontos; 3.º Tojal (48-20), 47; 4.º Ericeirense (46-19), 46, 5.º Zambujalense (32-28), 42; 6.º Santa Iria (32-25), 41; 7.º Charneca (28-25) 39; 8.º Cascais (42-29) 38; 9.º Livramento (25-34) 36; 10.º Lourel (29-49), 34; 11.º Arroios (21-33), 31; 12.º Linda-a-Velha (17-45), 27; 13.º e Oeiras (21-60) e J. Cruzeiro (24-51), 26.

O Ericeirense, Charneca e Livramento, têm uma falta de compatrência.

Benfica sem Eusébio

(Continuação da 1.ª página)

lesão de Coluna (premeditada por Trapatoni) e, em S. Ciro, a desculpa do «frango» de Costa Pereira. Para nós é pouco para se julgar estas duas derrotas!...

Eusébio, hoje como dantes, é dura e implacàvelmente marcado, consequência lógica da sua extraordinária fama de terrível goleador. Não restam dúvidas, portanto, de que a sua ausência no ataque do Benfica pesa bastante no sentido objectivo do jogo da turma encarnada.

Contudo (e isto vem, mais do que nunca, a plano de actualidade, em função da derrota no Lavradio) não se pode menosprezar o talento e o fulgor dos demais avançados que, em hora de rendimento a bom gás, disfarçam perfeitamente a ausência do grande candidato à «Bola de ouro». Aliás, mal iria o futebol benfiquista (e, por reflexo imediato, o futebol das cinco quinas) se depositasse exclusivamente em Eusébio o encargo de fazer funcionar todos os marcadores. É das contingências do futebol perder ou ganhar uma partida. Com ou sem Eusébio...

COSTA PEREIRA

Enérgica intervenção de Cardoso, anulando a tentativa de Horácio

LEIXÕES-BELENENSES (1-0)

O golo não tardou depois... tudo acabou

O golo de Horácio apareceu cedo e para mal de Serrano por culpa sua. O remate foi, é verdade, enganoso. Mas não tão rápido que o guarda-redes belenense não tivesse podido emendar o erro. Bastaria um simples estender de perna para evitar o que um «mergulho» não pôde — o golo.

Talvez por isso os «azuis» nunca deram a sensação de capacidade. O tento perturbou o seu sistema — sistema que a presença de nada menos do que sete jogadores, com tendências defensivas, deveria ser cauteloso de contra-ataque, no figurino muito em voga quando se joga em campo alheio, com adversário da mesma igualha.

Porque a lição devcria ser essa, os visitantes dispuseram-se em triangulo, ou seja, em 4x3x2x1, fácilmente transformável em 4x3x3, pela chegada de Simões e Sérgio, ou atraso de Ernesto — na verdade o unico avançado.

O meio-campo poderia assim ser mas ao ataque faltaria, como faltou, poder para equilibrar o desequilíbrio numérico. Efectivamente, um contra três, ou mesmo quatro, era «suicídio». Depois, para que o mal se agravasse, Sérgio lesionou-se. O interior lisboeta ainda pôde ser, depois de mais ou menos refeito, o mais perigoso ou, se quisermos, com mais propriedade, o menos inofensivo.

Ora, o Leixões, que começara bem, acabou por dizer também que a composição da sua equipa era de receosa, um recurso forçado por ausência de Chico, ao serviço da selecção de juniores, e ao impedimento de alinharem dois estrangeiros. Osvaldo — um atacante brasileiro, possante e atlético — jogou; e Bené — outro patrício seu — o «pêndulo» da equipa ficou de fora.

Por isso, os matosinnenses, muito embora mais agressivos, pela acção individual de Praia, Horácio, Neca e até de Gentil, não tiveram esquecida a abertura da exibição capaz.

Quando assim é, o espectáculo desilude, o espectador boceja, o futebol perde.

Valeu para que o interesse durasse até final a magreza de 1-0 e a teimosia com que os de Belém lutaram, muito embora a teimosia não queira dizer velocidade, não queira dizer perigo, não queira dizer razão para que o resultado fosse outro. E Serrano, o culpado do golo solitário, não terá sido o culpado da derrota, na medida em que, apesar de toda a força do adversário, ainda teve de merecer palmas, até dos do «contra», quando, a meio do segundo tempo, por duas vezes, evitou que a marca subisse. Então, já o Belenenses adiantara Quaresma para o meio-campo e Adelino lá para a frente, com um 3x3x4 mais «encaixado» na disposição das pedras dos matosinhenses.

Também Saldanha Ribeiro acompanhou o nível do espectáculo. Depois de uma primeira parte quase impecável, deixou-se embalar pela sensaboria do jogo e quase passou a ser o mais notado por uma série, não muito curta, de apitadelas a destempo.

LOBO DA ROCHA

A DERROTA DO BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

sou surpresa, dado que a equipa habitava, ainda, a zona perigosa, quando o desafio começou.

Terá faltado ao Benfica, durante o zero-zero, a determinação e o empenho que demonstrou na parte final. Quando se convencerão os «grandes» de que é mais fácil tomar a dianteira que recuperar um atraso?

Os cufistas, que não tiveram um elemento em má tarde, contaram, porém, com dois homens especialmente preponderantes no método que adoptaram, Referimo-nos a Fernando e Pedro, embora — acentuamos — excelentemente acompanhados de todos os companheiros.

Aquele, autor de um tento e ponto de passagem do segundo, causou, pela sua agressividade, as maiores dores de cabeça ao reduto defensivo «encarnado». Ao receber, por vezes, o esférico, com os colegas longe de si, teve artes de o guardar até á chegada dos reforços.

O outro, de bons pés e um sentido de estratégia acima do comum, andou no meio do terreno a desequilibrar a balança numérica a favor do seu grupo e influiu no desdobramento de inúmeras avançadas. Um elemento lúcido que percebeu bem a tarefa que lhe competia.

A feitura do golo que abriu a contagem, desde o princípio da jogada ao seu fecho (um colocado remate de Fernando) forneceu a sensação de que tudo aquilo estava previsto. Efectivamente, a Cuf não deixou nada ao acaso e a metodização do seu futebol concedeu-lhe os dois pontos em discussão.

Claro que o Benfica não se entregou, mas a falta de um rematador (Torres estava cercado por todos os lados) coarctou-lhe grande percentagem de hipóteses. Simões coagido a chutar á baliza, mas sem êxito ou perigo.

A Cuf alicerçou o triunfo numa jogada em que o esférico cobriu, num ápice, o percurso Vieira Dias-Fernando-Capitão Mor e fundo das redes. Tocou, então, a rebate nas hostes benfiquistas, colocadas ante a perspectiva de uma derrota que se apresentava como irremediável.

Com brio, mas sem o jogo que lhe é peculiar, a turma da Luz buscou o golo por intermédio de meia equipa. A sua insistência esteve quase a dar frutos, mas um remate de Jacinto e um golpe de cabeça de José Augusto perderam-se na barra e tudo ficou como estava.

Como ideia final, expressamos a justiça da vitória cufista, mas a impressão de que a diferença tan-

Torres arranca. Mário João espera a pé firme

gencial estaria conforme.

Os «onze» da Cuf actuaram em nível alto. Contudo, Fernando, Pedro e Vítor terão sido os mais brilhantes.

No Benfica, Cruz, sempre, Jacinto, por vezes, e José Augusto, a espaços, sobressairam dos restantes.

A arbitragem do sr. Mário Alves, atenta no capítulo técnico, mostrou-se «macia» no disciplinar. José Augusto e Pedro pisaram o risco, com maior gravidade o benfiquista.

FRANCISCO CAMILO

BRAGA-PORTO (2-3)

CLIMA MORNO E VELOCIDADE REDUZIDA...

Clima morno e velocidade reduzida neste jogo Braga - Porto.

Os bracarenses continuam a ser os mais necessitados de realizar pontos. Aceitável, portanto, a firma cautelosa como encararam o embate.

A juntar a isso anote-se a ausência forçada de alguns titulares e a consequente falta que esses elementos fizeram.

Um caso a apontar foi o regresso de Nabo. Um médio de bom sentido de jogo, servido de óptimos pés, mas que acusou a grande ausência a que foi forçado por deveres militares.

Com início prometedor, o jogo cedo caiu numa monotonia pouco compreensível para se desenvolver, quase sempre, em toada de equilíbrio territorial.

Ao F. C. Porto pertenceu, com efeito, um maior quinhão de domínio e também foram suas as jogadas de maior efeito espectacular.

Usou-se e abusou-se, entretanto, do jogo a meio-campo. Sem profundidade. Despido de interesse e até maçador.

Para se avaliar do pouco sentido de acutilância, daremos esta imagem: o Braga marcou o segundo golo da primeira vez que se acercou da baliza de Américo, no segundo tempo, quando já estavam jogados 17 minutos.

Notava-se a preocupação dos minhotos de não se afoitarem ao ataque, para não despovoarem a zona em que entendiam poder segurar a igualdade.

Por isso, Bernardo da Velha, que estava mais na defesa, deslocou-se para a frente e acabou por ser o homem do lance que daria o golo do triunfo.

O Porto acabou por ganhar com toda a naturalidade, havendo a lamentar sómente algumas atitudes menos desportivas em que o despique caiu, sendo expulso Djalma, mas ficando Valdemar que foi um pecador sem castigo.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi imparcial, merecedora de nota muito alta.

ANGELO MOREIRA

Despique entre dois defesas: Atraca, do F. C. Porto, e José Maria, do Sp. Braga

SPORTING — VARZIM (1-0)

O velho caso
da água mole em pedra dura...

Sofrimento, acompanhado de pertinácia, vibração e entusiasmo, caracterizou o encontro disputado, ontem, no estádio «José Alvalade», cujo desfecho se verificou após oitenta e seis minutos de jogo, com a obtenção de um golo solitário, que garantiu, no entanto, a vitória do Sporting. De facto, o Varzim manteve, de princípio a fim, um sistema de jogo que contrariava a abalava os propósitos do clube «leonino».

Os visitantes, travando luta entusiástica na defesa, tornavam descrente o ataque sportinguista que, desferindo golpes sobre golpes, não alcançava o objectivo — que era fazer funcionar o marcador. Porém, depois de muita teimosia e, quando apenas faltavam quatro minutos para a contenda terminar, o Sporting suspirou de alívio... Tinha, finalmente, arrancado um precioso triunfo.

O Varzim fez, sem dúvida, sofrer a equipa com aspirações ao título nacional e, também, os vencedores não procuraram modificar, tácticamente, a feição da partida. Os lisboetas, atacando incessantemente, erraram, contudo, no panorama táctico, ao afunilar o jogo, esquecendo, particularmente na primeira parte, de colocar os extremos junto ás linhas, a fim de poder abrir a defesa contrária, que se defendia, normalmente, com dez elementos. Dentro de tal jeito, tornava-se difícil aos «leões» beneficiar dessas ofensivas, as jogadas apareciam confusas, gorando, portanto, todas as energias dos lisboetas.

E o Varzim, senhor duma rigidez defensiva, acreditava, então, que regressaria a casa com um resultado que seria muito comentado...

Porém, as coisas modificaram-se, para melhor, no último trecho da partida, com os avançados «leoninos» a corrigir as anteriores posições, e, depois de tanto denodo, viram, por fim, brilhar os seus esforços e, simultaneamente, escutaram os quentes aplausos dos seus adeptos.

A equipa do Varzim merece elogiosa referência, pelo cerrado trabalho oferecido ao jogo, num despique de defesa e ataque, tornando empolgante e indeciso o resultado da luta. Eles formaram um bloco homogéneo, trabalhando todos com a mesma finalidade. Porém, água mole em pedra dura...

Em contrapartida, o Sporting, sem regatear esforços, foi uma equipa pouco esclarecida. Talvez a ânsia de alcançar um golo tivesse tido os seus efeitos no espírito do conjunto, á parte de quatro ocasiões, soberanas, desperdiçadas por Figueiredo — por duas vezes — Márinho e Lourenço.

O árbitro setubalense sr. Mário Mendonça, não teve acção apreciável. Dirigiu a luta com altos e baixos, deixou passar algumas faltas passadas á sua frente e reprimiu outras que foram mais da sua imaginação.

MÁRIO FRANCO

Esforço de Gonçalves inutilizado pela intervenção do defesa poveiro

PETITA, um defensor de Santo Tirso... e uma larga zona do campo sem mangueira

MARCADORES

Ao marcar dois golos, o académico Artur Jorge encurtou a distância que o separa de Eusébio, que não alinhou.

Eis a tabela actual:

Eusébio (Benfica), 31; Artur Jorge (Académica), 23; Ernesto (Académica) e Horácio (Leixões), 16; Lourenço (Sporting) e Djalma (F. C. Porto), 15; Torres (Benfica), 13; M. António (F. C. Porto), 12; Ernesto (Belenenses) e Pedras (V. Setúbal), 11.

TIRSENSE-V. SETÚBAL (0-0)

O DESFECHO JUSTO
NUM JOGO INTERESSANTE

Num jogo importante para os tirsenses, visto que cada partida é uma autêntica final para a descida de divisão, defrontaram-se o Tirsense e o Vitória de Setubal, que, por seu turno, luta para a conquista do terceiro lugar.

O jogo começou com os visitantes mais ao ataque, o que se verificou até cerca dos 10 m., altura em que o Tirsense começou a equilibrar a partida, surgindo mais vezes ao ataque e criando a primeira grande oportunidade de golo, desperdiçada por Carlos Manuel, com um remate á trave.

Este lance criou nos locais uma vontade enorme em vencer o jogo, o que permitiu que os lances se começassem a repartir pelos dois meios-campos, com avançadas alternadas, mas sempre mais perigosas pelo lado dos locais, que aproveitaram a descontracção dos visitantes, a jogarem calmamente e sem grandes pressas.

Durante a primera parte, as características do desafio foram sempre estas. Apenas há a salientar dois factos: uma boa jogada de Jacinto João, concluída com um remate de Guerreiro a rasar a trave; e a expulsão do mesmo Jacinto João, por agressão, sem bola, a Carlos Manuel.

A segunda parte foi disputada em jeito idêntico á da primeira, continuando os sadinos a actuarem calmamente, o que permitiu que os locais aparecessem com perigo na grande área. Há a salientar, na segunda metade do encontro, duas perdidas por banda do Vitória, com remates á trave, um de Pedras e outro de Petita; e uma grande ocasião de golo, pelo lado do Tirsense, quando Teixeira, rematando muitíssimo bem, Vital largou a bola e Naftal desatento, como sempre, chegou atrasado á recarga.

Ao fim e ao cabo, o resultado pode considerar-se certo, mas se o Tirsense vencesse não seria escandaloso porque, na verdade, lutou para isso. Não o conseguiu, porém, porque os seus avançados, principalmente Naftal, não souberam aproveitar as oportunidades criadas.

O Vitória mostrou ser uma belíssima equipa. Ontem, no entanto, jogou com calma em demasia, o que decepcionou um tanto o publico.

Entre os setubalenses, salientaram-se Pedras, Petita, Guerreiro, Tomé e Cardoso. No Tirsense, os melhores foram Cristóvão, Viana, Luís Pinto, Teixeira e Sebastião.

A arbitragem de Salvador Garcia foi excelente.

JOSÉ DIAS DE CAMPOS

ACADÉMICA-V. GUIMARÃES (3-0)

Pontos fáceis

O Vitória de Guimarães, na partida realizada ontem em Coimbra, contra a Académica, surpreendeu-nos, precisamente porque esperávamos que a equipa impusesse um sistema de «ferrolho» rígido, tentando depois explorar o contra-ataque. É certo que actuou com as precauções defensivas que lhe competiam. Mas, sempre que descia ao campo contrário fazia-o com o conjunto e não com dois ou três elementos, pois Augusto e Peres, que jogavam a meio-campo, integravam-se rápidamente no ataque.

Não havia, assim, sistemas fechados. O que era preciso, isso sim, era povoar o meio-campo e daí partir para a ofensiva.

O sistema perturbou a explanação do futebol escolar e logrou manter os espectadores em duvida, durante os primeiro vinte minutos de jogo. Foi esse, realmente, o tempo necessário para que os estudantes se apercebessem do perigo a que estavam sujeitos pelo facto de não utilizarem os extremos para as suas descidas.

Quando Vítor Campos decidiu trocar o jogo complicado da zona central para actuar pelo flanco esquerdo logo a defesa visitante, que até então nos parecera firme, começou a oscilar, desconjuntando-se e permitindo, com frequência, a entrada dos avançados na sua área.

O golo de Artur Jorge, aos 24 m., foi a confirmação de que a equipa estava, com efeito, a seguir o melhor caminho para contrariar o sistema do antagonista. E assim foi. Daí por diante, nunca mais os vimaranenses deram a sensação de poderem evitar a derrota, pois os locais ainda voltariam a marcar, por Ernesto, antes do intervalo.

No segundo tempo, a Académica, uma equipa tecnicista, pôde manobrar o esférico, com movimentação global, girando-o de uns para os outros, numa simetria que demonstrava bem o conteúdo futebolístico da equipa. Mais um golo surgiu, por Artur Jorge, e até ao fim da partida o «onze» da casa muitos outros deixou escapar em excelentes oportunidades que se lhe depararam.

A vitória está certa porque, na verdade, a Académica se revelou, em todo o desafio, como o melhor conjunto, desfrutando de quase constante domínio territorial.

O Guimarães, á parte os 20 m. iniciais, em que procurou e conseguiu contrariar o melhor jogo contrário, não pôde, no resto do tempo, discutir o resultado.

O árbitro, Marcos Lobato, teve alguns erros, mas que não chegaram para ofuscar o seu trabalho.

SANJOANENSE-BARREIRENSE (1-0)

BOA VITÓRIA
SEM BOM FUTEBOL

Apesar da vitória do seu grupo, os adeptos da Sanjoanense não saíram satisfeitos do Estádio «Conde Dias Garcia», onde o Barreirense perdeu o encontro por um golo solitário. É que, embora a vitória cause contentamento, ela foi conseguida sem um mínimo de bom futebol, que a turma de Monteiro da Costa não conseguiu realizar. Por outro lado, os pupilos de Manuel Vieira e a falange que, porventura, se deslocaram até S. João da Madeira, terão abandonado o estádio desgostosos, não só com a derrota sofrida, mas também por o futuro do Barreirense se apresentar mais sombrio, do que quatro minutos, antes, de findar a partida. O jogo, como se deve pressupor, não foi agradável de seguir, pois careceu de técnica e de voluntariedade construtiva.

Até ao intervalo e com o marcador em branco, jogou-se uma espécie de «refá» a ver a quem saía o prémio. Porém, quer de uma banda, quer da outra, não se vislumbrou nem inteligência nem talento, para fazer funcionar o marcador.

Contudo, considerando que os locais estiveram mais tempo no campo dos visitantes, talvez se admitisse o 1-0, favorável aos alvi-negros.

Após o intervalo foram, realmente, os rapazes da Sanjoanense os mais activos e lograram, mesmo, dominar amplamente o adversário. À forma incisiva dos donos da casa opuseram os visitantes um sistema defensivo, não muito bem organizado, mas de tal modo valente e decidido, que as investidas dos dianteiros sanjoanenses não criaram perigo.

Porém, quando já se pensava que o marcador ficaria em branco, surgiu o golo da vitória, gerado por Ferreira Pinto e que Valter, de cabeça, concretizou.

Este golo representou um ruir de belos sonhos, mas a verdade é que eles não poderiam alimentar esperanças, depositando-as apenas, no labor de Eusébio e Ludovico, a jogarem em «pontas-de-lança» mas sem apoio. Todavia terão sido os sanjoanenses felizes quando Eusébio e, também, José Carlos apareceram isolados a caminho da baliza de Benje.

Para além de toda a defesa e meia defesa locais e dos dois «pontas de lança» barerirense, que sobressaíram, há que referir o excelente, digo mesmo, aprimorado trabalho do sr. Jovino Pinto e dos seus auxiliares.

NOÉ TEIXEIRA

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	9	2	—	28- 6	20	10	7	1	2	17-11	15	21	16	3	2	45-17	35
Benfica	10	10	—	—	42- 8	20	11	5	3	3	16- 9	13	21	15	3	3	58-17	33
F. C. Porto	11	10	—	1	34- 5	20	10	3	3	4	15-14	9	21	13	3	5	49-19	29
Académica	11	10	1	—	31- 4	21	10	3	2	5	15-15	8	21	13	3	5	46-19	29
Vit. Setubal	10	8	1	1	26- 3	17	11	3	4	4	12-15	10	21	11	5	5	38-18	27
Belenenses	10	7	2	1	21-12	16	11	1	2	8	9-24	4	21	8	4	9	30-36	20
Leixões	10	7	—	3	17- 8	14	11	1	3	7	8-25	5	21	8	3	10	25-33	19
Sanjoanense	11	5	4	2	12- 9	14	10	2	1	7	6-17	5	21	7	5	9	18-26	19
Guimarães	10	5	1	4	12-12	11	11	3	2	6	10-16	8	21	8	3	10	22-28	19
C. U. F.	11	4	3	4	13-14	11	10	2	1	7	9-21	5	21	6	4	11	22-35	16
Spt. Braga	11	5	1	5	17-14	11	10	2	—	8	7-30	4	21	7	1	13	24-44	15
Tirsense	10	3	3	4	12-17	9	11	1	1	9	2-27	3	21	4	4	13	14-44	12
Varzim	11	4	2	5	14-12	10	10	1	—	9	4-25	2	21	5	2	14	18-37	12
Barreirense	10	3	3	4	10-16	9	11	—	—	11	10-40	—	21	3	3	15	20-56	9